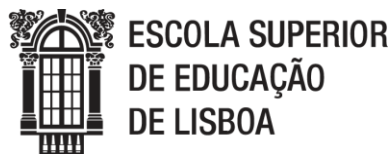


**PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGENS NO 1.º CEB:
O PAPEL DAS TUTORIAS ENTRE PARES**

Íris Sofia Marques da Silva Miranda

Relatório de Estágio realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II e apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2018



PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGENS NO 1.º CEB: O PAPEL DAS TUTORIAS ENTRE PARES

Íris Sofia Marques da Silva Miranda

Relatório de Estágio realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II e apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Professor Doutor Alfredo Dias

Coorientador: Professora Doutora Isabel Madureira

2018

RESUMO

O presente documento surge no âmbito da Unidade Curricular Prática do Ensino Supervisionada II do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB); da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa; e espelha a investigação desenvolvida com base numa metodologia mista de recolha de dados; desenvolvida num 2.º ano do 1.º CEB de uma escola da junta de freguesia de Alcântara.

Tendo em conta algumas características do grupo, nomeadamente, a existência de diferentes níveis de desenvolvimento nos alunos e o subaproveitamento do tempo letivo destinado ao *apoio ao estudo* contemplado no horário letivo, procedeu-se à implementação do Tempo de Estudo Autónomo (TEA). Por conseguinte, foi identificada uma amostra de seis alunos e implementou-se, durante os momentos de TEA, um regime de tutorias entre pares que promovesse a interação entre os alunos da amostra definida e os restantes.

Foi definido o Objetivo Geral de Investigação «*Analisar o contributo das tutorias entre pares para assegurar a participação dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem e melhorar as suas aprendizagens*» e traçados três domínios diferentes de atuação: A «*participação no processo de ensino-aprendizagem*»; B «*Envolvimento no regime de tutorias entre pares*»; e C «*Realização das aprendizagens previstas*».

A implementação desta estratégia durou quatro semanas e foi avaliada através do preenchimento de grelhas de observação naturalista *in loco* com base em critérios previamente definidos; e da análise dos Planos Individuais de Trabalho dos alunos.

Os resultados demonstram que, dado o tempo disponível, os primeiros indícios do impacto desta estratégia em grupos com as características elencadas, se revelam ao nível comportamental. Para além disso, verificou-se uma progressiva evolução no que ao domínio A diz respeito, sendo que o envolvimento dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem foi aumentando ao longo do tempo.

Palavras-chave: Tempo de Estudo Autónomo; Participação no processo de ensino-aprendizagem; Tutorias entre pares.

ABSTRACT

The present report emerges from the context of the subject Supervised Teaching Practice II, of the Master Degree in Teaching of the first cycle of elementary school, and of Portuguese and History and Geography of Portugal in the second cycle of elementary school; of the Escola Superior de Educação of Instituto Politécnico of Lisbon; and shows the investigation developed based on a mix methodology of collecting data; developed in the 2nd grade of a school in Alcântara.

Having in consideration some characteristics of the group, especially the existence of students in different development levels (mixed-ability group), and the fact that the time spent on the «*Apoio ao Estudo*» (Study Support) already scheduled in the class timetable was being underused, the Autonomous Study Time (AST) was implemented. Consequently, a sample of six students was identified and a dynamic of Peer Tutoring was implemented during AST, which promoted the interaction between the students of the sample and the rest of the class.

The general investigation goal was «*to analyse the contribution of peer tutoring as a means to assure the participation of the students in their teaching-learning process and improve their learning*»; and three different domains in the action were defined: A) «*participation in the teaching-learning process*»; B) «*involvement in the dynamic of peer tutoring*»; and C) «*achievement of the planed contents of knowledge*».

The implementation of the strategies lasted four weeks and was evaluated by filling in naturalist observation grids *in loco* based on previously defined criteria; and by the analyses of the Individual Work Plans of the Students.

The results showed that, given the time available, the first impact of this strategy in groups with the identified characteristics was at a behaviour level. In addition, a progressive evolution in the domain A was verified, being that the involvement of the students in their teaching-learning process increased along the time.

Keywords: Autonomous Study Time; Participation in the teaching-learning process; Peer tutoring.

Agradecimentos

O presente trabalho surge, mais do que tudo, como espelho e culminar de um processo de formação inicial bastante intenso e enriquecedor. E, por nunca caminharmos sozinhos nos caminhos que traçamos, é fundamental aproveitar os momentos mais oportunos para agradecer aos que nos são queridos e com quem construímos uma história tão rica. Porém, este é um processo deveras ingrato e injusto, porque, se a secção de agradecimentos fosse proporcional à importância que as pessoas mencionadas revelaram neste caminho, a sua dimensão excederia, por si só, o limite máximo de páginas imposto. Assim, tentarei ser o mais breve, sucinta e, simultaneamente, verdadeira e sincera possível.

Começo pela base. Agradeço, do mais íntimo do meu ser, aos meus queridos e amados pais. À minha mãe Anabela, por ser a minha maior fã, por acreditar sempre em mim e por, mesmo limitada pela formação que não a deixaram ter, tentar ajudar-me em tudo o que estivesse ao seu alcance. Há discussões impossíveis de terminar, mas que são proporcionais ao conforto dos seus abraços nos dias mais importantes da minha vida. Ao meu pai Carlos, por, sem saber, ser o maior e melhor *educador* que alguma vez conheci. Nessa arte de seguir o instinto, primou pelo desenvolvimento do espírito crítico, da criatividade, da argumentação e da reflexão em ambos os filhos. Ensina-me diariamente a discutir e, sem ele, as formas abstratas, complexas e coloridas com que tento encarar todas as perspetivas da vida não seriam mais do que blocos cinzentos de pensamentos iguais aos de tantos outros.

Aos meus queridos irmãos, sobrinho e primos, tios, avós e vizinha, por me fazerem sentir diferente, especial, amada e, sobretudo, apoiada em todas as minhas fases. As coisas mais simples como as *conversas banais* são as memórias mais doces que guardo desta vida cheia de vós.

Destaco deste rol as duas *mães* que a minha me escolheu: a minha querida madrinha Carla e a minha eterna tia galinha Susana. Com a primeira, aprendi que *os pequenos* são de confiança e que *os crescidos* também podem ser amigos com quem contar. Há coisas que não se explicam. Esta ligação que nos une é uma delas. Da segunda destaco o amor diário, os abraços complementares aos da minha mãe, e as conversas

profundas iguais às que tenho com o meu pai. A tua casa sempre foi minha e da minha educação foste e és responsável para o resto das nossas vidas.

Aos queridos professores desta Instituição, que tanto marca os que por cá passam, por, principalmente neste ciclo de estudos, me terem criado as condições necessárias para me apaixonar completa e indubitavelmente por esta profissão. De entre todos destaco o meu orientador, o Professor Doutor Alfredo Dias, por aceitar viajar comigo nesta montanha-russa de emoções e dúvidas, mostrando-me que o profissionalismo é compatível com a empatia profunda. São de referir também a minha coorientadora, a professora Doutora Isabel Madureira, e os professores que mais me viram crescer ao longo dos cinco anos letivos que passei na Instituição: Professora Carolina Gonçalves; Professor Carlos Luz, Professora Natália Vieira; Professora Joana Campos; Professora Maria João Hortas e Professora Encarnação Silva.

Aos protagonistas desta investigação: os alunos do 2.º B e a professora da Instituição onde eu e o meu par fomos tão bem recebidas e acarinhadas. Aprender a ver os melhores exemplos e poder executar, experimentar e avaliar sem medos foi a base necessária para que este processo fosse tão determinante e bem-sucedido.

Destaco, finalmente, as duas pessoas mais importantes e fundamentais em todo este processo. Em primeiro lugar, por ser o meu suporte e melhor amigo em todas as domínios da minha vida, o meu querido e amado namorado, companheiro de todas as horas, Luís. Os valores com que se rege influenciam-me da forma mais plena e positiva possível. Ao longo desta fase tão importante (e desde que nos conhecemos) revelou-se um pilar fundamental de apoio, confiança, compaixão e amizade. Está tudo bem quando estamos juntos, e não há batalha em que duvide das minhas capacidades quando o tenho a apoiar-me.

Em segundo, o maior e mais profundo agradecimento à colega, amiga e pessoa incrível que é a *minha* Mariana. Crescemos juntas desde a licenciatura, mas foi este o ciclo que nos uniu. Acredito que conheço qualidades suas que a poucos mostrou; e sei, de conhecimento de causa, que será uma profissional de distinção. É o lado bom do cliché *põe tudo o que és no mínimo que fazes* e ensinou-me que a busca constante pela qualidade e perfeição não será nunca um defeito.

Que fase tão rica. Que caminho tão bonito, este. A todos os mencionados, e a tantos outros que, indiretamente, também contribuíram para a fruição desta jornada, o meu profundo e eterno obrigada por estarem aqui comigo, em cada passo da construção do meu futuro.

ÍNDICE GERAL

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO 1.º CEB E NO 2.º CEB	13
2.1.	Prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB	13
2.2.	Prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB	18
2.3.	Análise crítica da prática desenvolvida em ambos os ciclos.....	24
3.	PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGENS NO 1.º CEB – O PAPEL DAS TUTORIAS ENTRE PARES	30
3.1.	Apresentação do estudo.....	30
3.2.	Enquadramento Teórico	34
3.3.	Metodologia	39
3.3.1.	Procedimentos de recolha e análise de dados.....	40
3.3.2.	Definição e caracterização da amostra	41
3.3.3.	Etapas de execução e avaliação.....	42
3.4.	Resultados	45
3.4.1.	Análise dos resultados obtidos para o domínio de atuação A «participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem»	46
3.4.2.	Análise dos resultados obtidos para o domínio de atuação B «envolvimento no regime de tutorias entre pares»	48
4.	CONCLUSÕES	52
5.	REFLEXÃO FINAL	55
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
	ANEXOS	62
	Anexo A. Síntese do Projeto de Intervenção no 2.º CEB	63

Anexo B. Plantas das salas de aula (2.º CEB)	66
Anexo C. Recursos didáticos Mapa de tarefas e Diário de Turma (6.º C 2.º CEB)	68
Anexo D. Recursos didáticos Desafio Final (6.º B & 6.º C 2.º CEB)	70
Anexo E. Exemplos de recursos didáticos utilizados para o sucesso do OG3 (2.º CEB).....	73
Anexo F. Capítulo Execução e Avaliação do Dossiê Pedagógico (2.º CEB).....	78
Anexo G. Grelha de caracterização do contexto socioeducativo (2.º ano 1.º CEB)	85
Anexo H. Horário Letivo (2.º B 1.º CEB)	88
Anexo I. Síntese do Projeto de Intervenção no 1.º CEB	90
Anexo J. Espaço Cantinho da Leitura (2.º B 1.º CEB)	93
Anexo K. Exemplos de recursos didáticos utilizados para o sucesso do OG2 (2.º B 1.º CEB)	95
Anexo L. Recursos didáticos implementados no âmbito das rotinas Cálculo Mental, Intertabuadas e Problema Semanal (2.º B 1.º CEB).....	99
Anexo M. Recurso didático Jornal de Parede e momento de Conselho de Cooperação (2.º B 1.º CEB).....	103
Anexo N. Recurso didático Plano Individual de Trabalho (2.º B 1.º CEB) ...	105
Anexo O. Lista de conteúdos a lecionar nos diferentes domínios de atuação (2.º B 1.º CEB).....	109
Anexo P. Grelha de avaliação das competências transversais – preenchimento diário (2.º B 1.º CEB)	112
Anexo Q. Tabela de frequência absoluta do número de registo por indicador de avaliação – Competências transversais (2.º B 1.º CEB)	115
Anexo R. Grelhas de evolução dos alunos nas competências transversais (2.º B 1.º CEB).....	117

Anexo S. Grelha de avaliação dos OG de Matemática.....	131
Anexo T. Grelha de avaliação dos OG de Estudo do Meio.....	136
Anexo U. Grelhas de diagnóstico individual dos alunos constituintes da amostra	139
Anexo V. Diagnósticos dos grupos A e B.....	166
Anexo W. Organização dos OE, Indicadores e critérios de avaliação para os domínios de atuação A e B.....	169
Anexo X. Registo dos conteúdos, OG e Indicadores de avaliação das diferentes áreas de intervenção.....	174
Anexo Y. Grelha de observação naturalista do regime de tutorias durante o TEA	185
Anexo Z. Momentos de TEA	188
Anexo AA. Registo das tutorias realizadas durante os momentos de TEA	190
Anexo AB. Análise dos OE e respetivos indicadores de avaliação do domínio A «participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem».....	193
Anexo AC. Taxa de adesão ao trabalho entre pares dos grupos A e B	195
Anexo AD. Tabelas ilustrativas das taxas de sucesso dos OE do domínio B «envolvimento no regime de tutorias entre pares».....	197

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Questões-problema e OG de Intervenção definidos para a prática pedagógica no 2.º CEB	16
Tabela 2. Questões-problema e OG de Intervenção definidos para a prática pedagógica no 2.º CEB	20
Tabela 3. Objetivo Geral de investigação, domínios de atuação e respetivos Objetivos Específicos	34
Tabela 4. Taxa de sucesso dos objetivos definidos para o regime de tutorias entre pares nos momentos de TEA	50

LISTA DE ABREVIATURAS

AFD	Atividade Física Desportiva
CEB	Ciclo do Ensino Básico
DT	Diretora de Turma
E.A.F.D.	Expressão Artística e Físico-Motora
HGP	História e Geografia de Portugal
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OE	Objetivo(s) Específico(s)
OG	Objetivo(s) Geral/ais
PC	Professora(s) Cooperante(s)
PE	Projeto Educativo
PES II	Prática de Ensino Supervisionada II
PI	Projeto de Intervenção
PIT	Plano Individual de Trabalho
PTT	Professora Titular de Turma
TEA	Tempo de Estudo Autónomo
TEIP	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária
UAEEAM	Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência
UC	Unidade Curricular
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

1. INTRODUÇÃO

Como forma de preparar os estudantes em formação inicial de professores para as funções que terão de desempenhar ao longo do seu percurso profissional, uma das Unidades Curriculares (UC) que integra o plano de estudos do 2.º ano do curso de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Português e História e Geografia de Portugal (HGP) do 2.º CEB é a Prática de Ensino Supervisionada II (PES II). Nesse sentido, a UC referida encontra-se planificada para a execução de três momentos distintos: a prática pedagógica num contexto de 2.º CEB; a prática pedagógica num contexto de 1.º CEB, e a elaboração de uma investigação que resulte das práticas realizadas. O Relatório Final, que agora se apresenta, inclui uma análise crítica às duas práticas realizadas e a apresentação de todo o processo investigativo realizado.

No que diz respeito ao estudo desenvolvido, a investigação levada a cabo foi efetivada durante a prática pedagógica no 1.º CEB numa turma do 2.º ano de escolaridade, sendo que tanto a problemática, como os objetivos e a posterior avaliação foram traçados tendo em conta as especificidades do contexto socioeducativo e todos os seus agentes envolvidos.

O tema central da investigação – o papel das tutorias entre pares para a efetivação das aprendizagens e da participação dos alunos no seu processo pessoal de ensino-aprendizagem – surgiu do questionamento acerca das possíveis formas de responder às especificidades dos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, tendo o regime de tutorias durante os momentos de Tempo de Estudo Autónomo (TEA) sido levantado como uma possível hipótese para tal. Pretendia-se, portanto, através da implementação de TEA, *analisar o contributo das tutorias entre pares para assegurar a participação dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem e melhorar as suas aprendizagens*.

Desta forma, apresentar-se-á, num primeiro momento, uma descrição sintética da prática pedagógica efetivada em ambos os ciclos; de seguida, irá explicitar-se todos os tópicos inerentes à investigação levada a cabo, destacando-se, para o efeito, a *apresentação do estudo*, a explicitação da *metodologia* adotada durante a recolha e análise de dados; os *resultados* obtidos e, as *conclusões* possíveis de aferir com base nos mesmos; finalmente, apresentar-se-á uma breve reflexão pessoal, que visa a explicitação

dos aspetos significativos que contribuíram para o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como os que, devido às suas especificidades, se constituem como alvos de reflexão.

Posteriores às referências bibliográficas que sustentaram todo o suporte teórico apresentado, encontram-se os anexos, documentos de consulta fundamental para a total compreensão do percurso desenvolvido.

2. DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO 1.º CEB E NO 2.º CEB

O presente capítulo diz respeito à descrição sintética das práticas pedagógicas realizadas no âmbito da PES II. Assim, nos dois primeiros subcapítulos, explicitar-se-ão as finalidades educativas e os princípios orientadores da prática pedagógica desenvolvidas, primeiro no 2.º CEB e, depois, no 1.º CEB. Para tal, apresentar-se-á uma breve caracterização dos grupos acompanhados e a conseqüente problematização; explicitam-se os Objetivos Gerais (OG) de intervenção; apontam-se as estratégias aplicadas que concorreram para o sucesso dos mesmos; e descreve-se o processo avaliativo decorrente de toda a prática.

O terceiro subcapítulo dirá respeito à análise crítica e comparativa de ambos os percursos, focando a atenção do leitor para pontos de reflexão comuns às duas situações.

Importa referir que a organização das descrições das práticas pedagógicas respeita a ordem cronológica das mesmas, apresentando-se primeiramente a prática pedagógica ocorrida desde 09 de janeiro a 09 de março de 2018 (2.º CEB); e, de seguida, a que ocorreu entre 20 de março e 01 de junho de 2018 (1.º CEB).

2.1. Prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB

A prática pedagógica no 2.º CEB foi desenvolvida numa **escola** situada na zona de Campolide que, tal como é referido do Projeto Educativo (PE) do Agrupamento (do qual é sede), apresenta uma população de alunos bastante heterogénea. Concomitantemente, sabe-se que existe um número significativo de alunos cuja nacionalidade não é a Portuguesa e que, por essa razão, o Português não é a língua materna. Importa referir que, devido às características da população discente, este é um dos agrupamentos que se encontra ao abrigo do programa *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária* (TEIP), porém, fisicamente, a escola em questão encontrava-se apetrechada de uma gama variada de recursos educativos e pedagógicos, facilitadores da ação docente – destacam-se os jogos didáticos, a oferta literária do Centro de Recursos Educativos (*i.e.* biblioteca) e os recursos informáticos existentes.

No que concerne às **turmas acompanhadas**, apesar de ambas serem um 6.º ano de escolaridade, salienta-se a disparidade existente entre os dois grupos, o que, porém, não constituiu um fator inibidor na identificação de potencialidades e fragilidades comuns a ambas.

A **turma B** era, assim, constituída por 20 alunos com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos – 14 alunos do sexo feminino e seis do sexo masculino –, sendo que, do total, três se encontravam ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, beneficiando de adaptações específicas ao nível do regime avaliativo e do acompanhamento de uma professora de Ensino Especial, fora da sala de aula, uma vez por semana. É de referir, neste âmbito, que, no momento da realização da intervenção pedagógica, existiam dois alunos que estavam a ser alvos de um novo processo de reavaliação: por um lado, a Diretora de Turma (DT) considerava que um dos alunos que se encontrava ao abrigo do Decreto-Lei referido não apresentava dificuldades significativas na aprendizagem que justificassem as adaptações de que beneficiava; por outro, existia um aluno cuja avaliação tinha sido solicitada pelo Conselho de Turma, uma vez que se considerava que a sua aprendizagem se estava a efetivar de forma mais demorada e com dificuldades superiores às que eram expectáveis. Tendo isto em conta, durante o período de intervenção, optou-se por seguir as diretrizes dadas pela Professora Cooperante (PC) de Português e de HGP da turma, procedendo a algumas adaptações pedagógicas para os momentos avaliativos do segundo aluno referido.

Da **turma C** faziam parte 21 alunos – 11 do sexo feminino e 10 do sexo masculino –, dos quais três também se encontravam ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008. Para além destes, alguns dos alunos da turma necessitavam de uma abordagem do ponto de vista social e relacional distinta dos demais.

Tal como foi referido, as turmas acompanhadas constituíam-se como dois grupos bastante díspares, sendo que a disparidade era visível não só ao nível comportamental e relacional, como também – quase como uma consequência do primeiro – ao nível do aproveitamento escolar.

Assim, verificou-se que o **grupo B** era bastante calmo e respeitador das regras de sala de aula, demonstrando interesse, empenho e responsabilidade na realização das mais diversas atividades. Porém, durante o período de observação, verificou-se que os alunos

privilegiavam pouco a participação oral nos momentos de debate e discussão de ideias e eram pouco autónomos nos momentos de realização de tarefas. Estes aspetos foram alvo de particular atenção durante o período de intervenção pedagógica.

Em contrapartida, existia um grupo específico de alunos da **turma C** que, por norma, adotava comportamentos que não só iam contra os princípios de cidadania e os pressupostos elencados no Regulamento Interno da Escola, como também prejudicavam o normal funcionamento das sessões ministradas, colocando em causa, não só a sua aprendizagem, como a dos colegas. No que diz respeito às competências transversais, verificou-se a falta de interesse e envolvimento ativo na realização das demais tarefas propostas, os comportamentos de falta de respeito pelos pares, professores e restante comunidade escolar, e a parca autonomia na realização das tarefas. Em contrapartida, o grupo revelou-se bastante ativo e participativo (nem sempre da forma mais correta) nos momentos de debate e de resolução de conflitos. Por isso, este foi um outro aspeto bastante privilegiado durante o período de intervenção.

Quanto às docentes cuja **prática pedagógica** foi acompanhada, importa esclarecer que (i) a turma B dispunha da mesma professora para as disciplinas de Português e de HGP, ao contrário da turma C, na qual as disciplinas referidas eram lecionadas por professoras diferentes; (ii) tendo em vista os OG definidos no Projeto de Intervenção (PI) (anexo A), foi necessário alargar a prática pedagógica à disciplina de Formação Cívica na turma do 6.º C.

Verificou-se que a ação de todas as docentes acompanhadas (com exceção da DT da turma C) adquiria moldes bastante semelhantes. Salienta-se a **organização** das salas de aula (anexo B) e a **ação pedagógica focada** na exploração do manual escolar; os momentos expositivos, seguidos da realização individual das atividades que acompanhavam determinado conteúdo; a correção oral, levada a cabo pelas docentes, em que os alunos corrigiam o seu próprio trabalho *se quisessem*. A solicitação dos alunos para a partilha de ideias ou discussão de temas era pouco frequente, e os momentos de trabalho cooperativo (pares, trios ou quartetos) ou de apresentações orais formais foram nulos. Quanto às **fragilidades e potencialidades** identificadas, remete-se o leitor para análise do anexo A.

Das especificidades dos grupos, da instituição e da ação das PC, surgiram **quatro questões-problema** que, posteriormente, sustentaram a **enunciação de quatro OG**. Ambos os elementos podem ser consultados na tabela 1, abaixo apresentada.

Tabela 1

Questões-problema e OG de Intervenção definidos para a prática pedagógica no 2.º CEB

Questões-problema e OG de Intervenção definidos para a prática pedagógica no 2.º CEB
Questões-Problema
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Como envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem? ❖ Como melhorar as competências de comunicação oral? ❖ Como desenvolver as competências de escrita nos alunos? ❖ Como promover a leitura dentro e fora da sala de aula?
Objetivos Gerais de Intervenção (definidos numa ótica de intervenção do professor)
<p>OG1: <i>Participar no processo de ensino-aprendizagem;</i> OG2: <i>Melhorar as competências de comunicação oral;</i> OG3: <i>Desenvolver competências de escrita;</i> OG4: <i>Criar hábitos de leitura.</i></p>

Nota. Elaboração Própria.

Niza (1992) afirma que a Escola deve ser encarada como um espaço de iniciação à prática da democracia, pelo que deverá ter em conta e inculcar na comunidade discente os princípios de comunicação, cooperação e participação. Neste sentido, com o OG1 pretendia-se colmatar as fragilidades encontradas em ambos os grupos no que à autonomia, responsabilidade e participação dizia respeito. Para tal, perspetivou-se a implementação de um conjunto de estratégias que promovessem o “diálogo constante, a participação no planeamento e na avaliação, o controlo da informação e [a] negociação sistemática das decisões” (Niza, 1992, p. 43); destacando-se, para o efeito, a criação de instrumentos de monitorização, avaliação e registo – mapa das *Tarefas de sala de aula*; *Diário de Turma*; e *Conselho de Cooperação* (6.º C) (anexo C).

O OG2 surgiu tendo em conta a inexistência de momentos de participação oral (especialmente formal) e a falta de adequação do vocabulário utilizado (característica

específica da turma C). Pretendia-se, para o sucesso do mesmo, fomentar a criação de momentos de debate que não só suscitassem o pensamento crítico, como o treino das competências orais dos alunos, nomeadamente a adequação do discurso à situação de comunicação, a prática argumentativa e os princípios de interação discursiva. Para isso, a par do destaque dado diariamente ao debate acerca dos conteúdos programáticos de cada área curricular, implementou-se em ambas as turmas a rotina do *Desafio Semanal*, em que os alunos eram convidados a refletir sobre um determinado objeto artístico e, posteriormente, a partilhar formalmente, a produção resultante da reflexão levada a cabo. A título de curiosidade, remete-se o leitor para o anexo D, onde se apresentam dois dos recursos didáticos construídos para o efeito.

O OG3 surgiu, por um lado, pelas fragilidades verificadas no processo de produção escrita dos alunos de ambas as turmas, e, por outro, pela essencialidade inerente desta componente em todas as áreas curriculares. Neste sentido, perspetivou-se a aplicação de um conjunto de atividades e tarefas que concorressem para a melhoria das competências de escrita. Solicita-se a consulta do anexo E para a análise de alguns dos recursos didáticos aplicados neste sentido.

Por fim, relativamente ao OG4, é relevante explicitar que se constatou que, no geral, os alunos de ambas as turmas liam com bastante facilidade, não só ao nível da entoação e articulação das palavras, como também ao nível da compreensão dos textos lidos. Assim, este OG surge da necessidade de promover o gosto pela leitura, colmatando a fragilidade identificada ao nível dos momentos dedicados à leitura (quer por iniciativa própria, quer por solicitação do contexto). Para o sucesso deste OG planificou-se, a par da rotina do *Desafio Semanal*, a construção de uma biblioteca de sala com cada uma das turmas; e a definição de momentos específicos de usufruto da mesma.

A par de todas as estratégias de intervenção já elencadas, é de referir as atividades implementadas tendo em vista a **promoção de situações de aprendizagem significativas** para os alunos. Destaca-se o incremento de atividades exploratórias e de jogos didáticos, tanto para a exploração de novos conteúdos, como para a sistematização de outros já abordados.

No âmbito da **diferenciação pedagógica**, é de ressaltar a tentativa de adequar os recursos criados a ambos os grupos, as adaptações levadas a cabo nos momentos de

avaliação formal (fichas de avaliação sumativa), o trabalho acompanhado de alguns dos alunos que revelavam determinadas dificuldades, e as adaptações efetuadas em determinados recursos didáticos.

Relativamente ao **processo avaliativo** dos alunos e do PI implementado, foi privilegiado o regime de avaliação contínua através do preenchimento sistemático de grelhas de avaliação e o posterior tratamento dos dados¹.

De um modo geral, verificou-se ao longo do decorrer da prática pedagógica, a melhoria de alguns comportamentos dos alunos da turma C; bem como a interação mais visível e participativa entre os alunos da turma B. Considera-se, igualmente, que os conteúdos programáticos selecionados pelas PC foram corretamente explorados, tendo sido verificadas melhorias das classificações das fichas de avaliação de alguns dos alunos.

Todavia, a persecução dos OG ficou bastante comprometida. Para além de não se terem concretizado algumas das estratégias previstas – nomeadamente, a implementação do TEA, a construção da biblioteca de sala na turma C, e a implementação de mais atividades exploratórias –, a pressão para “dar matéria” era de tal forma elevada que se verificou que a prioridade não era a efetivação das aprendizagens dos alunos, mas sim a *chegada à meta*. Também a intenção de promover uma prática mais integrada dos saberes ficou muito longe do desejado, reforçando-se a ideia de que a pluridocência é um obstáculo difícil de ultrapassar, pelo que as abordagens integradas do currículo têm de ser assumidas pelo Conselho de Turma.

2.2. Prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB

A **instituição** onde se realizou a prática pedagógica do 1.º CEB localiza-se na junta de freguesia de Alcântara, em Lisboa e, tal como a anterior, faz parte de um agrupamento de escolas integrado no programa TEIP. De acordo com PE (2016) pelo qual se rege, esta instituição tem como principal objetivo a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e que possibilitem à comunidade discente o sucesso individual de

¹ Para uma melhor compreensão do referido, remete-se o leitor para a leitura do anexo F, referente ao capítulo *Execução e Avaliação* do Dossiê pedagógico resultante da prática.

cada um; a valorização do espírito de equipa; e a integração ativa na sociedade, através do exercício competente de uma cidadania responsável e consciente.

Quanto ao **grupo acompanhado**, este era um 2.º ano de escolaridade, constituído por 21 alunos – 14 do sexo feminino e sete do sexo masculino – cuja faixa etária se encontrava compreendida entre os sete e os nove anos de idade (anexo G). De acordo com a Professora Titular de Turma (PTT), três dos alunos encontravam-se ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, sendo que dois dos mesmos frequentavam a Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (UAEEAM): um aluno que, devido às especificidades da sua condição clínica (paralisia cerebral e multideficiência), não acompanhava o grupo, frequentando a sala de aula apenas em momentos ocasionais e sempre acompanhado por uma auxiliar; uma aluna que, por ter hemiparesia unilateral congénita, frequentava o espaço apenas durante as aulas de Expressão Artística e Físico-Motora (E.A.F.M.) e de Atividade Física Desportiva (AFD) (anexo H). Quanto à terceira aluna ao abrigo do Decreto-Lei referido, foi mencionado pela PTT, na entrevista realizada durante o período de observação, que é acompanhada por um professor de Educação Especial da Instituição, e que beneficia semanalmente de sessões de psicologia clínica e terapia da fala.

Paralelamente a estes alunos, identificou-se um grupo cujas dificuldades na aprendizagem eram superiores às dos colegas, necessitando, por isso, de adaptações adequadas ao seu nível de desenvolvimento. Quatro destes alunos, segundo a PTT, encontravam-se ao nível do 1.º ano; e duas alunas, apesar de serem bastante esforçadas, necessitavam de determinados apoios para acompanharem o grande grupo.

Mediante a observação levada a cabo, foi possível elencar um conjunto de **potencialidades e fragilidades** (anexo I), tanto ao nível de algumas das áreas de intervenção – Português e Matemática –, como ao nível das Competências Transversais e de outros aspetos reconhecidos como relevantes para a caracterização do grupo; que conduziram ao levantamento de seis questões-problema. Posteriormente, tendo em vista o aproveitamento das potencialidades do grupo e do contexto para o desenvolvimento das competências elencadas e para a diminuição de determinadas dificuldades dos alunos, foram estipulados, como é verificável na tabela 2, quatro **Objetivos Gerais**.

Tabela 2

Questões-problema e OG de Intervenção definidos para a prática pedagógica no 1.º CEB

Questões-problema e OG de Intervenção definidos para a prática pedagógica no 1.º CEB	
Questões-Problema	
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Como promover a leitura dentro e fora da sala de aula? ❖ Como melhorar e desenvolver as competências de escrita nos alunos? ❖ Como promover a utilização de diferentes estratégias de cálculo fundamentais à resolução de problemas? ❖ Como envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem? ❖ Quais as estratégias a utilizar na promoção de um ensino e de uma aprendizagem diferenciados? ❖ Como promover o trabalho cooperativo? 	
Objetivos Gerais de Intervenção (definidos numa ótica de intervenção do professor)	Indicadores de Avaliação
OG1: <i>Criar hábitos de leitura;</i>	1.1. Ouve ler textos literários; 1.2. Lê textos literários; 1.3. Partilha leituras realizadas por iniciativa própria;
OG2: <i>Desenvolver competências de escrita;</i>	2.1. Planifica a escrita de textos narrativos; 2.2. Redige corretamente; 2.3. Revê e aperfeiçoa textos escritos;
OG3: <i>Diversificar as estratégias de cálculo utilizadas na resolução de situações problemáticas;</i>	3.1. Adiciona e subtrai números naturais até 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo; 3.2. Adiciona e subtrai números naturais até 1000, privilegiando a representação horizontal do cálculo;
OG4: <i>Participar no processo de ensino-aprendizagem.</i>	4.1. Planifica o trabalho a realizar autonomamente; 4.2. Participa ativa e autonomamente nas tarefas propostas; 4.3. Autoavalia o trabalho realizado autonomamente.

Nota. Elaboração Própria.

A definição do primeiro OG partiu da fragilidade *leem pouco, quer por iniciativa própria quer por solicitação do contexto*. Apesar de se ter verificado que os alunos, de um modo geral, liam com relativa entoação e articulação, compreendendo também o sentido dos textos com que contactavam, considerou-se necessário investir no fomento e na criação de espaços e momentos dedicados à exploração e valorização dos textos lidos. Nesse sentido, como estratégias de atuação, implementou-se a rotina *Hora do Conto*, na qual os alunos contactaram com diversas obras de literatura nacional e internacional, tanto para a apreciação das mesmas, como para a introdução e/ou exploração de determinados

conteúdos; e criou-se o *cantinho da leitura* – um espaço construído com materiais e recursos trazidos pelos alunos e disponível para a utilização dos mesmos em momentos de TEA, ou de conclusão adiantada de determinada atividade (anexo J).

Relativamente ao segundo OG, assume-se que o desenvolvimento de competências de escrita é fundamental para o sucesso das restantes áreas curriculares (e não só). Nesse sentido, considerou-se que a implementação de momentos dedicados à produção textual se traduziria na compreensão aprofundada das diferentes estruturas textuais, na diminuição da ocorrência de erros ortográficos e na consciencialização e aplicação das diferentes etapas fundamentais da escrita – *planificação, redação e revisão textual* – pelo que se efetivou a aplicação de uma sequência didática tendo em vista o desenvolvimento destas competências (anexo K).

O terceiro OG adveio da constatação de que os alunos privilegiavam a representação vertical do cálculo – algoritmo – em detrimento da representação horizontal e da exploração de diferentes estratégias e formas de representação do mesmo. Neste sentido, planificou-se a implementação de diferentes rotinas em que estes aspetos pudessem ser explorados – *Cálculo Mental, Intertabuada e Problema Semanal* (anexo L).

Por fim, o último OG surgiu do princípio pedagógico de que é fundamental preparar e estimular os alunos para o envolvimento no seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, e verificada a parca participação ativa destes, definiu-se a implementação de um conjunto de medidas e rotinas que colmatassem essa fragilidade. Destacam-se, neste âmbito, a implementação do *Conselho de Cooperação*, que visava a discussão acerca dos tópicos referidos pelo grupo (PTT e estagiárias incluídas) no *Jornal de Cooperação* (anexo M), a implementação do TEA e a utilização do Plano Individual de Trabalho (PIT) e do Mapa de Tutorias pelos alunos (anexos N).

A par das estratégias implementadas para a persecução dos OG, foi necessário introduzir e explorar uma lista variada de conteúdos para os diferentes domínios de Intervenção (anexo O). Nesse sentido, e considerando a preocupação pedagógica subjacente na questão-problema «*Quais as estratégias a utilizar na promoção de um ensino e de uma aprendizagem diferenciados?*», deu-se primazia ao **trabalho**

diferenciado, através da adaptação de recursos didáticos às especificidades dos alunos; e da promoção de momentos de trabalho de tutorias entre pares.

Relativamente ao **processo de gestão e regulação da aprendizagem dos alunos**, a sua planificação seguiu duas linhas de orientação.

Por um lado, avaliaram-se de forma contínua e sistemática as Competências Transversais que considerámos essenciais, com base no *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Transversais*, no desenvolvimento dos alunos – *participação; comunicação e cooperação*. Para tal, foi elaborada uma grelha de preenchimento diário (anexo P) cujos dados foram posteriormente sistematizados e analisados. O processo de análise dos dados traduziu-se, após a sua compilação, na elaboração de gráficos de linhas que espelhassem os resultados obtidos para cada indicador de avaliação para cada aluno. Quanto a este processo foi possível aferir que (i) determinados indicadores não foram observados em quantidades suficientes, sendo extremamente complicado recolher dados fidedignos através da observação direta (anexo Q); e (ii) que os indicadores cuja observação se efetivou de forma mais consistente apresentam dados bastante satisfatórios e reveladores da evolução de alguns alunos (anexo R).

Por outro lado, foi levada a cabo a avaliação formativa e contínua dos conteúdos programáticos explorados.

No âmbito da **Matemática**, e tendo em conta que esta era a área curricular com o maior número de *novos conteúdos* a explorar, procedeu-se à organização do tempo letivo de modo a proporcionar a exploração de cada conteúdo em quatro momentos distintos: (i) descoberta e/ ou exploração coletiva; (ii) realização de exercícios de aplicação (recorrendo, geralmente, ao manual escolar) em pares de trabalho; (iii) exploração do conteúdo em grupos heterogéneos de trabalho, na rotina *Problema Semanal*; (iv) avaliação formativa individual. Esta dinâmica revelou-se fundamental e bastante benéfica, não só para a efetivação das aprendizagens dos alunos, como para a avaliação consciente e fidedigna dos mesmos. Assim, a tabela do anexo S reflete a avaliação final de todos os OG e respetivos indicadores do *Programa de Matemática para o 1.º CEB* aplicados durante a intervenção. Como é verificável, existem dois OG cuja ponderação final se traduz em *não observável*, uma vez que os dados recolhidos não foram significativos o suficiente para proceder a uma avaliação objetiva.

Neste âmbito, e fazendo a ponte com os OG dos PI, nomeadamente com o OG3, é possível verificar que existiu, de facto, uma evolução na diversificação das estratégias de cálculo utilizadas. Por um lado, observa-se uma diminuição da taxa de ocorrência de erros; por outro, as questões contempladas na rotina *Problema Semanal* foram avaliadas sob o Objetivo Específico «*Diversifica as estratégias de cálculo utilizadas, explicitando-as*».

Relativamente à área curricular de **Português**, não foi solicitada a introdução e/ou exploração de novos conteúdos programáticos, pelo que se conduziu a prática perspetivando-se o sucesso dos OG definidos e, conseqüentemente, a possível atenuação das fragilidades identificadas. Assim, quanto ao OG1 – «*Criar hábitos de leitura*» –, apesar de este se constituir como um objetivo deveras ambicioso e de difícil mensuração em tão curto espaço de tempo, é possível aferir o sucesso quase total do mesmo.

Por um lado, existiu uma forte lacuna na avaliação do terceiro indicador definido – «*Partilha leituras realizadas por iniciativa própria*» - não se tendo, de todo, efetivado. Porém, os dois primeiros indicadores – «*Ouve ler textos literários*» e «*Lê textos literários*» – foram ambos alcançados com sucesso, devido, sobretudo, às duas estratégias de atuação aplicadas nesse sentido – a construção do *cantinho da leitura* e a implementação da rotina semanal *Hora do Conto*.

No que respeita o OG2 – «*Desenvolver Competências de escrita*» –, verificou-se que os alunos já faziam uso correto da primeira fase da redação textual – a planificação –, pelo que o primeiro indicador foi alcançado. Quanto aos dois indicadores seguintes, até à data, os resultados obtidos ainda são desconhecidos, uma vez que este é o tópico de investigação do outro elemento do par pedagógico.

No âmbito do **Estudo do Meio**, e ao contrário das áreas anteriormente referidas, a intervenção foi levada a cabo *apenas* para garantir o sucesso das aprendizagens dos alunos, uma vez que nenhum dos OG do PI pendia especificamente para esta área.

Assim, como é possível de observar na tabela do anexo T, a maioria dos OG programáticos foi alcançado com sucesso pelos alunos. Porém, existem dois OG cuja avaliação ficou comprometida, não tendo sido recolhidos dados suficientes para a avaliação objetiva dos alunos.

Por fim, a implementação do TEA constituía-se como a grande estratégia impulsionadora para o sucesso do OG4, pelo que se pretendia, principalmente, nos momentos dedicados ao mesmo, que os alunos desenvolvessem as competências inerentes à planificação e avaliação do seu processo de aprendizagem.

Porém, a *planificação* e a *avaliação* do processo de aprendizagem são duas tarefas que requerem prática e uma rotina contínua, para que os alunos possam experimentar e testar o que melhor se adequa às suas características pessoais. O facto de o período de intervenção ter sido tão reduzido não permitiu, por isso, que os alunos experimentassem a planificação e a avaliação totalmente autónomas da sua aprendizagem. Por outro lado, há que destacar a participação ativa e autónoma dos alunos na grande maioria das atividades propostas.

2.3. Análise crítica da prática desenvolvida em ambos os ciclos

Uma vez apresentados os percursos efetivados em ambos os momentos, e tendo em conta as similaridades existentes, considera-se pertinente a comparação crítica e fundamentada de determinados pontos.

Destaca-se, primeiramente, a ocorrência de OG comuns nos PI de ambas as práticas, decorrentes da verificação de fragilidades e potencialidades semelhantes, e dos quais se perspetivaram estratégias de atuação também elas semelhantes (anexos A e I).

O primeiro caso diz respeito ao OG «*Desenvolver competências de escrita*». Ora, já se explicitou a importância atribuída ao desenvolvimento de competências de escrita para a consecução de outros domínios e áreas do saber. De facto, como Vygotsky (1978) afirma – referido por Niza, Segura e Mota (2011) –, a escrita é como o desenho da fala, pelo que a sua apropriação se constitui como um novo modo de expressão e representação do pensamento. De acordo com Niza et al. (2011), esta forma de expressão, para além de se encontrar em constante mudança, avaliação e complexificação, vai permitir ao sujeito a aplicação de processos como *reavaliar*, *estudar* e *reinterpretar*. Assim, “escrever pode servir como veículo para pensar melhor, ao mesmo tempo que permite que os alunos explorem as diversas áreas curriculares e desenvolvam a sua literacia cultural” (Niza et al., 2011, p. 18).

Apesar disso, tal como é explicitado por Belanoff (1995), referido por Niza et al. (2011), verifica-se que “as dificuldades que os alunos experimentam, em fases de iniciação à produção escrita ao longo do currículo, são da mesma natureza das dificuldades que um adulto experimenta quando escreve” (p. 8). Os autores referem que muitas das práticas inerentes ao processo de produção escrita não vão ao encontro das finalidades do mesmo, confirmando-se que existe, por um lado, pouco espaço e tempo letivos dedicados à escrita (sem ser em momentos de avaliação da mesma); e, por outro lado, que a correção dos escritos dos alunos é feita de forma pouco significativa e promotora de aprendizagens para os mesmos: “trata-se de uma tarefa em que o professor opera apenas ao nível da superfície da escrita e não sobre as grandes questões de estruturação textual Agia-se, age-se, como se os sujeitos em aprendizagem já devessem dominar a língua escrita” (Niza et al., 2011, p. 9), não se promovendo, verdadeiramente, o processo reflexivo e avaliativo sobre a mesma.

Assim, com base nestes autores e na crença de que o ensino da escrita pode, de facto, ser efetivado de forma mais significativa para os alunos, sentiu-se a necessidade de elencar o OG anteriormente referido. Sobre o mesmo, é de referir que a sua consecução exige um trabalho sistemático, contínuo e duradouro por parte do professor, o que não foi o caso em nenhuma das práticas, dado o tempo de intervenção reduzido. Apesar disso, afirma-se o sucesso mais verificável na sua aplicação na turma do 2.º ano, em detrimento de ambas as turmas do 6.º ano. Primeiramente, porque a PC do 2.º ano reconhece a importância do desenvolvimento de competências de escrita de uma forma muito mais vinculada do que as PC de Português do 6.º ano, o que se traduziu numa maior *liberdade* para a aplicação da sequência didática planificada nas estratégias de atuação de ambos os PI no 2.º ano. Em segundo lugar, *ritmadas* pelas metas e conteúdos elencados no manual adotado, as PC do 2.º CEB mostravam-se pouco recetivas à aplicação de atividades que não fossem ao encontro destes.

Outro OG verificado em ambas as práticas é o «*Criar hábitos de leitura*». De acordo com Silva, Bastos, Duarte e Veloso (2011),

a competência literária permite ao leitor estabelecer com o texto a desejada interatividade, colher o gozo estético que ele oferece; possuidor de saberes

oriundos de *uma cultura que comporta outras leituras* [itálico meu], poderá realizar a atualização do significado do texto e, conseqüentemente, estabelecer as inferências necessárias à sua interpretação (p. 15).

Assim, e verificando que a larga maioria os alunos de ambos os contextos de intervenção já *sabiam ler*, sendo capazes de compreender o conteúdo dos textos com que contactavam, surgiu a necessidade de fomentar junto dos mesmos a criação de hábitos de leitura e o gosto pelo ato de ler, uma vez que, concomitantemente, se verificou que, em ambos os casos, a *cultura que comportava outras leituras* (i.e., os conhecimentos adquiridos ao ler os mais variados escritos nos mais variados contextos) era bastante diminuta.

Para além desta *cultura que comporta outras leituras* ser fundamental para o desenvolvimento da capacidade de o leitor poder conhecer e agir sobre a realidade, é essencial fomentar a leitura de textos literários, uma vez que esta “pretende . . . estabelecer pontes entre a dimensão estética do texto literário e uma recessão e fruição (também estética) que permita aceder às suas virtualidades expressivas” (Silva et al., 2011, p. 18).

Nesse sentido, considerou-se que a criação, em ambos os contextos, de espaços de leitura promovesse, por um lado, o alargamento da tal *cultura literária* e, por outro, o contacto com textos que permitissem o acesso às desejadas *virtualidades expressivas*.

Todavia, o sucesso deste OG – e o percurso efetivado nesse sentido – assumiu moldes deveras distintos em ambas as práticas. No 2.º CEB destaca-se, novamente, o *ritmo* traçado pelos conteúdos programáticos, que impediam a *experimentação* de estratégias pedagógicas que fugissem ao manual escolar. Se no grupo C se considerou uma tarefa inglória, não se tendo, sequer, dado início ao processo de construção da biblioteca de sala; no grupo B ainda existiu uma tentativa nesse sentido: a biblioteca de sala foi, de facto, construída. Porém, a sua exploração livre pelos alunos, a existência de momentos dedicados à leitura no horário letivo e a partilha de textos lidos com o grupo foram apenas indicadores traçados, não se tendo efetivado de forma significativa na prática.

Em contrapartida, no 1.º CEB (2.º ano), todas estas estratégias foram alcançadas. O *cantinho da leitura* foi construído e bastante explorado pelos alunos, tanto

autonomamente, como orientados pelas estagiárias (na rotina *Hora do Conto*). De facto, o único indicador cuja avaliação não se efetivou dizia respeito à partilha de textos lidos por iniciativa própria. A falta de instrumentos de monitorização das leituras dos alunos, e de incentivos para a partilha com os colegas foi uma lacuna que, de futuro, não poderá ser deixada ao acaso.

O terceiro OG que assumia moldes semelhantes entre ambas as práticas é, justamente, o que inspirou e sustentou a investigação levada a cabo, e que da qual este documento é o reflexo - «*Participar no processo de ensino-aprendizagem*».

Em termos comparativos entre a forma como este OG se efetivou, pouco pode ser dito, porque (i) os indicadores de avaliação em cada um dos casos eram ligeiramente diferentes, e (ii) as estratégias de intervenção foram muito mais preponderantes e palpáveis no 2.º momento (ou seja, no 1.º CEB).

Considero que a avaliação deste OG não se efetivou de forma objetiva, e sistemática o suficiente no 2.º CEB, só se tendo recolhido dados minimamente significativos para o indicador «*participa nas tarefas propostas*». Para além disso, como já foi referido (cf. capítulo 2.1. *Prática Pedagógica Desenvolvida no 2.º CEB*), muitas das estratégias não foram efetivadas, o que comprometeu todo o processo de recolha de dados para a avaliação.

Em oposição, a prática assumiu moldes muito mais satisfatórios no 1.º CEB. Apesar disso, e do que será explicitado daqui em diante, considera-se que o trabalho a desenvolver pode dar frutos muito mais significativos quando aplicado durante um espectro de tempo mais alargado.

Uma reflexão que não se pode evitar, embora não venha a ser desenvolvida neste relatório, remete para a necessidade de considerarmos as acentuadas diferenças entre os dois contextos – 1.ºCEB e 2.º CEB – e repensar o modo diferenciado de promover determinados princípios que consideramos fundamentais na prática docente, evitando a tendência de querer “importar” para o 2.º CEB as experiências de aprendizagem cujo sucesso se reconhece no 1.º CEB.

Para além deste grande ponto de reflexão – os OG coexistentes em ambos os PI e as respetivas estratégias de intervenção para o sucesso dos mesmos –, pretendo, ainda,

refletir acerca dos processos de **diferenciação pedagógica** levada a cabo em ambos os momentos de estágio.

Santos (s.d.) refere que o processo de diferenciação pedagógica, isto é, de adequação do ensino às especificidades de cada aluno, passa, fundamentalmente, por “ajustar as práticas de ensino aos alunos que se têm[*sic*], às suas características pessoais e coletivas, aos seus pontos fortes e menos conseguidos” (p. 3), pelo que é imprescindível conhecer muito bem o grupo/turma e dominar as múltiplas estratégias de ensino existentes.

De facto, reconhece-se que o período de observação não permite o conhecimento do grupo com o mesmo nível de detalhe que o professor que o acompanha ao longo do ano letivo inteiro. Assim, há que destacar alguns tópicos que, no meu ponto de vista, são fundamentais para a efetivação de uma prática pedagógica diferenciadora durante o tão curto espaço de tempo em que a PES II se efetiva.

Em primeiro lugar, ressalvo a necessidade de receber formação mais abrangente para efetivar uma avaliação diagnóstica mais eficiente durante o período de observação; de seguida, efetivada uma diagnose clara, há que proceder à elaboração e adequação de práticas e recursos pedagógicos adequados às especificidades de cada aluno.

Apesar de considerar que o *caminho* a percorrer neste sentido ainda é longo – e que este deverá ser sempre um interesse individual e autónomo –, considero que o trabalho efetivado durante a prática pedagógica no 1.º CEB já apresentou alguns resultados positivos. Em contrapartida, no 2.º CEB, este processo não se efetivou da mesma forma, revelando-se um desafio de complexidade superior relativamente ao 1.º CEB.

Finalmente, é de destacar o processo altamente instrutivo e esclarecedor por que passei ao longo de ambas as práticas. Por um lado, o contacto estreante no 2.º CEB e a perceção das diferenças existentes, não só ao nível relacional (professor-aluno e aluno-aluno), como também ao nível organizacional do processo de ensino-aprendizagem, permitiu-me a realização de um processo reflexivo e observatório muito mais minucioso, ao mesmo tempo que tentava efetivar as estratégias pedagógicas defendidas. Paralelamente, a prática no 1.º CEB constituiu-se como um ambiente de experimentação

livre e de teste de novos modelos, estratégias e formas de efetivar as aprendizagens dos alunos e, posteriormente, avaliá-las.

A relação estabelecida entre estes dois grandes momentos foi, por isso, deveras marcante e determinante para a construção da minha identidade profissional. Todavia, é neste âmbito da diferenciação pedagógica e no desenvolvimento da autonomia dos alunos que centro o principal problema que acompanhou as duas experiências vivenciadas nos momentos de iniciação à prática profissional e que estarão no cerne do estudo desenvolvido.

3. PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGENS NO 1.º CEB – O PAPEL DAS TUTORIAS ENTRE PARES

O presente capítulo refletirá o estudo levado a cabo durante a prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB. Assim, serão explicitadas as motivações pessoais e as condições do contexto que nortearam a definição da problemática em estudo; realizar-se-á um enquadramento teórico acerca dos pressupostos inerentes à prática desenvolvida e às estratégias aplicadas; será explicitado o estudo levado a cabo, e serão apresentadas, no final, as conclusões a que, no espaço de tempo em que a prática decorreu, foi possível chegar.

3.1. Apresentação do estudo

Tal como é possível de aferir com a leitura do capítulo *Descrição das práticas pedagógicas desenvolvidas no 1.º CEB e no 2.º CEB*, verificou-se, em ambas as práticas, que existia uma forte lacuna no que ao envolvimento dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem dizia respeito. Desta feita, nos dois contextos em que decorreram as Intervenções Educativas, foi definido, como estratégia de atuação, a Implementação do TEA como forma de reforçar a participação dos alunos nas atividades de sala de aula, desenvolvendo, em simultâneo, competências fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e social, nomeadamente, a sua autonomia.

Todavia, esta estratégia não chegou nunca a ser colocada em prática no 2.º CEB, pelo que a experiência tida nesse momento foi nula. As dificuldades encontradas, que resultam, essencialmente, da gestão de um currículo pouco flexível e excessivamente disciplinar, não diminuem a necessidade de incluir, neste nível de ensino, estratégias de estudo autónomo para os alunos, o que exige uma reflexão sobre o modo como tal será possível. E, dificilmente a solução passará pela transposição direta das experiências já reconhecidas no 1.º CEB para o 2.º ciclo.

De acordo com Niza (2009), “quando a escola . . . exclui algum trabalho intelectual necessário aos alunos para que estes o venham a realizar em casa, quer dizer que se desresponsabiliza pela sua efetivação e acompanhamento” (p. 3). Assim, reforçando o autor referido, considerou-se (e considera-se) imprescindível a existência de

momentos que possibilitem ao aluno o **contacto direto com o seu processo de ensino-aprendizagem**, em que este é o protagonista do conhecimento, tendo de explorar de forma **autónoma** os “conhecimentos procedimentais (o saber como), e os conhecimentos proposicionais (o saber que) ou conceptuais” (Niza, 2009, p. 4).

Por conseguinte, tendo em conta a extensão dos conteúdos programáticos a lecionar, acredita-se que o aluno beneficiaria se pudesse dedicar-se, dentro do ambiente escolar, ao estudo autónomo de determinados aspetos cujas dificuldades sente mais acentuadas. Para além de, com este momento, se promover a autonomia e responsabilização do aluno, permite-se que tanto este como o professor estejam em atividade de diagnóstico de dificuldades constante, o que permitirá ao segundo (o professor) a adequação das estratégias de ensino-aprendizagem às dificuldades que o primeiro (o aluno) demonstra.

Já no 1.º CEB, verificou-se, como é confirmável no anexo I, que já existiam, de facto, momentos do horário letivo semanal (anexo H) dedicados ao *Apoio ao estudo*. Porém, estes traduziam-se em momentos subaproveitados pelo grupo, destinando-se à continuação do trabalho que era efetivado noutros momentos. Neste sentido, e com base nos pressupostos teóricos em que o par pedagógico acreditava, assumiu-se como estratégia de atuação a implementação do TEA na turma, tendo em vista a participação ativa dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem, e, paralelamente, a execução de estratégias de diferenciação pedagógica por parte do professor, uma vez que, segundo Niza (2009) “estas duas funções complementares e indispensáveis, a de trabalho autónomo e a de apoio individual do professor, realizadas num mesmo tempo curricular concretizam uma relevante dimensão individualizada” (p. 3) da construção do saber.

Para além disso, depressa se percebeu, ainda durante o período de observação, que o grupo era bastante heterogéneo, tendo sido identificados diferentes níveis de aprendizagem e dificuldades de diferentes naturezas nos diversos alunos. Consequentemente, uma das questões-problema levantadas foi justamente «*Quais as estratégias a utilizar na promoção de um ensino e de uma aprendizagem diferenciados?*» (anexo I).

Porém, e face às diferentes fragilidades identificadas, numa lógica de priorizar a intervenção, e acreditando que a diferenciação pedagógica deve ser um dos lemas

condutores da prática docente, o par de estágio acabou por não formular nenhum objetivo geral nesse sentido. É de ressaltar, em contrapartida, o trabalho desenvolvido (e já referido) junto do grande grupo, através da adequação dos recursos didáticos criados para a exploração de determinados conteúdos.

Paralelamente, e refletindo acerca da implementação do TEA, considerou-se de forma mais atenta e observativa os diferentes alunos que constituíam o grupo e as suas características tão dispare (relembra-se o leitor para os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE); para os alunos que, apesar de integrarem a turma, se encontravam com um nível de desenvolvimento semelhante ao de alunos do 1.º ano; e para os alunos que, apesar de conseguirem acompanhar o grande grupo com relativa facilidade, necessitavam de determinadas adaptações e acompanhamento para efetivarem a aprendizagem). Para além disso, verificou-se que existia no seio da turma um elevado nível de amizade, tolerância e vontade de ajudar os pares, o que se traduziu como uma grande qualidade inspiradora para a problemática em estudo.

Assim, retomando este diagnóstico da turma, mais do que um momento de investimento pessoal nas dificuldades encontradas, o TEA deveria servir, igualmente, como espaço temporal

onde cada aluno ajuda outro colega a aprender, trabalhando com ele conteúdos em que sente dificuldades. Ou seja, os estudantes ajudam-se uns aos outros a realizar actividades [sic] para as quais ainda não se sentem seguros, por não possuírem competências suficientes que lhes permitam uma resolução autónoma (Serralha, 2007, p. 174).

Considerando os pressupostos defendidos por Niza (2009) e Serralha (2007), não esquecendo a necessidade de promover aprendizagens significativas e, por conseguinte, diferentes e adaptadas à realidade de cada indivíduo, e reconhecendo a importância da interação e ajuda entre pares para a construção do conhecimento, foram levantadas determinadas questões, tais como: (i) de que forma é que os momentos de TEA podem servir não só como momentos de **autonomia** e **envolvimento pessoal** no processo de ensino-aprendizagem do aluno, como também momentos promotores da **diferenciação pedagógica** na atuação do professor?; (ii) conhecendo a pluralidade de dúvidas,

dificuldades e questões dos alunos, e considerando o professor titular como o único gestor do processo de aprendizagem destes, de que forma é que é possível garantir a maior abrangência e o maior aproveitamento destes momentos para o desenvolvimento de todos?; (iii) em que medida a opção por um **regime de tutorias** *contribui*, de facto, para ultrapassar aquela lacuna e permite aos alunos o apoio necessário na sua progressão?

Partindo destas questões, dentro da estratégia *principal* definida para o PI implementado – que era a *implementação do TEA* –, considerou-se pertinente optar pela implementação de um regime de tutorias entre pares, com a mínima influência possível das *professoras* (neste caso, das estagiárias e da PTT), com a finalidade de perceber qual o impacto deste modelo de interação entre os alunos para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o grande objetivo norteador da investigação levada a cabo foi **analisar o contributo das tutorias entre pares para assegurar a participação dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem e melhorar as suas aprendizagens.**

Para tal, e de modo a aferir a sua consecução, identificou-se uma amostra da turma que seria o *grupo-alvo* da investigação, escolhendo-se, para o efeito, os alunos cujos níveis de aprendizagem eram mais débeis do que a média da turma. De seguida, definiram-se os Objetivos Específicos (OE) da intervenção que seriam, posteriormente avaliados no âmbito de três domínios distintos: *participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem; efetivação das aprendizagens dos conteúdos programáticos previstos; envolvimento no regime de tutorias entre pares.*

A tabela 3, abaixo apresentada, demonstra de forma sistematizada o OG de investigação e os respetivos OE definidos para cada domínio apresentado.

Tabela 3

Objetivo Geral de investigação, domínios de atuação e respetivos Objetivos Específicos

Objetivo Geral de investigação, domínios de atuação e respetivos Objetivos Específicos			
Objetivo Geral	<i>Analisar o contributo das tutorias entre pares para assegurar a participação dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem e melhorar as suas aprendizagens</i>		
Domínios de atuação	A. Participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem	B. Envolvimento no regime de tutorias entre pares	C. Realização das aprendizagens previstas
Objetivos Específicos de cada domínio de atuação	A.1. Planificar o trabalho a realizar; A.2. Realizar as tarefas planificadas; A.3. Auto e hétero avaliar o trabalho realizado;	- Comportamento - B.C1. Respeitar as normas, regras e critérios de atuação entre pares; B.C2. Manifestar sentido de responsabilidade pelo seu trabalho e pelo do colega; - Relação Interpessoal – B.R1. Expressar dúvidas e dificuldades; B.R2. Aplicar e experimentar as estratégias fornecidas pelos colegas; B.R3. Responsabilizar-se por terminar a tarefa; B.R4. Ouvir e valorizar os contributos do colega.	<i>Nota:</i> os objetivos deste domínio são os que foram avaliados no âmbito dos diferentes conteúdos programáticos solicitados pela PTT, e reconhecidos como fragilidades do grupo de alunos constituintes da amostra de investigação.

Nota. Elaboração própria. Consultar anexos W e X para mais detalhes acerca dos OE e respetivos Indicadores de avaliação.

3.2. Enquadramento Teórico

As preocupações com a implementação de estratégias que promovam aprendizagens significativas nos alunos têm vindo a assumir um lugar de destaque nas reflexões dos estudantes em etapas de formação inicial de professores, sendo que o TEA tem sido um tópico bastante explorado.

Neste sentido, e para focar a mobilização que se apresenta nas finalidades da investigação desenvolvida, abordar-se-ão os seguintes pontos de reflexão: (i) apresentação dos pressupostos teóricos subjacentes à implementação da rotina o Tempo de Estudo Autónomo, explicitando-se, para o efeito, os principais princípios pelos quais

o docente se deve reger; (ii) definição e explicitação da importância do envolvimento dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem como figuras ativas na tomada de decisões, planificação e avaliação; (iii) explicitação da relevância do regime de tutorias entre pares, clarificando-se a forma como poderá ser implementado.

No que diz respeito aos **pressupostos teóricos inerentes à implementação do TEA**, é de referir, em primeiro lugar, que esta é “uma dessas ferramentas culturais concebida pelos professores do Movimento [da Escola Moderna] para ampliar a compreensão dos alunos” (Serralha, 2009, p. 42), destacando a *ajuda negociada dos companheiros* para que o aluno possa estender as suas capacidades intelectuais.

A implementação desta estratégia está, assim, prevista para ocorrer “no mínimo, uma hora por dia, onde cada aluno ajuda outro colega a aprender, trabalhando com ele conteúdos em que sente dificuldades”, promovendo-se através da aplicação da mesma, a promoção de uma educação inclusiva “não só porque se faz avançar as aprendizagens em que os alunos não conseguiram, de forma independente, atingir o sucesso, mas, sobretudo, pela diferenciação do trabalho que as diversificadas dificuldades de cada um implicam” (Serralha, 2007, p. 174).

Desta forma, o treino cooperado das suas dificuldades visa melhorar as capacidades do aluno para que este, progressivamente, se torne cada vez mais autónomo e independente; “como tal, há, aí, uma redução progressiva do auxílio que cada um recebe dos outros, em função dos progressos que vai alcançando” (Serralha, 2007, p. 175).

Como vantagens, os defensores da implementação desta estratégia apontam, em primeiro lugar, para a *exclusão* deste *jogo social* “[d]as famílias, que se sentem incapazes de acompanhar a escolaridade dos filhos” (Niza, 2009, p.3), uma vez que o momento de trabalho destas, ao invés de acontecer em casa, toma lugar espacial e temporal na escola, junto do professor e dos colegas com quem os alunos partilham as experiências mais significativas da construção do saber e que, por essa razão, melhor saberão adequar as estratégias e exemplos fornecidos.

Para além disso, este é um modelo que promove, a par do trabalho autónomo e entre pares, o processo de diferenciação pedagógica tão essencial à prática docente. Isto porque, “o professor ocupa o tempo de estudo autónomo da turma para apoiar os alunos em quem diagnosticou dificuldades nas aprendizagens curriculares” (Niza, 2009, p.3).

Tal como já foi referido (cf. *capítulo 3.1.*), este momento serve muito para a sistematização de conhecimentos procedimentais e conceptuais. Esta sistematização, deverá ser registada num local específico, um recurso que é “concebido por cada aluno, em função do que ele considera ser aquilo que mais precisa de aprender” (Serralha, 2007, p. 176). Fala-se, neste caso, do PIT.

Desta feita, coadunando com a função reguladora do mesmo, deverá existir, igualmente, uma vasta panóplia de recursos que, afixados em espaços de fácil acesso na sala, permitam a monitorização coletiva (do aluno, do professor e dos colegas) do trabalho desenvolvido. O seu preenchimento, para além de espelhar as dificuldades sentidas, deverá, igualmente, demonstrar a consciencialização e consideração das demais recomendações feitas ao aluno durante os momentos de avaliação; e deverá ser efetivado durante a segunda-feira de manhã, num momento destinado para tal.

Quanto à sua avaliação, defende-se que esta deverá tomar lugar em dois momentos semanais distintos: “o primeiro tem lugar no balanço que ocorre no final de cada dia, sendo apenas da responsabilidade do seu autor. O segundo é feito semanalmente em *Conselho de Cooperação Educativa*” (Serralha, 2007, p. 176).

No final, o PIT será, assim, um registo que, mais do que o trabalho planificado e efetivado durante o TEA, permitirá ter “semanalmente, a fotografia de tudo aquilo que fez para aprender” (Serralha, 2007, p. 176), uma vez que o aluno deverá também registar “todas as atividades em que participa ao longo do período convencionado” (Niza, 2009, p. 4).

Apesar de, como está explícito, os autores defenderem a **progressiva autonomia dos alunos** nestes momentos, também defendem e apontam vantagens para a promoção de trabalho cooperado entre pares, ou tutorial, tendo em visto o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos envolvidos.

Assim, os momentos de trabalho cooperativo entre pares, segundo Arends (1995) são benéficos na medida em que (a) “as relações estabelecidas são reforçadas, aumentando a motivação para terminar com sucesso uma tarefa comum” (p.367); (b) “são desenvolvidos e estimulados os processos de comunicação que, por sua vez, tendem a promover uma maximização da criação de ideias e uma influência mútua” (*ibidem*).

Para além disso, o autor destaca que a comunicação e a cooperação são duas competências deveras importantes, “já que muito do trabalho adulto é realizado em organizações amplas e interdependentes” (Arends, 1995, p. 372).

Desta forma, é possível concluir que tanto a comunicação, como a cooperação implicam, necessariamente, a participação democrática do aluno na organização e gestão do currículo. Ou seja, “as atitudes, os valores e as competências sociais e éticas que a democracia integra, [(se)] constroem[-se] enquanto os alunos, com os professores, em cooperação, vão experienciando e desenvolvendo a própria democracia na Escola” (Niza, 1998, p. 7).

O exercício dessa democracia, segundo Niza (1999) citado por Serralha (2009), quando devidamente efetivado na Escola, permitirá a formação de alunos conscientes do poder partilhado e ativos na organização e gestão da comunidade, “sendo essas vivências o que lhes assegura, que a partir do desenvolvimento cognitivo, possam também crescer como cidadãos aprendizes que são” (Serralha, 2009 p. 26).

A este propósito, destaca-se, ainda, o que Serralha (2009) afirma relativamente à estruturação do tempo de modo a permitir a participação democrática e ativa dos alunos no seu próprio processo de ensino-aprendizagem:

Ao tornarem efectivos [*sic*] esses direitos [os da democracia], respeito pelas diferenças e igualdade de oportunidades, criam condições para uma participação activa [*sic*] de todas as crianças na organização e gestão cooperada do currículo, o que faz com que a escola se torne mais justa e mais inclusiva, isto é, mais humana, ao reconhecer-lhes o direito à palavra e à participação empenhada no seu projecto [*sic*] semanal de aprendizagem (p. 26).

Posto isto, é possível afirmar que, de facto, é fundamental e benéfico para a promoção do desenvolvimento pleno dos alunos, a existência de situações propícias à participação ativa destes na regulação do seu próprio processo de ensino aprendizagem. Assim, cabe ao professor a gestão do tempo letivo, para que o grupo que orienta possa usufruir, por um lado, do controlo ativo e participativo do seu percurso de avaliação; e, por outro, de momentos de trabalho cooperativo e de tutoria entre alunos que apresentem diferentes níveis de aprendizagem.

Sobre o **trabalho entre pares**, já se destacou a importância deste sistema como forma de, não só, ”contribuir para uma melhor integração dos alunos nos contextos educativos, permitindo lidar com a exclusão dos mesmos . . . como também uma forma de conduzir a níveis superiores de aprendizagem e à realização de tarefas mais complexas” (Gonçalves & Ribeiro, 2008, p. 295). Desta forma, importa, agora, clarificar, com base em Damon e Phelps (referidos por Gonçalves & Ribeiro, 2008), a diferença entre os conceitos de tutoria colaboração e cooperação entre pares.

O primeiro (tutoria) diz respeito à interação em situações educativas entre alunos de diferentes níveis de aprendizagem, sendo que existe um tutor – o que ajuda -, e um tutorando – o que é ajudado. O segundo conceito (colaboração), tal como o primeiro, acontece através do desenvolvimento de trabalho entre dois alunos com capacidades e competência diferentes, sendo que, neste caso, ambos trabalham para resolver o *problema* com que se deparam. O último conceito, por sua vez, e em oposição aos anteriores, já diz respeito à relação entre alunos com capacidades e competências semelhantes na resolução de determinada tarefa.

Nesse âmbito, são vários os estudos que apontam para os benefícios do regime de **tutorias** entre alunos para a atenuação das dificuldades dos tutorandos. De facto, os benefícios deste sistema passam pela aprendizagem na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD) (Gonçalves & Ribeiro, 2008):

o desenvolvimento processa-se através das interações: as crianças adquirem conhecimentos e desenvolvem competências ao interagir com outros mais competentes. . . . Esta [ZPD] define-se como o espaço que medeia entre o que uma criança é capaz de fazer sozinha (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela consegue fazer com a ajuda de alguém mais competente (nível de desenvolvimento potencial). Deste modo, a criança desenvolve-se tanto mais, quanto maior a frequência de oportunidades que lhe forem proporcionadas para interagir neste espaço (Gonçalves & Ribeiro, 2008, p. 296).

Assim, esta deve ser uma estratégia aplicada a longo prazo numa turma (por exemplo, durante um ano letivo); tendo o professor de garantir o *cumprimento* de determinados parâmetros, nomeadamente: (i) a regularidade das sessões de tutoria; (ii) a

acessibilidade aos materiais adequados; (iii) a avaliação contínua dos progressos dos alunos; (iv) a sintonia com a exploração dos conteúdos conduzida pelo próprio em momentos coletivos.

Seguindo estes critérios, este método de trabalho revelará vantagens, segundo Gonçalves e Ribeiro (2008), ao nível do tempo de envolvimento/ concentração dos alunos nas tarefas; da cooperação e da motivação; e da autoestima dos tutores (que sentem que estão a fazer um trabalho significativo) e dos tutorandos (que sentem que aprendem com facilidade através da interação com os amigos).

É de ressaltar, porém, que podem existir determinados riscos associados a esta estratégia, relacionados com “atitudes de impaciência ou de desencorajamento dos tutorandos, por parte dos tutores, dominação excessiva, precipitação no fornecimento de informação errada . . . [ou] quebra de auto-estima [sic], no caso de insucesso dos tutorandos, ou sentimentos de perda de tempo” (Gonçalves & Ribeiro, 2008, p. 208).

Em suma, pensa-se que a implementação do TEA, promovendo o regime de tutorias entre pares deverá ser sempre suportado pela leitura de pressupostos teóricos adequados, que norteiem a prática docente quanto às atitudes a tomar.

3.3. Metodologia

Na presente secção apresentar-se-á a metodologia que deu suporte ao estudo cuja finalidade se centra em «*Analisar o contributo das tutorias entre pares para assegurar a participação dos alunos no seu processo de ensino aprendizagem e melhorar as suas aprendizagens*».

Nesse sentido, e após caracterizar o tipo de investigação desenvolvida, bem como a natureza dos procedimentos de recolha e análise de dados, apresentar-se-á a amostra de alunos alvos do processo avaliativo, as diferentes etapas de aplicação e execução do mesmo, a análise dos dados recolhidos e, por fim, a explicitação das conclusões aferidas ao longo de todo o procedimento.

Importa referir, antes de mais, que todos os instrumentos de recolha de dados, bem como os recursos didáticos utilizados foram discutidos e posteriormente aprovados pela PC. Para além disso, existiu o consentimento de todos os encarregados de educação dos

alunos da turma para a recolha livre de dados em suporte *áudio*, videográfico (apesar de não se ter efetivado), fotográfico e escrito.

Por fim, relembra-se o Objetivo Geral de Investigação, procedendo-se à avaliação dos objetivos específicos, em função dos indicadores definidos.

3.3.1. Procedimentos de recolha e análise de dados

Numa aproximação, importa enquadrar o estudo desenvolvido numa metodologia mista, mobilizando dados de carácter quantitativo e qualitativo, o que se verifica em diferentes fases da investigação desenvolvida. A opção por uma metodologia mista permite valorizar uma lógica de complementaridade entre os métodos quantitativos e qualitativos, reconhecendo que “quanto mais convergentes forem os resultados observados utilizando diferentes tipos de dados e/ou técnicas, mais consistentes são os resultados da pesquisa” (Paranhos, Filho, Rocha, Júnior & Freitas, 2016, p.390). Em última análise, o que determina as opções metodológicas são os objetivos investigativos que se definem a partir da problemática do estudo.

Importa, antes de mais, distinguir os diferentes fins para os quais se recolheu certos dados e a forma como, em cada uma das situações, se procedeu à sua recolha e posterior análise.

Numa primeira fase, ocorrida durante o período de observação e nas primeiras semanas de intervenção, efetivou-se a recolha de dados tendo em vista a caracterização dos alunos, recorrendo-se, sobretudo, a meios de observação direta e indireta. Segundo Ketele e Roegiers (1993), a observação “trata-se de um processo e não de um mecanismo simples de impressão por reprodução como o da fotocópia” (p. 23). Desta fase, resultaram, então, os documentos que suportaram a diagnose dos alunos constituintes da amostragem em estudo.

Já no que diz respeito aos momentos de intervenção em que a investigação foi levada a cabo, o principal objetivo subjacente à recolha de dados foi a construção de um leque de observações capazes de fornecer uma avaliação contínua do trabalho desenvolvido ao longo do tempo que permitisse a construção da *resposta* possível à problemática levantada.

3.3.2. Definição e caracterização da amostra

Tal como já foi referido, durante o período de observação, houve a consciencialização dos diferentes níveis de desenvolvimento e aprendizagem existentes entre os alunos da turma. Assim, e após a identificação de potencialidades referentes à relação interpessoal entre os alunos, a investigação focou-se num grupo restrito de alunos cujas dificuldades, identificadas a partir do diagnóstico realizado, particularmente acentuadas em diferentes domínios, justificavam o seu direto envolvimento numa estratégia de ensino e aprendizagem que promovesse a sua participação e incentivasse o seu envolvimento numa dinâmica de maior interação com os pares.

Desta feita, numa primeira fase, e já em processo de intervenção (mas previamente à implementação do Tempo de Estudo Autónomo), procurou dar-se primazia à diagnose clara dos seis alunos constituintes da amostra – F.C., G.J., I.F., K.S., M.C.A. e Y.C..

Para tal, foram, primeiramente, analisadas as produções existentes até à data, a fim de aferir quais os conteúdos explorados e sistematizados pelos alunos. De seguida, e numa dinâmica informal de análise conjunta da recolha dos dados resultantes da análise das produções dos alunos, foi levado a cabo, com a PC, a verificação dos mesmos, a fim de dissipar possíveis incongruências. Por fim, as *metas alcançadas* e as *metas por alcançar* por cada aluno foram ainda confrontadas com o planeamento previsto da leção dos conteúdos para o período de estágio, com o objetivo de garantir a sistematização e atenuação de possíveis dúvidas acerca de conteúdos *passados*, antes de proceder à introdução/exploração de outros *novos*. Nesta fase, remete-se o leitor para a análise das tabelas presentes no anexo U a fim de verificar a diagnose efetivada.

Finalizada a fase diagnóstica de cada aluno, concluiu-se que estes seis alunos podiam ser *agrupados* em dois grupos distintos, de acordo com as suas características relacionais, pessoais e cognitivas.

Por essa razão, e de modo a garantir a intervenção o mais eficaz possível na atenuação das fragilidades identificadas, os alunos foram agrupados da seguinte forma: o **grupo A** integrou os alunos com níveis de aprendizagem mais dispares, quando comparados com o grande grupo, sendo que apresentam, igualmente, fragilidades no que diz respeito ao acompanhamento e interpretação da *linha condutora da aula*. À data do

diagnóstico efetivado, todos se encontravam numa situação inconstante e em risco de ficarem retidos no 2.º ano de escolaridade – referem-se os alunos F.C., G.J. e K.S.; o **grupo B** corresponde aos alunos caracterizados pela PC como *muito esforçados*, no sentido em que, apesar das dificuldades evidentes em acompanhar o grupo em determinadas tarefas, dão mostras de se esforçarem por iniciativa própria para a atenuação das fragilidades pessoais. Em contrapartida, são três alunos bastante *inibidos* de participar, sentindo a necessidade constante de se fazer acompanhar pela PTT ou pelos colegas em todas as atividades - são I.F., M.C.A. e Y.C.

Remete-se agora o leitor para a análise das tabelas do anexo V, que apresentam a identificação mais explícita de cada grupo referido.

3.3.3. Etapas de execução e avaliação

Após a **efetivação do diagnóstico** da amostra em que se iria focar a intervenção, existiu uma **etapa de planeamento** da avaliação e das diferentes etapas de execução da intervenção.

Assim, **definiu-se o Objetivo Geral**, que resultou única e exclusivamente da observação do grupo acompanhado; os diferentes **domínios de atuação** em que a prática seria levada a cabo; e os respetivos **Objetivos Específicos** sob os quais os alunos seriam avaliados e cujos dados revelariam a *resposta* ao OG de Investigação. Por fim, foram elaborados os **Indicadores de Avaliação** (e critérios adjacentes) de cada OE dos domínios de atuação A «*participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem*» (anexo W, figura W1) e B «*envolvimento no regime de tutorias entre pares*» (anexo W, figura W2).

No que concerne ao domínio de atuação C «*realização das aprendizagens previstas*», os objetivos e indicadores que nortearam a sua avaliação foram os mesmos para toda a turma, uma vez que diziam respeito, tal como o nome indica, à efetivação das aprendizagens dos conteúdos programáticos previstos para as diferentes áreas curriculares (anexo X).

Uma vez definidos todos os critérios, foram elaborados os **suportes** onde se efetivaria o registo dos alunos nos demais momentos de avaliação. Como registo *primordial* de todo processo investigativo elaborou-se o PIT, tendo por base os

pressupostos teóricos previamente elencados e os exemplos já conhecidos, não descurando, porém, a adaptação à investigação que se pretendia desenvolver.

Tal como é verificável no anexo N, existiam **duas versões** de um mesmo documento: em primeiro lugar (figura N1), o **PIT** destinado aos alunos que foram a amostra da presente investigação, em que a secção dedicada à *autoavaliação das tutorias* tem presentes alguns dos OE do domínio de atuação B, referente a este regime; em paralelo (figura N2), o PIT destinado aos *tutores*, ou seja, os restantes alunos da turma que, apesar de não serem tidos em conta de forma preponderante nesta investigação, assumiram um papel imprescindível para a efetivação da avaliação dos colegas, especialmente no que ao domínio B concerne.

Este recurso central - e os dados que através dele se recolheram - foi, posteriormente, analisado através do preenchimento de duas grelhas de avaliação: (i) uma grelha referente à avaliação dos OE do domínio de atuação B; e (ii) uma grelha de preenchimento *diário* nos momentos específicos de tutorias entre pares durante o TEA.

No anexo Y (figura Y1) é possível analisar a grelha de **observação naturalista** elaborada tendo em vista a recolha de dados *in loco* relativos ao **comportamento** e às **relações interpessoais** estabelecidas entre pares durante estes momentos.

É importante ressaltar e relembrar a recolha de dados, ocorrida em paralelo a toda a investigação, relativamente às competências transversais (anexo P), que em muito contribuíram para perceber a evolução do grupo/turma a este respeito.

Nesta fase, dispondo destes recursos, e aquando da 4.^a semana de intervenção, foi **implementado Tempo de Estudo Autónomo**.

Ao longo do período de intervenção, e findado o mesmo, até ao final do ano letivo, os alunos dispuseram de três PIT's, sendo que estes corresponderam ao trabalho implementado em quatro semanas distintas. A tabela presente no anexo Z mostra, de forma clara, os **momentos de TEA** que ocorreram em cada semana e o PIT a que cada momento correspondeu.

Assim, o **preenchimento do PIT** ocorreu sempre durante o primeiro bloco (das 09h00 às 11h00), em simultâneo com a troca de tarefas semanais (que já era um hábito da PTT). O tempo restante era gerido de modo a proceder-se à realização de uma tarefa mais curta, por norma de sistematização ou treino de conteúdos. Por oposição, a

avaliação do PIT era levada a cabo à sexta-feira (das 16h00 às 17h00), antes do *Conselho de Cooperação*.

Relativamente ao regime de tutorias, é de referir que os alunos, aquando do primeiro contacto com o PIT, e vendo a secção *avaliação das tutorias*, demonstraram bastante interesse, uma vez que este não lhes era de todo um sistema desconhecido (a PTT já tinha estabelecido, durante o 2.º período, *tutores* que se sentavam ao lado dos *tutorandos*, a fim de promover o trabalho colaborativo entre alunos de diferentes níveis de desenvolvimento). Os moldes em que o regime seria levado a cabo foram explicitados, relembrou-se as regras de sala de aula e, nesse mesmo dia, das 11h30 às 12h00 efetivou-se o primeiro momento de TEA.

Fazendo um pequeno apontamento sobre o desenvolvimento do grande grupo, é de referir a preferência pela realização de atividades relacionadas com os jogos didáticos existentes – nomeadamente o *papa- palavras* e o *bingo das tabuadas* – ou com a leitura de livros do *cantinho de leitura*. Porém, existiu, antes de se iniciar a segunda sessão, um momento coletivo de reflexão, tendo em vista a sensibilização dos alunos para a escolha das atividades a realizar. Neste âmbito, conclui-se que a maioria dos alunos ficou mais consciente acerca das escolhas feitas no momento de TEA, diversificando as atividades realizadas com base no trabalho planificado.

Relativamente à amostra em estudo, houve uma preocupação em garantir que todos os alunos beneficiassem do máximo de número de tutorias com os colegas possível, todavia, tal nem sempre se efetivou, uma vez que por um lado, determinados alunos demonstravam a necessidade de trabalharem com uma das *professoras* (PTT ou estagiárias), e, por outro, demonstravam, em determinados momentos, a vontade de trabalharem sozinhos para, por exemplo, concluir e/ou corrigir trabalhos em atraso.

A tabela presente no anexo AA clarifica os **regimes de tutorias** que foram levados a cabo durante os momentos de TEA. Salienta-se, a propósito, a inexistência de tutorias realizadas no último dia de TEA – 05.06.2018 -, uma vez que todos os alunos trabalharam individualmente.

Durante os momentos TEA, foram recolhidas as informações relativamente ao desempenho dos alunos no que ao regime de tutorias dizia respeito. Assim, durante o primeiro momento, verificou-se que a chave de descodificação predefinida não era a mais

adequada para a situação, pelo que, se procedeu à realização de alterações do recurso nesse sentido. A figura Y2 demonstra, desta forma, a grelha reformulada que, em momentos futuros, poderá ser utilizada como recurso para a recolha de dados desta natureza.

Em paralelo a este recurso, verificou-se que era necessário o registo de *notas de campo* que espelhassem o comportamento dos alunos noutros sentidos. Por isso, finalizada uma das primeiras sessões, procedeu-se à elaboração da grelha presente no anexo AB, que serviria não só para o registo dessas notas de campo, como para a análise dos PIT's preenchidos pelos alunos. A fim de focar a investigação, os dados apresentados dizem respeito apenas aos alunos da amostragem.

Por fim, a recolha de dados relativos ao domínio C «*realização das aprendizagens previstas*» foi efetivada e sistematizada ao longo de toda a prática através das diferentes atividades dinamizadas.

Importa clarificar que os alunos tiveram um processo ativo de autoavaliação nos três domínios de atuação – A «*participação no processo de ensino-aprendizagem*», B «*envolvimento no regime de tutorias entre pares*» e C «*realização das aprendizagens previstas*» -, porém, este papel revelou-se mais preponderante nos domínios A e B, uma vez que este era um fator importantíssimo para todo o processo investigativo levado a cabo.

A fase final correspondeu à **avaliação de todos os OE** de cada um dos domínios identificados, e traduz-se no processo reflexivo espelhado no subcapítulo seguinte, mobilizando-se, para o efeito, dados de carácter quantitativo e qualitativo.

3.4. Resultados

Primeiramente, importa esclarecer que a análise dos resultados foi levada a cabo de forma contínua ao longo de todo o processo interventivo, permitindo, acima de tudo, a efetivação do processo reflexivo entre o par de estágio, a PTT e o grupo/turma, tendo em vista a adequação das estratégias de atuação de todos.

Assim, de forma a clarificar os diferentes processos de recolha e análise de dados e consequente obtenção de resultados, dividiu-se o presente subcapítulo em duas secções diferentes: (i) análise dos resultados obtidos no domínio de atuação A «*participação no*

processo pessoal de ensino-aprendizagem» e (ii) análise dos resultados obtidos para do domínio de atuação B «*envolvimento no regime de tutorias entre pares*».

3.4.1. Análise dos resultados obtidos para o domínio de atuação A «participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem»

Tal como já foi explicitado, para efetivar a recolha de dados quanto ao domínio de atuação A, procedeu-se à elaboração de um conjunto de indicadores de avaliação e, para cada um, três níveis diferentes nos quais os alunos poderiam ser avaliados. Relembre-se a tabela do anexo W1 para a clarificação dos mesmos.

Assim, os três PIT's de cada um dos alunos constituintes da amostra foram analisados segundo os critérios presentes na tabela referida, atribuindo-se a cada um, como é verificável no anexo AB, um nível de desempenho consoante o critério que melhor espelhava a sua atitude em determinado momento.

Começando por uma análise global dos resultados alcançados nos diferentes objetivos específicos definidos para os **dois grupos/trios** de alunos, podem ser retiradas algumas ilações que nos ajudam a refletir sobre as potencialidades e/ou fragilidades da implementação desta estratégia.

De um modo geral, os alunos melhoraram o seu desempenho à medida que os PIT's se foram realizando, o que nos permite inferir que, caso seja possível implementar esta estratégia de forma sistemática ao longo do ano, poder-se-á obter um impacto positivo nas aprendizagens realizadas pelos alunos.

Neste âmbito é de ressaltar a *não- evolução* de todos os alunos no Indicador de Avaliação A.2.1. (*Cumpra a planificação do PIT*). Este resultado pode ser justificado dado a natureza das tarefas conduzidas durante essa semana: todos os alunos procederam, durante o último momento de TEA, à realização de uma atividade igual para toda a turma, o que, naturalmente se desviou do que cada um tinha planificado individualmente.

Paralelamente, analisando comparativamente o desempenho dos dois grupos, constatam-se algumas diferenças que merecem ser analisadas: (i) o grupo B atinge uma taxa de sucesso de cerca de 80%, enquanto o grupo A em pouco excede os 60%; (ii) no grupo B, dois alunos atingem uma taxa de sucesso superior à média do grupo (M.C.A. e

Y.C.); e, no grupo A há um aluno que, claramente, se destaca do trio – K.S. –, com quase 76%.

Para explicar estas diferenças, algumas hipóteses podem ser equacionadas, tendo em conta o diagnóstico realizado a cada um dos alunos e o trabalho levado a cabo em sala de aula.

Analisados os dados relativos ao 1.º PIT, é possível constatar que os alunos F.C. e G.J. são os que apresentam maior número de indicadores avaliados com o nível 1. Quanto ao primeiro (F.C.), acredita-se que existiu uma falha na compreensão total dos objetivos inerentes ao preenchimento do PIT, uma vez que este aluno chegou atrasado à aula em que o recurso foi introduzido. Apesar de se ter procedido a uma clarificação individual ao aluno, o facto de não ter acompanhado, desde o início da sessão, a exploração do recurso, pode ter comprometido, de certo modo, o entendimento da sua função. Por outro lado, nos momentos de TEA, o aluno sentia-se bastante tentado em fazer as tarefas que os colegas mais próximos estavam a realizar, o que comprometeu, de certo modo, a planificação previamente elaborada.

Para além disso, recorde-se o diagnóstico previamente explicitado e a referência em que os alunos do grupo A demonstravam algumas dificuldades em *acompanhar a linha condutora da aula*, o que pode estar também relacionado com a disparidade de valores verificada. Em contrapartida, pensa-se que o aluno K.S. apresenta uma taxa de sucesso bastante superior aos restantes colegas de grupo por, dada a consciencialização de que este momento seria benéfico para a sua progressão, se ter demonstrado bastante empenhado e ativo no seu processo de *automonitorização*, não se deixando influenciar, em oposição ao F.C. e ao G.J., pelas escolhas dos colegas mais próximos.

Quanto ao grupo B, é de sublinhar que a fragilidade relacionada com a *falta de autonomia* foi mais preponderantemente verificada no aluno I.F., sendo que este era, igualmente, o que apresentava mais dificuldades ao nível das aprendizagens dos conteúdos programáticos, o que justifica os valores inferiores aos restantes elementos do grupo B, que demonstraram uma evolução mais acentuada na busca pela *autonomia e participação ativa no processo de ensino-aprendizagem*.

Centrando agora a análise nos resultados alcançados nos **objetivos** definidos, confirma-se que o balanço é particularmente positivo, com médias gerais entre o 2,0 e o 2,2 numa escala de 1 a 3, não se observando diferenças significativas entre si.

Para o primeiro objetivo (*Planificar o trabalho a realizar*), reconhece-se que o indicador que mais contribuiu para o seu sucesso foi o A.1.3. “planifica o trabalho a realizar em conformidade com o tempo disponível e o seu ritmo de trabalho”. O segundo indicador que se destaca, mas com particular incidência no grupo B, é o que remete para a capacidade dos alunos se proporem “a trabalhar nas suas dificuldades” (A.1.2.).

No que concerne ao segundo objetivo (*Realizar as tarefas planificadas*), dois indicadores assumem particular relevância para explicar o seu sucesso: “termina as tarefas iniciadas” (A.2.2.) e “respeita o trabalho dos restantes colegas” (A.2.4).

O terceiro objetivo relacionado com o *auto e hétero avaliar o trabalho realizado* foi, em grande medida, alcançado pelo facto de os alunos em observação serem capazes de “solicitar ajuda para superar as dificuldades” (A.3.2.).

3.4.2. Análise dos resultados obtidos para o domínio de atuação B *«envolvimento no regime de tutorias entre pares»*

Para se proceder à análise do sucesso do domínio de atuação B, os dados recolhidos através da observação naturalista e registados nas grelhas do anexo Y foram, numa fase inicial, compilados e sistematizados, a fim de facilitar a sua posterior análise.

Desta forma, a tabela presente no anexo AC demonstra a taxa de adesão dos alunos dos grupos A e B ao trabalho entre pares.

Ao longo dos sete momentos de trabalho autónomo, em que se tentou incentivar a interação entre pares, foi possível obter elevadas taxas de adesão, quer no grupo A (90,47%), quer no grupo B (71,43%).

Estas elevadas taxas de sucesso ao nível da adesão ao trabalho inter pares assumem um particular significado se lembrarmos as fragilidades identificadas na caracterização destes dois grupos/trios de alunos, as quais remetem para comportamentos reveladores de uma fraca autonomia dos alunos (mesmo tendo em conta estarmos perante uma turma do 2.º ano de escolaridade); e, na perspetiva da prática docente, a ausência de um trabalho sistemático com a intencionalidade de desenvolver aquela competência.

Todavia, também é de referir a diferença que existe entre os dois grupos. Neste sentido, a existência de uma taxa de adesão ao trabalho entre pares no grupo B inferior à do grupo A o que pode justificar-se com dois fatores específicos.

Primeiramente, é de referir as faltas letivas dos alunos, que se traduziram em momentos desaproveitados (o aluno M.C.A. faltou no dia 16.05.2018 e o aluno I.F. faltou no dia 04.06.2018), o que explica dois dos seis momentos em que não se verificaram tutorias entre pares para os alunos do grupo B. Para além disso, considera-se que existiu um *esforço* dos alunos em colmatar a fragilidade identificada referente à falta de autonomia. Consciencializados acerca desse ponto, os alunos mostraram-se interessados em realizar algumas tarefas de forma autónoma, o que explica a ocorrência de momentos de tutorias inferior ao grupo A.

Relativamente aos dois momentos em que o aluno F.C. não trabalhou com a tutoria de um colega, estes corresponderam a sessões em que planificou a finalização autónoma de trabalhos em atraso, uma vez que durante os momentos de exploração coletiva de fichas de trabalho (ou outros recursos) sentia bastantes dificuldades em terminar as atividades propostas no tempo definido.

Após a análise da taxa de adesão dos alunos ao regime de tutorias, importa, agora, analisar a taxa de sucesso dos OE do domínio B. Assim, as tabelas que ilustram os dados recolhidos para cada OE podem ser consultadas no anexo AD, sendo que estes se encontram sistematizados na tabela 4, abaixo apresentada.

Tabela 4

Taxa de sucesso dos objetivos definidos para o regime de tutorias entre pares nos momentos de TEA

Taxa de sucesso dos Objetivos definidos para o regime de tutorias entre pares nos momentos de TEA								
COMPORTEAMENTO: C1. Respeitar as normas, regras e critérios de atuação entre pares; C2. Manifestar sentido de responsabilidade pelo seu trabalho e pelo do colega.				RELAÇÃO INTERPESSOAL: C1. Expressar dúvidas e dificuldades; C2. Aplicar e experimentar as estratégias fornecidas pelos colegas; C3. Responsabilizar-se por terminar a tarefa; C4. Ouvir e valorizar os contributos do colega.				
OE	- GRUPO A -			- GRUPO B -			Total/OE	Total/OE (%)
	F.C.	G.J.	K.S.	I.F.	M.C.A.	Y.C.		
B.C1.	4	5	6	3	4	4	26/42	61,90
B.C2.	4	5	6	3	4	4	26/42	61,90
B.R1.	1	3	4	1	3	2	14/42	33,33
B.R2.	1	5	4	3	3	2	18/42	42,6
B.R3.	2	3	4	3	2	4	18/42	42,6
B.R4.	2	5	4	2	3	2	18/42	42,6

Nota. Elaboração própria.

Analisando as taxas de sucesso por OE, reconhece-se uma diferença significativa entre os objetivos relacionados com o *comportamento* (B.C1 & B.C2), que ultrapassam os 60%, e os que estão relacionados com a *relação interpessoal* (B.R1, B.R2, B.R3 e B.R4), que se situam numa média de cerca de 40%.

Esta diferença de valores pode ser justificada com a possível dificuldade em compreender e valorizar de forma significativa os contributos dos colegas.

Para além disso, como já foi referido anteriormente, sabe-se, dos dados recolhidos *in loco*, que os alunos optaram diversas vezes pela realização de jogos didáticos em pequenos grupos. Assim, como é compreensível, durante estes momentos foi possível efetivar uma observação mais concreta e fidedigna de competências como o *respeito das regras* ou o *sentido de responsabilidade pelo trabalho desenvolvido*, do que a *expressão de dúvidas*, a *aplicação das estratégias dadas pelos colegas* ou a *valorização dos contributos destes*; o que se traduz na disparidade de dados recolhidos entre os diferentes domínios.

Neste sentido, entre estes alunos, os maiores *ganhos* do desenvolvimento desta estratégia situam-se ao nível do seu comportamento, registando-se melhorias, quer no que

se refere ao cumprimento das regras, quer no sentido de responsabilidade que, progressivamente, foram revelando.

4. CONCLUSÕES

Partindo da análise dos resultados obtidos, e da conseqüente avaliação realizada, torna-se essencial proceder à sintetização dos *ganhos* alcançados pelos alunos considerados na amostra, considerando-se, para tal, os OE definidos.

Neste sentido, e considerando a problemática levantada, o domínio de atuação B «*envolvimento no regime de tutorias entre pares*» ganhou mais preponderância e destaque para a investigação levada a cabo, uma vez que é a partir da análise dos resultados da avaliação dos OE do mesmo que se conseguirá responder à questão: ***qual o contributo das tutorias entre pares para assegurar a participação dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem e melhorar as suas aprendizagens?***

Considera-se, nesse sentido, que, com uma amostra com as características identificadas (anexos U e V), o regime de tutorias pode, de facto, ser benéfico para a promoção de aprendizagens e desenvolvimento de competências, destacando-se, para o efeito, as competências relacionadas com o *comportamento*, cujas taxas de sucesso diferem em quase 20% das taxas relacionadas com o campo da *relação interpessoal*.

De facto, e considerando as observações feitas durante os momentos de tutoria, existiu uma crescente preocupação dos alunos em cumprirem as normas e regras de sala de aula. Apesar de este aspeto ser bastante inconstante, não se podendo afirmar que *o aluno X se portava mal, mas que agora se porta bem devido a determinada razão*, pode ser atribuída alguma influência ao facto de os alunos terem podido experimentar o *sentimento de controlo*. Ou seja, consciencializados de que os momentos de TEA se destinavam à gestão pessoal e autónoma da sua aprendizagem, em que, para além de poderem trabalhar nas suas dificuldades, ainda podiam ter a ajuda dos colegas, os alunos adotaram, no geral, uma atitude mais regulada e consciente.

Em contrapartida, há que referir que este tipo de estratégia, para espelhar os mesmos resultados numa amostra diferente de alunos, poderá necessitar de determinados ajustes. Para o efeito, pensa-se na atitude de alguns membros da turma *extra-amostragem* que, durante estes momentos chegaram a proferir comentários como “não sei o que fazer”, “não tenho dificuldades em nada, nem trabalhos para acabar”. Considera-se, por isso, que se os dados relativos ao comportamento e envolvimento no processo pessoal de ensino-

aprendizagem tivessem sido recolhidos para os restantes alunos da turma, se poderia tecer uma comparação pertinente entre as atitudes dos alunos com níveis de desenvolvimento diferentes, percebendo-se de que forma é que um fator poderia influenciar outro.

Já no que diz respeito aos resultados da avaliação aos OE relacionados com o domínio da *relação interpessoal*, pensa-se que estes se apresentaram menos significativos, como já foi referido, devido à possível dificuldade de interação de todos os alunos. Todavia, considera-se, dado os resultados obtidos em apenas quatro semanas, que, se este tipo de estratégia tivesse sido implementado durante mais tempo, se teria verificado uma progressão quanto à relação interpessoal dos alunos.

No que diz respeito ao domínio A, e nas potencialidades da utilização de instrumentos de trabalho como o PIT na prática docente do 1.º CEB, também nos é possível destacar determinados aspetos.

Tal como se tinha previsto com a mobilização da fundamentação teórica apresentada, a utilização do PIT “permite-nos ter, semanalmente, a fotografia de toda a acção [*sic*] desenvolvida por um aluno, mostrando-nos tudo aquilo que fez para aprender. Neste sentido, o conjunto de Planos que ele projectou [*sic*], dão-nos a história evolutiva da sua aprendizagem” (Serralha, 2007, p. 176).

De facto, este instrumento, quando adaptado às características do seu utilizador, pode constituir-se como uma benesse para permitir a avaliação mais rigorosa e fidedigna do percurso do aluno. Ainda, quando comparado esse percurso com as aprendizagens dos conteúdos, espelhadas no trabalho efetivamente desenvolvido (por meio da realização de ficheiros, guiões de exploração, pequenas fichas de avaliação formativa, ou dos contributos orais durante os momentos de debate coletivo), é possível diagnosticar os métodos de trabalho que mais resultados positivos dão para a exploração de determinado conteúdo.

Desta forma, se aliarmos a análise das produções do aluno com a comparação da sua planificação no PIT; e ainda colocarmos em prática o regime de tutorias entre pares, analisando, igualmente, as produções resultantes desses momentos, poderá ainda obter-se resultados mais concretos acerca das aprendizagens efetivadas por meio da exploração dos conteúdos sem a condução do professor.

Em suma, considera-se, acima de tudo, que o tempo de aplicação das estratégias definidas foi bastante reduzido para se proceder à comparação destes três fatores: *produções dos alunos VS planificação do PIT VS momentos de tutorias entre pares*; aferindo qual o contributo do terceiro para a atenuação das fragilidades diagnosticadas, e de que forma é que isso se traduz nas aprendizagens efetivas.

Todavia, e dadas as condições disponíveis, é, de facto, possível formular uma resposta com os dados disponíveis à problemática levantada.

Assim, em grupos com características semelhantes às que aqui se apresentaram, o regime de tutorias entre pares, quando aplicado de forma contínua, produzirá resultados, numa primeira fase, ao nível comportamental dos alunos. De seguida, e com a progressiva evolução e reflexão do grupo quanto a estes momentos, poderão verificar-se melhorias ao nível das relações estabelecidas entre pares. Por último, ao aferir a efetivação das aprendizagens dos conteúdos programáticos por meio de exploração dos mesmos entre pares, o professor ficará mais *liberto* em momentos específicos do dia, não só para proceder ao apoio diferenciado dos alunos que de si necessitam, como para proceder à monitorização das aprendizagens dos alunos, promovendo um ambiente de reflexão e aprendizagem mais significativo para todos.

5. REFLEXÃO FINAL

Finalizado o processo no qual se traduziu o presente documento, torna-se fundamental refletir acerca do mesmo, do contributo de ambas as práticas pedagógicas referidas, e dos aspetos significativos (pela positiva e/ou negativa) para o desenvolvimento pessoal e profissional das diferentes dimensões da profissão docente, bem como para a concretização de todo o processo descrito.

Começo por refletir acerca de cada uma das práticas pedagógicas e, de forma mais pessoal (em contraponto ao que se apresenta no capítulo 2.), da experiência tida e sentida em ambos os momentos.

Quanto ao 2.º CEB, é de confessar o *choque* com a realidade que, até então era desconhecida. Com base na experiência que tive, considero que a comunidade docente do 2.º CEB se encontra deveras desmotivada e pouco envolvida e interessada na promoção de aprendizagens significativas nos alunos, o que se traduz no próprio desinteresse discente. E, para tal, podem existir diversas razões que, porém, não me cabe a mim elencar. Mas falo do que vi e senti.

Apesar de ser bastante explícito que a legislação contempla o 5.º e o 6.º ano de escolaridade no campo do Ensino Básico, o que se verifica é que as práticas docentes deste ciclo são completamente antagónicas às que se verificam no 1.º CEB. Em primeiro lugar, um dos grandes fatores diferenciadores entre ambos os ciclos é o regime pluridocente que se verifica no 2.º CEB.

Poderá compreender-se a necessidade de garantir que os diferentes domínios são lecionados por um professor especialista, a fim de assegurar o rigor científico necessário aquando da exploração dos conteúdos. Todavia, considera-se, de forma muito pessoal, que poderiam ser tidas em conta alternativas a fim de diminuir não só a disparidade de realidades com que os alunos se deparam na mudança de ciclos, como também a disparidade de práticas verificada entre ambos.

Uma das alternativas seria, por exemplo, a existência de um professor – que poderia assumir o cargo de Diretor de Turma – que desempenhasse funções semelhantes às que o PTT assegura no 1.º CEB, com uma formação inicial abrangente, e que acompanhasse a turma ao longo de todo o horário letivo. Como consequência, os

professores “especialistas” das diferentes áreas do saber continuariam com o seu papel rotativo pelas diversas turmas, desenvolvendo um trabalho estrito de articulação e pluridocência das aulas com o Diretor de Turma.

Outra alternativa – que, por acaso, se verificou no contexto onde a prática decorreu – poderá ser a garantia de que cada turma dispõe da sua sala, que pode ir sendo recheada, ao longo do ano, com os demais recursos construídos pelo grupo, espelhando desta forma, não só a identidade dos que nela passam tantas horas, como o percurso académico efetivado ao longo do ano letivo.

Por fim, e sabendo que as duas primeiras alternativas podem assumir um carácter mais *utópico* em muitas escolas, refere-se a importância que deveria ser dada ao Conselho de Turma; e a necessidade do envolvimento dos docentes que o integram na reflexão conjunta de estratégias de melhoramento da prática de todos.

No capítulo 2.1. houve uma pequena referência à importância atribuída a este órgão no percurso que deverá ser traçado tendo em vista a promoção de abordagens integradas do saber em regimes de pluridocência.

É de referir, neste âmbito, que houve a oportunidade de assistir e participar numa das reuniões do Conselho de Turma do 6.º C. O que se verificou foi a conversa, mais ou menos informal, de apenas aspetos relacionados com o comportamento dos alunos.

De facto, este era um grupo com bastantes fragilidades no domínio das competências comportamentais e relacionais, pelo que até se pode compreender o destaque dado a este assunto em momentos de reunião em que todos os professores que estabelecem contacto diário com o grupo estão presentes.

Todavia, considera-se que, querendo traçar um caminho promotor de abordagens integradas, que coadunem e preparem o aluno para a *vida real*, em que não existe compartimentação do saber, é necessária a reflexão e definição de estratégias de atuação conjunta, que, inevitavelmente, terão de passar pelo trabalho cooperativo entre os professores.

É difícil falar acerca deste tópico sem qualquer tipo de experiência no meio, e, também, assume-se, sem a consciencialização concreta das dificuldades inerentes a este meio. Porém, pensa-se que o caminho a percorrer é bastante longo e que, dessa forma, só

se garantirá que os alunos o façam com sucesso, se os próprios professores investirem na sua manutenção.

Por outro lado, no que diz respeito à experiência pessoal vivida no 1.º CEB, é de referir a consciencialização de que a maioria dos pressupostos teóricos lidos ao longo da formação inicial *são possíveis de colocar em prática*, o que por, por vezes, dada a própria experiência enquanto alunos, se torna difícil de acreditar.

Quanto à experiência nesta prática, começo por destacar a dinâmica relacional estabelecida com a comunidade escolar.

A forma calorosa e afetiva com que fomos recebidas por todos foi um ponto de partida extraordinário para o aumento da motivação que já existia. Apesar de ter sido a primeira vez que a PC recebeu estagiários, houve uma enorme abertura para nos proporcionar uma experiência rica e agradável.

No que diz respeito à PC, devo destacar a relação criada, que se revelou fundamental, no período de observação, para a apropriação da conduta adotada pela mesma, e, no período de intervenção, para a orientação relativamente às atividades planeadas. Para além disso, devo dizer que o *feedback* dado foi – ao contrário de todos os PC com quem se contactou até à data – bastante pertinente. De acordo com Sadler (1989), citado por Fonseca, Carvalho, Conboy, Salema, Valente, Gama e Fiúza (2015), "o *feedback* é sempre uma consequência da nossa atuação e a sua finalidade pedagógica é fornecer informações relacionadas com a tarefa ou processo de aprendizagem, a fim de melhorar o desempenho e/ou o entendimento de um determinado assunto" (p. 172). Neste âmbito, era, e é, indispensável, para mim, receber uma opinião fundamentada e pertinente acerca das observações feitas à minha prática educativa. Estando numa fase tão decisiva da minha formação docente, penso que o *feedback* dado por professores com experiência é uma mais-valia para me consciencializar dos meus erros, a fim de os conseguir melhorar e evitar no futuro. De facto, sinto que o trabalho nesse sentido promoveu melhorias na conduta que foi sendo adotada ao longo do período de estágio, o que foi bastante enriquecedor.

Outro aspeto bastante positivo, que, finalmente, se efetivou como se perspectivava no PI, foi a execução da avaliação formativa de forma sistemática e rigorosa dos alunos ao nível das competências e dos conteúdos programáticos.

Para além disso, por fim, destaco, ainda, o trabalho articulado entre o par de estágio e a PC, na busca constante e sistemática pela adoção de estratégias de diferenciação pedagógica adequadas aos níveis de aprendizagem e dificuldades dos alunos. Neste âmbito, muito mais haverá para fazer, porém, considera-se que o trabalho desenvolvido foi razoavelmente satisfatório, dada a formação inicial de que se dispõe e a experiência que falta adquirir.

Finalmente, são de referir alguns pontos inerentes à parte investigativa desenvolvida.

Para começar, ressalva-se a importância dada ao envolvimento dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem. De facto, o período de estágio pode ser curto, mas considera-se que foram efetivadas mudanças que contribuíram em certa medida para atenuar as fragilidades diagnosticadas.

É de referir, porém, a lacuna existente relativamente ao tempo de TEA disponível. Como é possível verificar no anexo H, o tempo destinado ao *apoio ao estudo* era apenas de 30 minutos, sendo que este momento não estava previsto em todos os dias, o que vai de encontro ao que é defendido por Serralha (2007): O TEA “trata-se de uma estrutura de suporte às aprendizagens, disponibilizando-se então, para isso, no mínimo, uma hora por dia, onde cada aluno ajuda outro colega a aprender, trabalhando com ele conteúdos em que sente dificuldades” (p. 174). Neste âmbito, considera-se, por isso, que, caso o horário da turma estivesse adaptado ao referido por Serralha (2007), os resultados teriam sido mais significativos e reveladores.

Em paralelo, teria sido interessante investigar a influência deste regime no total de alunos da turma, o que implicaria a implementação da estratégia e a consequente recolha de dados durante um espectro de tempo mais alargado. Outro aspeto que poderia ter sido considerado era a avaliação dos momentos de *Conselho de Cooperação*, a fim de aferir a evolução dos alunos tanto ao nível dos registos no *jornal de parede*, como ao nível das intervenções e assuntos abordados, verificando-se o envolvimento destes e o desenvolvimento do seu pensamento crítico e reflexivo acerca das práticas tidas enquanto grupo.

Em suma, muito mais haveria para dizer, mas considera-se que este Relatório Final, que agora se apresenta, espelha de forma clara todo o percurso traçado e a evolução que surtiu em todos os seus agentes, de acordo com a análise que foi possível realizar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal.
- Fonseca, J., Carvalho, C., Conboy, J., Salema, H., Valente, M., Gama, A. & Fiúza, E. (2015). Feedback na prática letiva: Uma oficina na formação de professores. *Revista Portuguesa de Educação*, 28 (1), 171-199.
- Gonçalves, T., Ribeiro, I. (2008). Aprendizagem cooperativa e tutoria de pares entre crianças e adolescentes na escola. *Psicologia, Educação e Cultura*, 7(2), 295 – 314. Consultado a 17 de junho de 2018 em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5267/1/2008_PEC_2.pdf#page=39
- Ketele, J. & Roegiers, X. (1993). *Metodologia de Recolha de Dados: Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Niza., I., Segura, J. & Mota, I. (2011). *Guião de implementação do programa de português do ensino básico: escrita*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Niza, S. (1992). Nos 25 anos o Movimento da Escola Moderna Portuguesa. *Cadernos de Formação Cooperada*, 1, pp. 7-9.
- Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico. *Revista Inovação*, (11), 1-25.
- Niza, S. (2009). Um tempo para o estudo autónomo na sala de aula. *Escola Moderna*, 34, (5.ª série), 3-4.
- Paranhos, R., Filho, D., Rocha, E., Júnior, J. & Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. *Interface Sociologias*, 18 (42), 384 – 411.
- Santos, L. (s.d.). *Diferenciação Pedagógica: Um desafio a enfrentar*. Universidade de Lisboa: Instituto de Educação, DIFMAT, Projecto AREA. Consultado a 17 de junho de 2018 em

<http://area.fc.ul.pt/pt/artigos%20publicados%20nacionais/Diferenciacao%20Pedagogica%20Noesis.pdf>

Serralha, F. (2007). *Trabalho de Estudo Autónomo. In Socialização Democrática na Escola: o desenvolvimento sociomoral dos alunos do 1.º CEB*. (Tese de Doutoramento). Universidade Católica Portuguesa: Lisboa. Pp 174-177.

Serralha, F. (2009). Caracterização do Movimento da Escola Moderna. *Escola Moderna*, 35, (5.ª Série), 5 – 51.

Silva, E., Bastos, G., Duarte, R. & Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do programa de português do ensino básico: leitura*. Lisboa, Ministério da Educação.

ANEXOS

Anexo A. Síntese do Projeto de Intervenção no 2.º CEB

Tabela A1

Síntese do Projeto de Intervenção no 2.º CEB

Instituto Politécnico de Lisboa Escola Superior de Educação PES II – 2.º CEB (2017-2018)	Íris Miranda (2016082) e Mariana Correia (2016080); - Português e HGP no 6.º B; - Português, HGP e Formação Cívica no 6.º C;
Projeto de Intervenção: Síntese (documento de trabalho):	
Fragilidades/Necessidades:	Potencialidades:
Leitura	
- Leem pouco, que por iniciativa própria, quer por solicitação do contexto; - Existe pouca partilha de textos lidos;	- Leem com articulação e entoação corretas; - Compreendem o sentido dos textos;
Oralidade	
- Não mobilizam vocabulário adequado à situação de comunicação oral; - Não intervêm oportunamente;	- Compreendem discursos orais; - Partilham ideias, sentimentos e opiniões;
Escrita	
- Escrevem pouco por solicitação do contexto; - As suas produções escritas revelam fragilidades ao nível da macroestrutura e microestrutura; - Não recorrem à planificação e revisão textual;	- Em contexto não formal, escrevem por iniciativa própria;
Competências Transversais	
- Não respeitam as regras de sala de aula (6.º C); - São pouco participativos (6.º B); - Não revelam interesse e motivação pela aprendizagem (6.º C); - Não são autónomos na realização de tarefas; - Não exprimem dúvidas nem dificuldades; - Não respeitam os professores e os pares (6.º C);	- Respeitam as regras de sala de aula (6.º B); - Revelam interesse e motivação pela aprendizagem (6.º B); - Respeitam os professores e os pares (6.º B); - Participam na resolução de problemas da turma (6.º C);
Questões-Problema:	
- Como envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem? - Como melhorar as competências de comunicação oral dos alunos? - Como desenvolver as competências de escrita dos alunos? - Como promover a leitura dentro e fora da sala de aula?	
Objetivos Gerais:	Indicadores de Avaliação:
OG 1: Participar no processo de ensino-aprendizagem;	OG 1 (indicadores): 1.1. Planifica o trabalho a realizar; 1.2. Participa nas tarefas propostas; 1.3. Autoavalia o trabalho realizado;
OG 2: Melhorar as competências de comunicação oral;	OG 2 (indicadores): 2.1. Intervém oportunamente; 2.2. Produz discursos orais com diferentes finalidades; 2.3. Mobiliza vocabulário adequado à situação;
OG 3: Desenvolver competências de escrita;	OG 3 (indicadores): 3.1. Planifica a escrita de textos; 3.2. Escreve textos a partir de diferentes estímulos; 3.3. Redige corretamente; 3.4. Revê textos escritos;
OG 4: Criar hábitos de leitura;	OG 4 (indicadores): 4.1. Lê textos diversos por iniciativa própria; 4.2. Reage aos textos lidos; 4.3. Partilha leituras realizadas por iniciativa própria;

Principais Estratégias de Intervenção

- Promover a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, através da implementação do Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e do Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Melhorar as competências de comunicação oral e desenvolver competências transversais, através da continuidade do Conselho de Cooperação (6°C) e da implementação do Diário de Turma (6°C);
- Dinamizar atividades investigativas no âmbito da História e Geografia de Portugal (HGP), com vista à participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e à melhoria das competências de comunicação oral e escrita;
- Definir, com os alunos, os critérios a ter em conta em momentos de comunicação oral, a fim de melhor as suas competências comunicativas;
- Proporcionar momentos de comunicação oral, com vista à melhoria de competências comunicativas;
- Implementar sequências didáticas no âmbito do Português (texto biográfico - 6°C; texto descritivo - 6°B), a fim de desenvolver competências de escrita;
- Implementar a rotina do *Desafio Semanal*, com vista à melhoria de competências orais e escritas e à criação de hábitos de leitura;
- Promover a leitura de textos variados, através da construção de uma biblioteca de sala e da implementação da rotina do *Desafio Semanal*.

Nota. Elaboração própria. Adaptado (esteticamente) do documento original; retirado do Projeto de Intervenção no 2.º CEB

Anexo B. Plantas das salas de aula (2.º CEB)

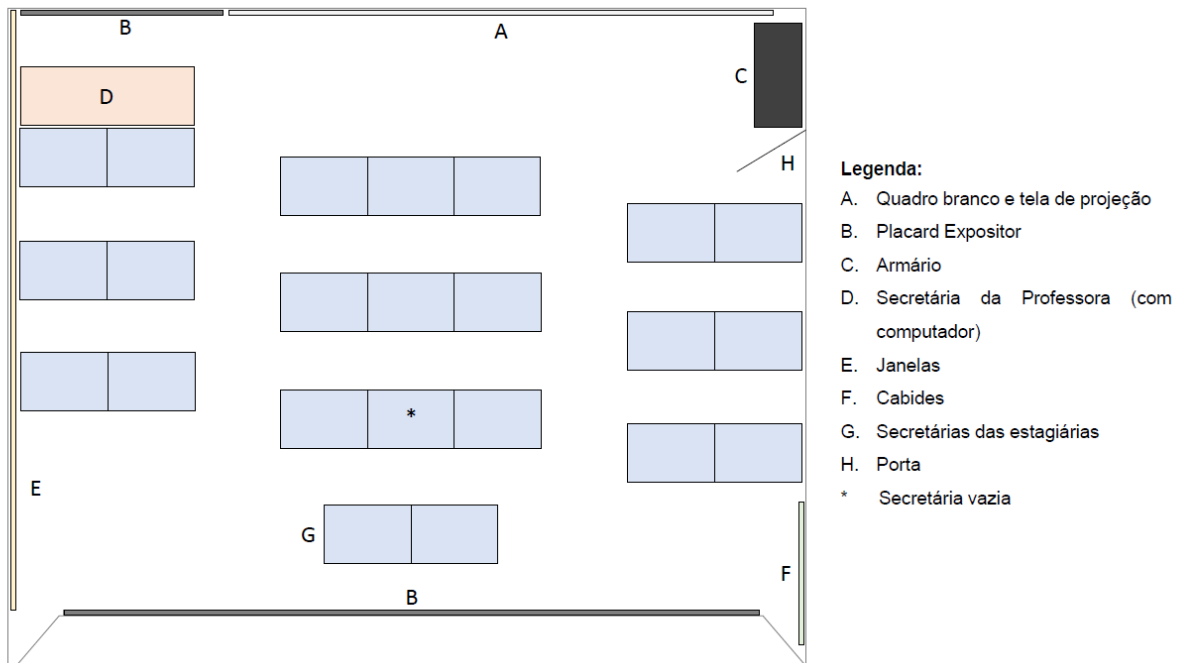


Figura B1. Planta da sala de aula da turma B do 6.º ano (2.º CEB). Elaboração própria.
Retirado do Projeto de Intervenção no 2.º CEB

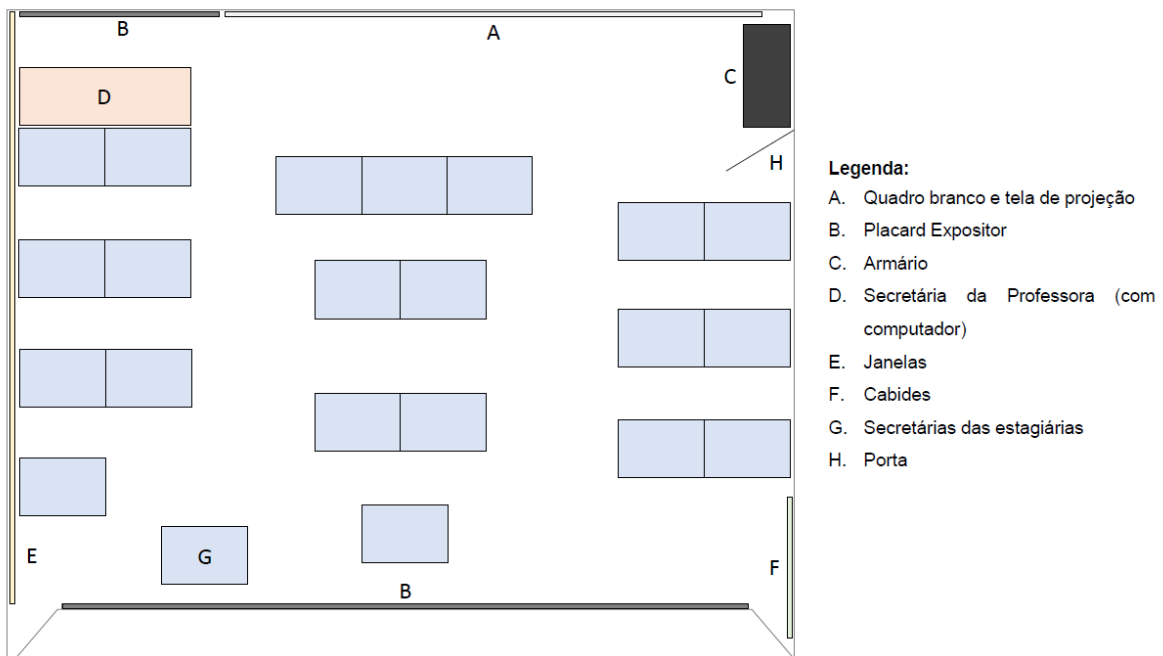


Figura B2. Planta da sala de aula da turma C do 6.º ano (2.º CEB). Elaboração própria.
Retirado do Projeto de Intervenção no 2.º CEB

Anexo C. Recursos didáticos *Mapa de tarefas e Diário de Turma*
(6.º C | 2.º CEB)

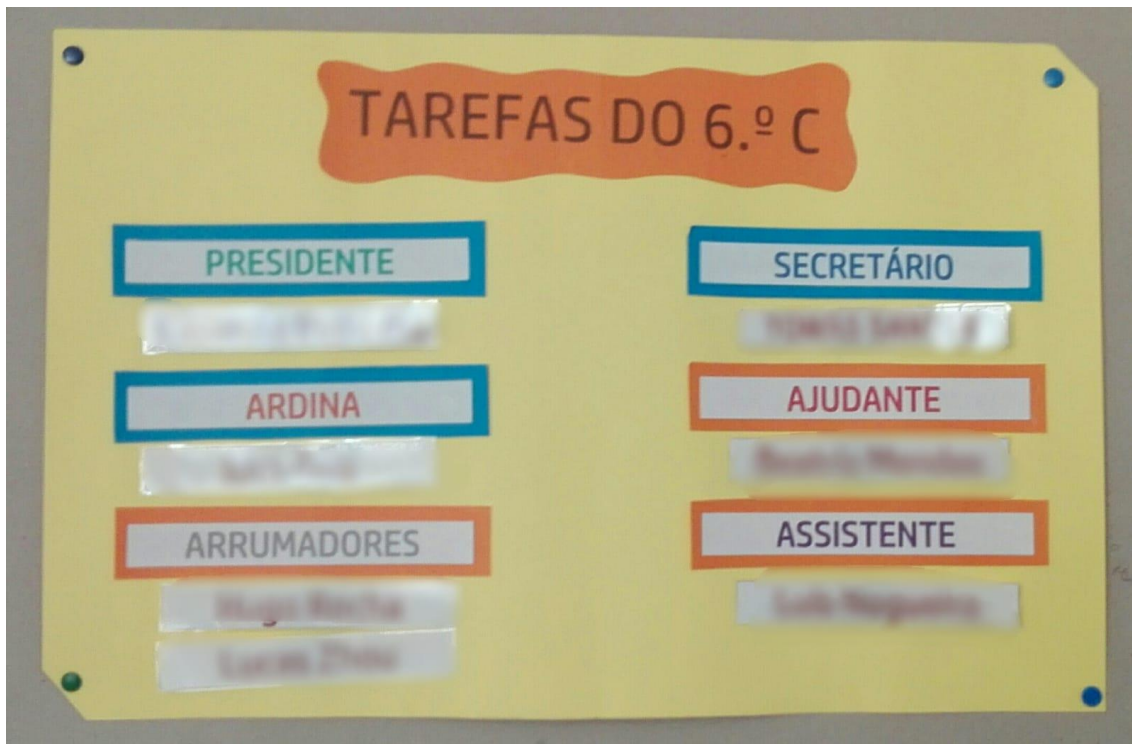


Figura C1. Mapa de tarefas do 6.º C (2.º CEB). Elaboração própria.

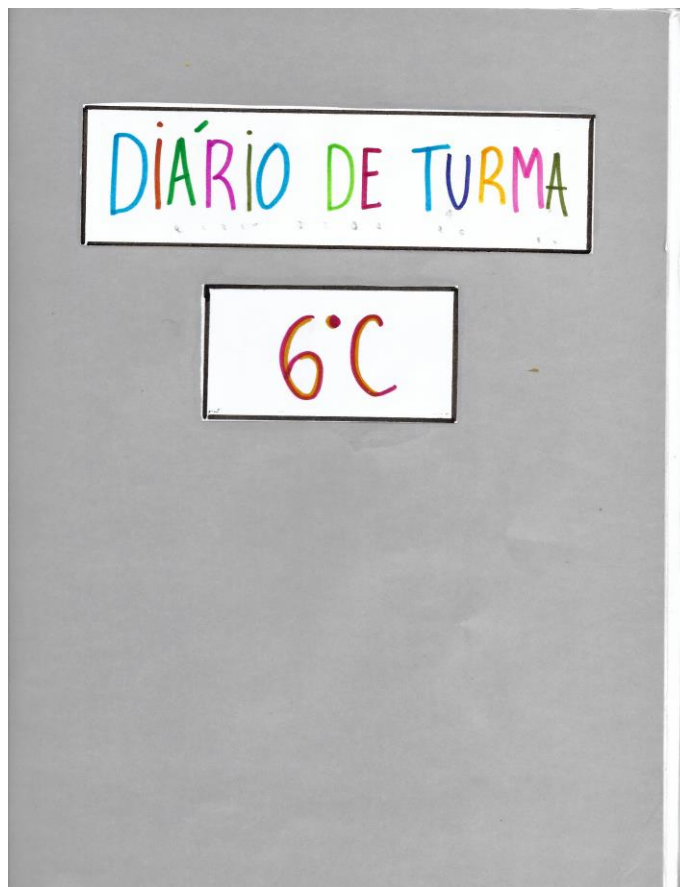


Figura C2. Capa do Diário de Turma do 6.º C (2.º CEB). Elaboração própria.

**Anexo D. Recursos didáticos *Desafío Final* (6.º B & 6.º C | 2.º
CEB)**

DESAFIO SEMANAL

Nome: _____

Nº: ____

Data: __/__/__



Visualiza o vídeo que se segue.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kQjtK32mGJQ&t=279s>



Responde à questão que se segue numa folha de registo.

E a ti, o que te faz feliz?



Prepara uma **apresentação** com base na resposta que deste à questão anterior. Se quiseres, podes construir um material de suporte à tua comunicação (ex. cartaz, powerpoint, desenho, texto, ...).

Bom trabalho!



Figura D1. Recurso Didático *Desafio Semanal* – exemplo A (2.º CEB). Elaboração própria.

DESAFIO SEMANAL

Nome: _____

Nº: ____

Data: __/__/__



Lê o texto que se segue.

Quando for grande, não quero ser médico, engenheiro ou professor.
Não quero trabalhar de manhã à noite, seja no que for.
Quero brincar de manhã à noite, seja com o que for.
Quando for grande, quero ser um brincador.
Ficam, portanto, a saber: não vou para a escola aprender a ser um médico, um engenheiro ou um professor.
Tenho mais em que pensar e muito mais que fazer.
Tenho tanto que brincar, como brinca um brincador, muito mais que sonhar, como sonha um sonhador, e também que imaginar, como imagina um imaginador...
A mãe diz que não pode ser, que não é profissão de gente crescida. E depois acrescenta, a suspirar: “é assim a vida”. Custa tanto a acreditar. Pessoas que são capazes, que um dia também foram raparigas e rapazes, mas já não podem brincar.
A vida é assim? Não para mim. Quando for grande, quero ser brincador.
Brincar e crescer, crescer e brincar, até a morte vir bater à minha porta. Na minha sepultura, vão escrever: “Aqui jaz um brincador. Era um homem simples e dedicado, muito dado, que se levantava cedo todas as manhãs para ir brincar com as palavras.”

Álvaro Magalhães, *O Brincador*, 2009



Responde à questão que se segue numa folha de registo.

E tu, o que queres ser quando fores grande?



Prepara uma apresentação com base na resposta que deste à questão anterior. Constrói um material de suporte à tua apresentação (cartaz, PowerPoint, texto, desenho, ...), em que

- refiras o *que* ou *quem* queres ser quando fores grande.
- expliques *porque*.


Bom trabalho!

Figura D2. Recurso Didático *Desafio Semanal* – exemplo B (2.º CEB). Elaboração própria.

Anexo E. Exemplos de recursos didáticos utilizados para o sucesso do OG3 (2.º CEB)

Nome: _____
 Data: __/__/__

À primeira vista, planificar textos pode parecer uma tarefa aborrecida. Provavelmente dás por ti a pensar: “mas como é que eu hei de planificar um texto? Eu já sei tudo o que preciso escrever, está na minha cabeça!”. Pois, mas nem todos temos memória de elefante, não é verdade?! Por essa razão, não podemos evitar esta etapa tão importante. Eis o guião que te vai ajudar. Consulta-o sempre que precisares, vais ver que é mais fácil! **Bom trabalho!**



DEFINIR OBJETIVOS

1.º Passo
 Decidir o tema - *Sobre o que é que vou escrever?*
 Estabelecer uma mensagem - *Quero transmitir alguma mensagem? Qual?*
 Ter em conta o público-alvo - *Para quem é que vou escrever?*

ORGANIZAR IDEIAS

2.º Passo
 Definir as ideias a referir – *O que quero dizer?*
 Estabelecer uma sequência – *Qual vai ser a ordem das minhas ideias?*

TER EM CONTA O GÉNERO TEXTUAL

3.º Passo
 Adequar as ideias estabelecidas às características do género textual que será produzido

E por fim... **PENSAR NUM TÍTULO**

Figura E1. Recurso Didático *Guião De Planificação Textual* (6.º C | 2.º CEB).

Elaboração própria.

REVISÃO TEXTUAL: texto biográfico

Nome: _____

Nº: ____

Data: ____/____/____



Olá, outra vez! Durante o fim de semana dediquei-me à leitura dos vossos textos, tendo ficado a saber mais sobre cada um de vocês. Entretanto, lembrei-me que ainda não vos falei da última etapa da produção textual: **a revisão e aperfeiçoamento de texto**. Isso mesmo! Depois de planificarmos e redigirmos um texto, é preciso revê-lo. Calma! Não se aflijam, porque eu e as vossas professoras estamos aqui para vos ajudar.



Leiam o texto que se segue.

A Biografia de André

O André tem 12 anos, faz anos no dia 26/7/2005, gosta de variedade, preto e azul escuro. Nos tempos livres gosta de jogar no play 4 e ver TV. Nasceu no hospital de Estefânia em Lisboa e mora no bairro do Lago. Gostava de comer bijanba feita pela mãe. Os melhores amigos chamam-se Lisandro, Hugo e João. Vive com a mãe, tem 3 irmãos, tem cães, pinguins, um gato, coelhos, peixes. Tem uma play 4. Quando entalo os dedos, tem família suíça, francesa e Brasileira. A coisa mais importante para ele é a família, e o que lhe faz feliz é a família e a play 4.

Figura E2. Recurso Didático Revisão Textual: texto biográfico – 1.ª página (6.º C | 2.º CEB). Elaboração própria.



Analistem a estrutura do texto. O que identificam?



Registem os comentários feitos ao texto do colega.



Em conjunto com as professoras, sugiram melhorias ao texto do colega e aperfeiçoem-no.



Muito bem! Texto revisto e aperfeiçoado em coletivo ✓ Eu não faria melhor! Sabem o que é que falta? **Construir um guião de revisão e aperfeiçoamento de texto**, tal como fizemos para a planificação. Lembram-se? Assim, numa próxima vez, já saberão o que fazer. Vamos a isso?

Figura E3. Recurso Didático *Revisão Textual: texto biográfico* – 2.^a página (6.º C | 2.º CEB). Elaboração própria.



Lembrem-se das várias etapas pelas quais passaram durante o processo de revisão e aperfeiçoamento do texto do colega e registem-nas.



Bom trabalho! O guião foi construído, já só falta imprimi-lo, colá-lo no caderno e afixá-lo na sala. Não se preocupem, porque disso trato eu! Até à próxima descoberta, companheiros.

Figura E4. Recurso Didático *Revisão Textual: texto biográfico* – 3.^a página (6.º C | 2.º CEB). Elaboração própria.

**Anexo F. Capítulo *Execução e Avaliação* do Dossiê Pedagógico (2.º
CEB)**

O presente capítulo elenca a explicitação da avaliação levada a cabo durante todo o período de intervenção, bem como a análise das grelhas de registo construídas, tendo em vista o processo regulativo e avaliativo da persecução dos Objetivos Gerais (OG) inicialmente definidos (cf. Anexo A).

Importa, antes de mais, explicitar a forma como o processo de avaliação se efetivou, a fim de permitir ao leitor a compreensão direta e simplificada dos dados que serão apresentados.

As grelhas de avaliação apresentadas podem ser “agrupadas” em duas secções distintas, consoante a forma como os dados foram recolhidos: grelhas de dados obtidos através de observação direta (geralmente preenchidas ao final de cada dia) e grelhas de avaliação formativa de produções dos alunos. Assim, tendo em conta o facto de que nem sempre é possível, durante o tempo de uma sessão, recolher e registar dados para todos os alunos no que à participação e aos momentos de comunicação oral diz respeito, os resultados que serão apresentados refletem a “compilação” dos que foram recolhidos ao longo de todas as sessões. Por essa razão, representam a média do que foi registado.

Assim, no que respeita ao OG1 – *Participar no processo de ensino-aprendizagem* – ter-se-á em conta os dados da grelha de avaliação da Participação (de preenchimento diário) e a participação dos alunos na rotina do *Desafio Semanal*. Para a turma do 6.º C, foram ainda considerados os momentos de Conselho de Cooperação, a envolvimento dos alunos nesta rotina e a contribuição dos mesmos para levar a cabo as estratégias definidas em coletivo.

Neste âmbito, e antes de proceder à análise dos dados, importa referir que, fazendo um paralelismo entre o período de observação e o de intervenção, os alunos de ambas as turmas mostraram uma atitude mais participativa e ativa nos momentos de debate coletivo, sendo este um ponto positivo.

Todavia, há que salientar que se pretendia avaliar e incidir no envolvimento ativo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e não apenas “na quantidade” das suas contribuições durante todas as sessões.

Deste modo, o gráfico presente na figura 1 traduz os dados recolhidos e tratados, que se encontram organizados nas respetivas tabelas nos anexos D e E.

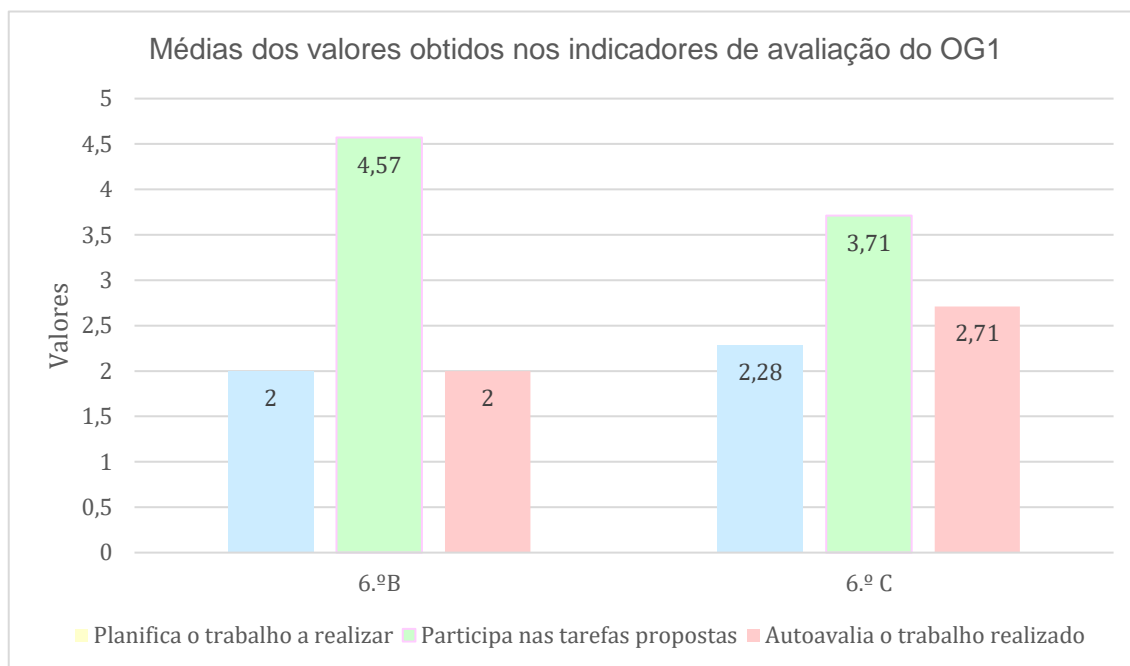


Figura 1. Média dos valores obtidos nos indicadores de avaliação do OG1. Elaboração própria.

No que diz respeito à turma do 6.º B, e olhando para os dados apresentados para o primeiro e para o terceiro indicadores, o balanço é, de facto, bastante negativo. Tal aconteceu porque o processo de envolvimento dos alunos nas tarefas não foi levado a cabo da forma que era prevista. Neste sentido, os momentos de envolvimento dos alunos na planificação do trabalho a realizar foram apenas os de definição dos critérios de avaliação da Leitura e das apresentações orais realizadas no âmbito da rotina do *Desafio Semanal*, e da construção da biblioteca de sala. Paralelamente, os únicos dados recolhidos no que toca ao terceiro indicador – “Autoavalia o trabalho realizado” – dizem respeito ao preenchimento da secção de autoavaliação presente na primeira ficha de avaliação sumativa de HGP (que, na maioria dos casos, ficou em

branco) e à autoavaliação da apresentação do 3.º Desafio Semanal (do qual, formalmente e por escrito, só foram recolhidos dados para três alunos).

Conclui-se, portanto, que apesar de a taxa de envolvimento e participação nas tarefas propostas ser bastante elevada (4,57 numa escala de 1 a 5), os outros dois indicadores não foram avaliados corretamente (média de 2 para ambos), o que comprometeu o sucesso, nesta turma, do OG1 (que, numa escala de 1 a 5 teve uma taxa de sucesso de 2,85).

Paralelamente, em relação ao 6.º C, como se pode verificar, os dados apresentados quanto ao primeiro e ao terceiro indicadores são ligeiramente mais positivos (2,28 e 2,71 respetivamente). Nesta turma, para além do envolvimento dos alunos na rotina semanal *Conselho de Cooperação*, houve também, tal como no 6.º B, a definição dos critérios de avaliação para a Leitura e para os momentos de apresentação do *Desafio Semanal*, o que explica o saldo mais positivo comparativamente à outra turma.

Porém, como é possível de verificar, o envolvimento destes alunos nas tarefas propostas foi mais fraco do que os alunos da turma do 6.º B (apresentando, para o segundo indicador, a média de 3,71 numa escala de 0 a 5). Tais valores prendem-se pelo facto de, para além de faltarem bastante, não apresentando um percurso constante nas aulas de HGP e de Português, os alunos, mesmo presentes na aula, muitas vezes recusavam-se a realizar as tarefas e a participar ativamente nas dinâmicas implementadas, impossibilitando o registo positivo a sua participação.

Conclui-se, portanto, que a persecução do OG1 na turma do 6.º C, apesar de ter sido ligeiramente superior aos do 6.ºB (em dados quantitativos), não foi alcançada.

Relativamente ao OG2 – *Melhorar as competências de comunicação oral* – serão analisados os dados da grelha de avaliação das competências de comunicação oral (de registo diário) – anexos F e G - que, no seu preenchimento, também contemplam os registos das apresentações orais no âmbito da rotina do *Desafio Semanal*.

Tal como é possível de verificar no quadro-síntese das médias aferidas (tabela 1) na turma do 6.º B, os critérios pelos quais se procedeu à avaliação de cada um dos indicadores apresentam resultados positivos. Já no que diz respeito aos dados relativos ao 6.ºC, estes apresentam-se inferiores comparativamente ao 6.ºB, estando o indicador “produz discursos orais com diferentes finalidades” com valores negativos (2,95).

Tabela 1
Quadro-síntese das médias aferidas para o OG2.

Turmas		6º B			6º C		
Critérios de avaliação		por Critério	por Indicador	do OG	por Critério	por Indicador	do OG
1	Intervém, por iniciativa própria, colocando o braço no ar	3,76	3,85	4,03	2,80	3,09	3,07
	Intervém quando solicitado pelo professor	3,90			3,23		
	Não se desvia do assunto tratado	3,90			3,23		
2	Diversifica o vocabulário utilizado	4	4,20		3,09	3,19	
	Adequa o vocabulário à situação	4,09			2,95		
	Não recorre à gíria	4,52			3,52		
3	Partilha ideias, sentimentos e opiniões	4,09	4,04		,95	2,95	
	Apresenta um discurso oral formal	4,28			3		
	Formula pedidos e questões	3,76			2,90		

Nota: Elaboração Própria.

Embora os resultados quantitativos tenham um maior rigor, cremos que a evolução dos alunos foi notória. Apesar de ainda se verificarem, principalmente no 6.º C, bastantes comportamentos perturbadores, com intervenções pouco oportunas para a aula, foi possível verificar melhorias no comportamento de alguns elementos e, conseqüentemente, na qualidade das suas intervenções, que passaram a ser mais ponderadas, refletidas e respeitadoras dos colegas e das professoras (cooperante e estagiárias).

Conclui-se que o OG2 foi atingido com sucesso, apesar de se considerar que ainda é vasto o caminho a percorrer neste sentido e que, por essa razão, muito mais haveria para melhorar e evoluir.

Quanto ao OG3 – *Desenvolver competências de escrita* – serão tidos em conta apenas os critérios de avaliação das produções escritas apresentadas em

ambas as fichas de avaliação sumativa, pelo que se remete o leitor para a análise das mesmas (cf. Subcapítulo 2.3.).

Relativamente a este objetivo, e numa perspetiva mais reflexiva e menos preponderante no que à análise de dados diz respeito, há que referir que a implementação das estratégias previstas para o alcance do mesmo foi bastante diminuta.

Por um lado, na turma do 6.º B, não houve a oportunidade de implementar as sequências didáticas planeadas para a exploração do texto descritivo através da realização de diferentes propostas de escrita. Por outro, no que ao toca à turma do 6.º C, há que referir que houve, de facto, algum trabalho desenvolvido tal como o previsto – destacamos as seguintes atividades: (i) construção de um guião de planificação textual; (ii) construção, em coletivo, de um guião de entrevista semidirigida; (iii) aplicação do guião de entrevista e posterior realização de uma proposta de escrita (“Proposta de escrita: texto biográfico do colega”); (iv) revisão textual e grande grupo e (v) posterior construção do guião de revisão textual -, que resultou, à parte da proposta de escrita aplicada como diagnóstico, na construção de um texto biográfico e, em regime de avaliação sumativa, de uma carta e de um texto autobiográfico. De facto, a maioria dos alunos planificou a escrita de textos, escreveu-os e, nos testes, refere que procedeu à sua revisão segundo os tópicos elencados, porém, o processo avaliativo não foi levado a cabo dentro dos moldes previstos, não se podendo concluir com rigor e clarividência se houve, ou não, melhorias significativas.

Por fim, no que concerne ao OG4 - *Criar hábitos de leitura* – há que referir que o mesmo, tal como o anterior, não foi avaliado da forma planeada, uma vez que muitas das estratégias previstas não foram implementadas.

Remetendo para as estratégias que se pretendiam aplicar tendo em vista a promoção de hábitos de leitura, há que referir que, apesar do planeado, apenas se conseguiu concretizar a construção da biblioteca de sala numa das turmas (6.ºB). No âmbito desta estratégia, e apesar de os alunos se terem envolvido de forma bastante ativa e participativa para a sua conclusão, a biblioteca de sala não foi explorada em número de vezes suficientes, nem em momentos de

qualidade e destinados para o efeito, que permitisse que os alunos usufruíssem da mesma e das potencialidades inerentes.

Portanto, relativamente ao primeiro indicador, não existiram momentos suficientes que fornecessem dados para a avaliação significativa dos mesmos. Porém, podemos afirmar que, através de comentários dos alunos, se verificou que estes liam, de facto, por iniciativa própria. Quanto ao segundo indicador – “Reage a textos lidos” -, é de referir que não há registos que o permitam avaliar, uma vez que o recurso contruído para o efeito, apesar de se encontrar disponível na biblioteca para o preenchimento autónomo dos alunos -tendo existido um momento dedicado ao incentivo desse registo – não foi preenchido.

No que toca à turma do 6.ºC, e uma vez que a biblioteca de sala não foi construída com esta turma, não existem, de todo, elementos passíveis de observar e suportar uma reflexão avaliativa. Conclui-se, portanto, que o trabalho desenvolvido para o sucesso deste objetivo ficou bastante aquém do que era esperado e que, para lá dos possíveis constrangimentos encontrados, não se realizaram registos avaliativos significativos.

Todavia, procedeu-se, em ambas as turmas, à avaliação da leitura, pelo que se remete o leitor para a consulta dos anexos H e I, onde se encontram os registos referentes a esses momentos.

Quanto às estratégias previstas, é de referir que reconhecemos a ambição no momento de definição das mesmas. De facto, os horários restritos e a necessidade de explorar um determinado número de conteúdos são fatores castradores da implementação de algumas dinâmicas.

É de referir, portanto, que uma das estratégias totalmente “abandonada” foi a implementação do Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e do Plano Individual de Trabalho. Para além disso, no âmbito da História e Geografia de Portugal, não foi possível, pelas mesmas razões, a implementação de mais do que uma atividade exploratória. No entanto, os resultados das avaliações da mesma revelam que os alunos tiveram bastante sucesso na realização da mesma (cf. Subcapítulo 2.3.).

Anexo G. Grelha de caracterização do contexto socioeducativo (2.º ano | 1.º CEB)

Tabela G1

Grelha de caracterização do contexto socioeducativo (2.º B)

Grelha de caracterização do contexto socioeducativo (2.º B)										
Aluno								Família		
N.º	Nome	Data de Nascimento	Idade	Localidade	J.I.	NEE (se aplicável)	ASE (se aplicável)	Profissões		Agregado familiar
								Pai	Mãe	
1	C.J.G.	02/10/2009	9	Alcântara, Lisboa	X	X	X (escalão A)	Desconhecida	Desempregado	5
2	C.A.	09/08/2010	7	Alcântara, Lisboa	X	-	-	Contabilista	Enfermeira	4
3	C.G.	01/01/2010	8	Alcântara, Lisboa	X	-	-	Designer	Dir. vendas/marketing	4
5	F.C.	21/11/2009	9	Alcântara, Lisboa	X	-	X (escalão A)	Administrativo	Cabeleireira	2
6	F.M.	30/06/2010	7	Alcântara, Lisboa	X	-	X (escalão A)	Cozinheiro	Cozinheira	4
7	G.N.	09/08/2010	7	Alcântara, Lisboa	X	-	X (escalão A)	Dir. vendas/relacionados	Contabilista	4
8	G.M.	18/06/2010	7	Alcântara, Lisboa	X	-	X (escalão B)	Psicólogo	Contabilista	4
9	G.J.	03/04/2010	8	Alcântara, Lisboa	X	-	X (escalão B)	Desempregado	Auxiliar (Escola)	3
10	I.F.	26/06/2010	7	Ajuda, Lisboa	X	-	-	Informático	Bibliotecária	3
11	I.G.F.	12/07/2010	7	Alcântara, Lisboa	X	-	X (escalão B)	Oficial do exército	Bibliotecária	3
12	K.S.	29/12/2009	9	Alcântara, Lisboa	X	-	X (escalão A)	Padeiro	Desempregada	5
13	L.C.	24/10/2009	9	Alcântara, Lisboa	X	X	X (escalão A)	Administrativo	Professora	4
14	L.B.	15/04/2010	7	Alcântara, Lisboa	X	-	-	Administrativo	Advogada	5
15	M.C.A.	10/03/2010	8	Alcântara, Lisboa	X	X	X (escalão A)	Gerente de restauração	Assistente dentária	4
16	M.T.	26/06/2010	7	Damaia, Amadora	X	-	-	Agente da P.S.P.	Administrativa	3
17	N.C.	10/12/2009	9	Alcântara, Lisboa	X	-	-	Administrativo	Tradutora	3
18	R.P.	29/01/2010	8	Alcântara, Lisboa	-	-	X (escalão B)	Cozinheiro	Desconhecida	5
19	R.M.	31/12/2009	9	Ajuda, Lisboa	X	-	-	Eletricista	Empregada doméstica	3

20	S.M.	22/06/2010	7	Alcântara, Lisboa	X	-	X (escalão B)	Motorista	Secretária	5
21	S.P.	02/08/2010	7	Sobreda, Almada	X	-	-	Motorista	Professora	4
22	Y.C.	24/12/2009	9	Alcântara, Lisboa	X	-	-	Desconhecida	Gerente de restauração	3

Nota. Os alunos n.ºs 17 e 18 são, respetivamente, oriundos da Roménia e do Nepal, pelo que o Português não é a sua língua Materna. Elaboração própria. Adaptado (esteticamente) do documento original; retirado do Projeto de Intervenção no 1.º CEB

Anexo H. Horário Letivo (2.º B | 1.º CEB)

Tabela H1

Horário Letivo do 2.º B / 1.º CEB

Horário Letivo					
2.º Ano Turma: B Alunos: 21					
Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
09h00/11h00	Matemática	Português	Matemática	Matemática	Português
11h00/11h30	INTERVALO				
11h30/12h00	Apoio ao Estudo	Apoio ao Estudo	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo
12h00/13h30	INTERVALO				
13h30/14h30	E.A.F.M.	A.F.D.	Matemática	Português	UNESCO
14h30/15h30	Inglês	Inglês	E.A.F.M.		A.F.D.
15h30/16h00	INTERVALO				
16h00/17h00	Desporto +	Música	Estudo do Meio	A.F.D.	Estudo do Meio

Nota. Elaboração Própria. Expressão Artística e Físico-Motora (E.A.F.M.). Atividade Física Desportiva (A.F.D.).

Anexo I. Síntese do Projeto de Intervenção no 1.º CEB

Tabela I1

Síntese do Projeto de Intervenção no 1.º CEB

Instituto Politécnico de Lisboa Escola Superior de Educação PES II – 1.º CEB (2017-2018)		Íris Miranda (2016082) e Mariana Correia (2016080); 2.º ano Turma B		
Projeto de Intervenção: Síntese (documento de trabalho):				
	Fragilidades/Necessidades:		Potencialidades:	
PORTUGUÊS	Oralidade			
	Nem sempre intervém oportunamente e/ou respeitam as regras de interação discursiva;		- Compreendem discursos orais; - Usam a língua de forma adequada às situações de comunicação;	
	Leitura			
	- Leem pouco, quer por iniciativa própria, quer por solicitação do contexto;		- Compreendem o sentido de textos lidos; - Leem com entoação e articulação corretas;	
	Escrita			
	- As produções escritas dos alunos revelam fragilidades ao nível da macroestrutura e microestrutura do texto;		- Escrevem por iniciativa própria e por solicitação do contexto;	
	Gramática			
- Os alunos revelam dificuldades na explicitação de regularidades no funcionamento da língua;		- Compreendem formas de organização do léxico;		
MATEMÁTICA	Números e Operações			
	- Apresentam fragilidades na adição e subtração de números até 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo; na resolução de problemas de um ou mais passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar e completar; e de situações multiplicativas no sentido aditivo combinatório;		- Conhecem os números naturais; contam até 1000; reconhecem a paridade; descodificam o sistema de numeração decimal; adicionam e subtraem números naturais até 1000, recorrendo à representação vertical do cálculo; e multiplicam números naturais com relativa facilidade;	
	Geometria e Medida			
- Revelam dificuldades na resolução de problemas de um ou dois passos envolvendo medidas de diferentes grandezas;		- Reconhecem e representam formas geométricas; medem distâncias e comprimentos;		
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Participação			
	- Os alunos não realizam tarefas por iniciativa própria, nem se responsabilizam pela conclusão das tarefas propostas. Além disso, por falta de solicitação do contexto, não planificam nem avaliam o processo de ensino-aprendizagem;		- Os alunos demonstram interesse e motivação pelo processo de ensino-aprendizagem, participando ativamente nas tarefas propostas;	
	Comunicação			
	- Realizam poucas atividades de partilha e discussão de ideias, por iniciativa do contexto;		- Partilham ideias, sentimentos e opiniões por iniciativa própria;	
	Cooperação			
	- Realizam poucas atividades em grupo, por iniciativa do contexto;		- Quando confrontados com a necessidade de cooperar com o outro, os alunos fazem-no com relativa facilidade;	
Relações Interpessoais e de grupo				
- Nem sempre demonstram interesse e disponibilidade em trabalhar com os colegas;		- Respeitam a diversidade linguística e cultural do grupo; e a diferença entre pares, contribuindo para a inclusão dos alunos com NEE e diferentes níveis de desenvolvimento;		

OUTRAS	Diferenciação Pedagógica	
	- Falta de adequação de materiais, recursos didáticos e estratégias de ensino-aprendizagem ao grupo de alunos, mais concretamente àqueles que apresentam níveis de desempenho e desenvolvimento inferiores à média da turma; e/ou foram sinalizados como tendo NEE.	- Existência de uma turma de apoio aos alunos com níveis de desempenho e desenvolvimento inferiores à média da turma – <i>turma ninho</i> ; e de uma unidade de apoio aos alunos com NEE.
	Apoio ao Estudo	
	- Mau aproveitamento do horário letivo, na medida em que as sessões de AE são dedicadas à sistematização, consolidação ou avaliação de um conteúdo explorado anteriormente.	- Existência da componente letiva de AE.

Questões-Problema:	
<ul style="list-style-type: none"> - Como promover a leitura dentro e fora da sala de aula? - Como melhorar e desenvolver as competências de escrita dos alunos? - Como promover a utilização de diferentes estratégias de cálculo fundamentais à resolução de problemas? - Como envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem? - Quais as estratégias a utilizar na promoção de um ensino e de uma aprendizagem diferenciados? - Como promover o trabalho cooperativo? 	
Objetivos Gerais:	Indicadores de Avaliação:
OG 1: Criar hábitos de leitura;	OG 1 (indicadores): 1.1. Ouve ler textos literários; 1.2. Lê textos literários; 1.3. Partilha leituras realizadas por iniciativa própria;
OG 2: Desenvolver competências de escrita; Melhorar as competências de comunicação oral;	OG 2 (indicadores): 2.1. Planifica a escrita de textos; 2.2. Escreve textos a partir de diferentes estímulos; 2.3. Redige corretamente; 2.4. Revê textos escritos;
OG 3: Diversificar as estratégias de cálculo utilizadas na resolução de situações problemáticas;	OG 3 (indicadores): 3.1. Adiciona e subtrai números naturais até 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo; 3.2. Adiciona e subtrai números naturais até 1000, privilegiando a representação horizontal do cálculo;
OG 4: Participar no processo de ensino-aprendizagem;	OG 4 (indicadores): 4.1. Planifica o trabalho a realizar autonomamente; 4.2. Participa ativa e autonomamente nas tarefas propostas; 4.3. Autoavalia o trabalho realizado autonomamente;
Principais Estratégias de Intervenção	
<ul style="list-style-type: none"> - Implementação da rotina: <i>Hora do Conto</i>; com vista à promoção do gosto e do interesse pela leitura; - Promoção da leitura de textos variados, através da construção de uma biblioteca de sala; - Construção de uma sequência didática, no âmbito do Português, para a melhoria das competências de escrita dos alunos; - Implementação da rotina: <i>Cálculo Mental</i>; com vista à discussão e partilha de diferentes estratégias de cálculo mental; - Implementação da rotina: <i>Problema Semanal</i>; com vista à diversificação das estratégias de cálculo utilizadas pelos alunos na resolução de situações problemáticas; - Promoção da participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, através da implementação do Plano Individual de Trabalho (PIT), do Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e do Conselho de Cooperação (CC); 	

Nota. Elaboração própria. Adaptado (esteticamente) do documento original; retirado do Projeto de Intervenção no 1.º CEB

Anexo J. Espaço *Cantinho da Leitura* (2.º B | 1.º CEB)



Figura J1. Espaço Cantinho da Biblioteca – o dia da construção (2º B | 1.º CEB). Elaboração própria.



Figura J2. Espaço Cantinho da Biblioteca – utilização de alguns alunos durante um momento de TEA (2º B | 1.º CEB). Elaboração própria.

Anexo K. Exemplos de recursos didáticos utilizados para o sucesso do OG2 (2.º B | 1.º CEB)

NOMES: _____

DATA: _____



Pensem sobre o que vão escrever e **registem as vossas ideias.**

Quando?

Onde?

Quem?

O quê?

Como?



Escrevam um texto narrativo de acordo com o vosso plano.



Revejam o vosso texto e melhoram-no.

Figura K1. Recurso didático *Produção textual* (2º B | 1.º CEB). Elaboração própria.



APLICO: pontuação

Nome: _____

Data: ___/___/___



2.º B, aconteceu o que todos temíamos: **os pontos decretaram greve**. Vai ser um Deus-nos-acuda! O Conselho de Ministros pediu-me ajuda para encontrar os **pontos da escrita** que não foram trabalhar, mas **eu não os consigo identificar sozinho**. **Dão-me uma mãozinha?**



Leiam o texto que se segue.

“ - Os pontos decretaram greve - exclamou o ministro da Educação. - Vai ser um deus-nos-acuda...

Os pontos?! Quais pontos - perguntou o primeiro ministro.

Primeiro foi a escrita a entrar em alvoroço. Já não se punham os pontos nos ii... Nem se usavam pontos finais, pontos de exclamação pontos de interrogação, dois pontos reticências e pontos e vírgulas.

Ninguém entendia patavina do que se escrevia “

Catarina Sobral, Greve, 2011 (texto adaptado)

Figura K2. Recurso Didático *Aplico: pontuação*– 1.ª página (2.º B | 1.º CEB).

Elaboração própria.



Em grupo, **respondam às questões** que se seguem.

Leram o texto com facilidade?

O que está a faltar no texto?

Os pontos da escrita são importantes? Porquê?



Façam a ligação entre os sinais de pontuação e as palavras que os nomeiam.

• travessão

• dois pontos

• ponto de interrogação



• ponto final

• ponto de exclamação

• vírgula



Pontuem o texto, utilizando os sinais de pontuação que rodearam.

Bom trabalho de equipa, 2.º B! Conseguimos identificar os pontos que faltavam naquele texto. **Só há um problema: o Conselho de Ministros disse que havia mais pontos perdidos.**



Conhecem outros sinais de pontuação? Quais?

Figura K3. Recurso Didático *Aplico: pontuação*– 2.ª página (2.º B | 1.º CEB).
Elaboração própria.

Anexo L. Recursos didáticos implementados no âmbito das rotinas *Cálculo Mental*, *Intertabuadas* e *Problema Semanal* (2.º B | 1.º CEB)

CÁLCULO MENTAL III
10-05-2018

1. **Resolve mentalmente** as operações que se seguem. Mostra como pensaste no espaço sob cada operação.

$7 - 3 = 4$ $\begin{array}{r} d/u \\ 000000 \\ - 3 \\ \hline \end{array}$ <i>boa estratégia!</i>	$15 + 9 = 24$ $\begin{array}{r} d/u \\ 15 \\ + 9 \\ \hline 24 \end{array}$	$22 + 8 = 30$ $\begin{array}{r} d/u \\ 22 \\ + 8 \\ \hline 30 \end{array}$	$28 + 22 = 50 \checkmark$ $\begin{array}{r} 28 \\ + 22 \\ \hline 50 \end{array}$
$9 + 1 = 10 \checkmark$ <i>boa estratégia!</i>	$30 - 4 = 26 \checkmark$ $\begin{array}{r} 000000 \\ 000000 \\ 000000 \\ - 4 \\ \hline \end{array}$ <i>boa!</i>	$63 - 30 = 33 \checkmark$ $\begin{array}{r} 63 \\ - 30 \\ \hline 33 \end{array}$	$80 + 11 = 91 \checkmark$ $\begin{array}{r} 80 \\ + 11 \\ \hline 91 \end{array}$

Figura L1. Recurso Didático *Cálculo Mental* (2.º B | 1.º CEB). Elaboração própria.

INTERTABUADAS
16-05-2018

1. **Resolve mentalmente** as operações que se seguem.

$4 \times 2 = \underline{\quad}$	$5 \times 4 = \underline{\quad}$	$6 \times 2 = \underline{\quad}$	$10 \times 4 = \underline{\quad}$
$4 \times 4 = \underline{\quad}$	$5 \times 5 = \underline{\quad}$	$6 \times 4 = \underline{\quad}$	$10 \times 5 = \underline{\quad}$
$4 \times 8 = \underline{\quad}$	$5 \times 7 = \underline{\quad}$	$6 \times 7 = \underline{\quad}$	$10 \times 8 = \underline{\quad}$
$4 \times 9 = \underline{\quad}$	$5 \times 9 = \underline{\quad}$	$6 \times 9 = \underline{\quad}$	$10 \times 10 = \underline{\quad}$

Figura L2. Recurso Didático *Intertabuada* (2.º B | 1.º CEB). Elaboração própria.



PROBLEMA SEMANAL: dinheiro

2



Em grupo, **respondam às questões problemáticas** que se seguem. **Mostrem como chegaram a todos os resultados!**

1. A D.^a Beatriz, cozinheira da Escola Básica de Santo Amaro, anda muito atarefada. Tão atarefada, que se esqueceu de comprar os ingredientes necessários para o almoço de sexta-feira. Por sorte, apanhou a Prof.^a Carla, a Prof.^a Íris e a Prof.^a Mariana no recreio e pediu-lhes o enorme favor de, em conjunto com o 2.^oB, irem ao supermercado.



Obrigada! Comprem o que quiserem, eu desenrasco-me. **Hoje gastei 6€, mas vou dar-vos o triplo.** Até logo!

- 1.1. **Calculuem o valor** com que irão às compras.

R: _____

- 1.2. Recorram ao catálogo que vos foi dado e **selecionem o número máximo de alimentos que podem comprar**. Depois, **recortem-nos e colem-nos na folha**.

Indiquem quanto é que irão gastar se comprarem os ingredientes que selecionaram e quanto dinheiro irá sobrar.



R: _____



Partilhem as vossas respostas com a turma.

Figura L4. Recurso Didático Problema Semanal – 2.ª página (2.º B | 1.º CEB).

Elaboração própria.

**Anexo M. Recurso didático *Jornal de Parede* e momento de
Conselho de Cooperação (2.º B | 1.º CEB)**

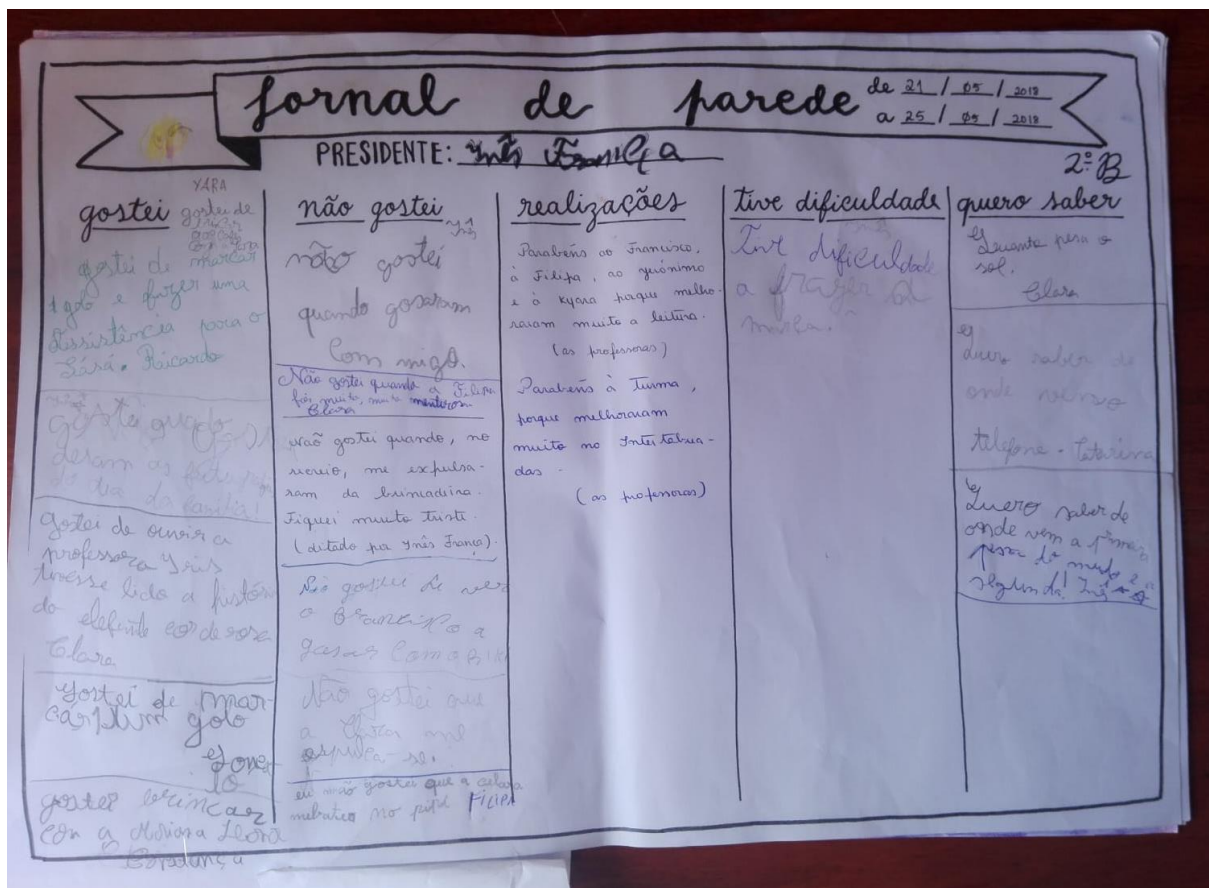


Figura M1. Recurso Didático *Jornal de Parede* (2º B | 1.º CEB). Elaboração própria.



Figura M2. Momento de *Conselho de Cooperação* (2º B | 1.º CEB). Elaboração própria.

**Anexo N. Recurso didático *Plano Individual de Trabalho* (2.º B |
1.º CEB)**

Plano Individual de Trabalho

De ___/___/___ a ___/___/___

Nome: _____



Português	Escrita criativa			
	Ortografia			
	Caligrafia			
	Leitura			
	Exploração de texto			
	Gramática			
	Consciência fonológica			
Jogo: _____				

Código de cores		
2.ª - feira	3.ª - feira	Outro dia

Matemática	Geometria			
	Medida			
	Números e Operações			
	Organização e Tratamento de Dados			
	Resolução de Problemas			
	Jogo: _____			

Trabalhos por iniciativa própria	
Trabalho	Dia
_____	___/___
_____	___/___
_____	___/___
_____	___/___
_____	___/___

Outros	Estudo do Meio			
	Tutoria com _____			
	Acabar trabalhos de casa/sala			
	Corrigir trabalhos de casa/sala			
	Corrigir trabalhos do PIT anterior			
	Jogo: _____			

Autoavaliação das tutorias	
Fui responsável	
Disse quais eram as minhas dúvidas e dificuldades	
Usei as estratégias do colega para resolver problemas	
Legenda:	Sempre Quase sempre Nunca

Autoavaliação	
Planifiquei o meu trabalho sozinho	
Planifiquei com base nas minhas dificuldades	
Registei as atividades de forma adequada	
Realizei todas as atividades a que me propus	
Respeitei o trabalho dos colegas	
Realizei as tarefas até ao fim	
Ofereci ajuda aos meus colegas	

Comentário de um colega: _____

Comentário da Professora: _____

Comentário Individual: _____

Figura N1. Recurso didático Plano Individual de Trabalho – tutorandos (2º B | 1.º CEB). Elaboração própria.

P lano I ndividual de T rabalho

De ___/___/___ a ___/___/___

Nome: _____



Português	Escrita criativa			
	Ortografia			
	Caligrafia			
	Leitura			
	Exploração de texto			
	Gramática			
	Consciência fonológica			
Jogo: _____				

Código de cores		
2.º - feira	3.º - feira	Outro dia

Matemática	Geometria			
	Medida			
	Números e Operações			
	Organização e Tratamento de Dados			
	Resolução de Problemas			
	Jogo: _____			

Trabalhos por iniciativa própria	
Trabalho	Dia
_____	___/___
_____	___/___
_____	___/___
_____	___/___
_____	___/___

Outros	Estudo do Meio			
	Tutoria com _____			
	Acabar trabalhos de casa/sala			
	Corrigir trabalhos de casa/sala			
	Corrigir trabalhos do PIT anterior			
	Jogo: _____			

Autoavaliação das tutorias	
Fui responsável	
Esclareci dúvidas sem dar respostas	
Dei estratégias para resolver problemas	
Legenda:	Sempre Quase sempre Nunca

Autoavaliação	
Planifiquei o meu trabalho sozinho	
Planifiquei com base nas minhas dificuldades	
Registei as atividades de forma adequada	
Realizei todas as atividades a que me propus	
Respeitei o trabalho dos colegas	
Realizei as tarefas até ao fim	
Ofereci ajuda aos meus colegas	

Comentário de um colega: _____

Comentário da Professora: _____

Comentário Individual: _____

Figura N2. Recurso didático Plano Individual de Trabalho – tutores (2º B | 1.º CEB).

Elaboração própria.

Anexo O. Lista de conteúdos a lecionar nos diferentes domínios de atuação (2.º B | 1.º CEB)

Tabela O1

Lista de conteúdos a lecionar nos diferentes domínios de atuação (2.º B / 1.º CEB)

CONTEÚDOS A EXPLORAR DURANTE O PERÍODO DE INTERVENÇÃO		
Português	Matemática	Estudo do Meio
<p>Nota: Não foi solicitada a exploração de novos conteúdos. Os que aqui se apresentam advêm das fragilidades identificadas na turma.</p> <p>Oralidade: <u>Interação discursiva;</u></p> <p><u>Compreensão e expressão;</u></p> <p>Leitura e Escrita: <u>Consciência fonémica;</u></p> <p><u>Fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia;</u></p> <p><u>Compreensão de texto:</u> - Texto narrativo; - Texto informativo;</p> <p><u>Ortografia e pontuação;</u></p> <p><u>Produção de texto:</u> - Planificação textual; - Redação textual; - Revisão textual;</p> <p>Iniciação à Educação Literária: <u>Audição e leitura;</u></p> <p><u>Compreensão de texto;</u></p> <p>Gramática: <u>Classes de palavras;</u></p>	<p>Números e Operações: <u>Números naturais:</u> - Números naturais até 1000;</p> <p><u>Sistema de numeração decimal:</u> - Comparação e ordenação de números até 1000;</p> <p><u>Adição e subtração:</u> - Adição e subtração de números até 1000; - Problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar;</p> <p><u>Multiplicação:</u> - Tabuada do 3 e do 6; - Termo “triplo”; - Problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;</p> <p><u>Sequências e regularidades;</u></p> <p>Geometria e Medida: <u>Figuras geométricas:</u> - Construção de figuras com eixo de simetria;</p> <p><u>Medida:</u> - Distância e Comprimento (unidades do sistema métrico, perímetro de um polígono); - Área (medidas de área em unidades não convencionais);</p>	<p>Bloco 1 – À descoberta de si mesmo: <u>A segurança do seu corpo:</u> - Regras de segurança nas praias;</p> <p>Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural: <u>Os seres vivos do seu ambiente:</u> - Seres vivos: Animais (domésticos e selvagens); Ambientes em que vivem os animais (aéreo, terrestre e aquático); Habitats dos animais (floresta, deserto, savana, regiões polares e oceano); Características dos animais (revestimento, alimentação, deslocação e reprodução)</p> <p><u>Os aspetos físicos do meio local:</u> - Estados do tempo; - Ar (existência do ar, ar em movimento)</p> <p><u>Aspetos físicos de outras regiões ou países;</u></p> <p>Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos: <u>Materiais ou objetos de uso corrente:</u> - Propriedades dos objetos (flexibilidade, resistência, solubilidade, dureza, transparência e combustibilidade).</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Nome; - Determinante artigo (definido e indefinido); - Verbo; - Adjetivo qualificativo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Volume e capacidade (medidas de volume e capacidade em unidades não-convencionais, o litro como unidade de medida de capacidade, comparação de volumes de objetos por imersão em líquido contido num recipiente); - Massa (Comparação de massas em balanças de dois pratos, o quilograma como unidade de medida de massa); - Tempo (Instrumentos de medida de tempo, a hora, medida de tempo em hora, meia hora e quarto de hora, relógios de ponteiros, calendários e horários); - Dinheiro (Contagens de dinheiro em euros e em cêntimos, envolvendo números até 1000); <p>Organização e Tratamento de Dados:</p> <p><u>Representação de conjuntos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunião e interseção de conjuntos; <p><u>Representação de dados:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Tabelas de frequência absolutas, gráficos de pontos, de barras e pictogramas em diferentes escalas; - Esquemas de contagem (<i>Tally charts</i>). 	
--	---	--

Nota. Elaboração própria. Adaptado (esteticamente) do documento original; retirado do Projeto de Intervenção no 1.º CEB

**Anexo P. Grelha de avaliação das competências transversais
– preenchimento diário (2.º B | 1.º CEB)**

Tabela P1

Grelha de avaliação das competências transversais – preenchimento diário (2.º B / 1.º CEB)

Grelha de Avaliação Competências Transversais																						
Data: __/__/____																						
Objetivos Específicos: 1. Participar nas tarefas propostas; 2. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar e estruturar o pensamento próprio; 3. Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;																						
OE	Indicadores de avaliação	Alunos																				
		C.J.G.	C.A.	C.G.	F.C.	F.M.	G.N.	G.M.	G.J.	I.F.	I.G.F.	K.S.	L.C.	L.B.	M.C.A.	M.T.	N.C.	R.P.	R.M.	S.M.	S.P.	Y.C.
1	1.1. Realiza tarefas por iniciativa própria																					
	1.2. Identifica, seleciona e aplica métodos de trabalho numa perspetiva crítica																					
	1.3. Responsabiliza-se por realizar uma tarefa integralmente																					
	1.4. Avalia e controla o desenvolvimento das tarefas que se propõe a realizar																					
2	2.1. Intervém por iniciativa própria																					
	2.2. Intervém quando solicitado pelo professor;																					
	2.3. Usa a língua de forma adequada às situações de comunicação																					
3	3.1. Participa em atividades interpessoais e de grupo																					
	3.2. Respeita normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos																					

OE	Indicadores de avaliação	C.J.G.	C.A.	C.G.	F.C.	F.M.	G.N.	G.M.	G.J.	I.F.	I.G.F.	K.S.	L.C.	L.B.	M.C.A.	M.T.	N.C.	R.P.	R.M.	S.M.	S.P.	Y.C.	
	3.3. Manifesta sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros																						
	3.4. Comunica, discute e defende descobertas e ideias próprias																						
	3.5. Avalia e ajusta os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objetivos visados																						

Nota. Elaboração própria.

Anexo Q. Tabela de frequência absoluta do número de registo por indicador de avaliação – *Competências transversais* (2.º B | 1.º CEB)

Tabela Q1

Frequência absoluta do número de registo por indicador de avaliação – Competências transversais (2.º B / 1.º CEB)

Competências Transversais <i>contagem do n.º de observações por indicador de avaliação</i>			
Objetivos Específicos	Indicadores de Avaliação	O	NO
1. Participar nas tarefas propostas;	1.1. Realiza tarefas por iniciativa própria	9	12
	1.2. Identifica, seleciona e aplica métodos de trabalho numa perspetiva crítica	6	15
	1.3. Responsabiliza-se por realizar uma tarefa integralmente	14	7
	1.4. Avalia e controla o desenvolvimento das tarefas que se propõe a realizar	3	18
2. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar e estruturar o pensamento próprio;	2.1. Intervém por iniciativa própria	18	3
	2.2. Intervém quando solicitado pelo professor;	18	3
	2.3. Usa a língua de forma adequada às situações de comunicação	15	6
3. Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;	3.1. Participa em atividades interpessoais e de grupo	17	4
	3.2. Respeita normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos	20	1
	3.3. Manifesta sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros	19	2
	3.4. Comunica, discute e defende descobertas e ideias próprias	15	6
	3.5. Avalia e ajusta os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objetivos visados	3	18

Nota. Elaboração própria. Retirado do Dossiê pedagógico do 1.º CEB.

Anexo R. Grelhas de evolução dos alunos nas *competências transversais* (2.º B | 1.º CEB)

Tabela R1

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																						
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																						
Objetivo Específico: 1. Participar nas tarefas propostas;										Indicador de avaliação: 1.1. Realiza tarefas por iniciativa própria												
Alunos	Datas																					
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018	
C.J.G.																						
C.A.																						
C.G.																						F
F.C.		F							F									F				
F.M.				F		F		F		F			F					F				
G.N.																						
G.M.																						
G.J.				F																		
I.F.													F									F
I.G.F.																						
K.S.	F	F	F	F																		
L.C.										F			F		F							
L.B.																						
M.C.A.											F	F										
M.T.	F																					
N.C.																						
R.P.																						
R.M.						F																
S.M.											F	F										
S.P.																						
Y.C.																						

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 1.1.

Tabela R2

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																					
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																					
Objetivo Específico: 1. Participar nas tarefas propostas;										Indicador de avaliação: 1.2. Identifica, seleciona e aplica métodos de trabalho numa perspetiva crítica											
Alunos	Datas																				
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018
C.J.G.																					
C.A.																					
C.G.																					F
F.C.		F							F									F			
F.M.				F		F		F		F			F					F			
G.N.																					
G.M.																					
G.J.				F																	
I.F.													F								F
I.G.F.																					
K.S.	F	F	F	F																	
L.C.										F			F		F						
L.B.																					
M.C.A.											F	F									
M.T.	F																				
N.C.																					
R.P.																					
R.M.						F															
S.M.											F	F									
S.P.																					
Y.C.																					

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 1.2.

Tabela R3

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																					
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																					
Objetivo Específico: 1. Participar nas tarefas propostas;										Indicador de avaliação: 1.3. Responsabiliza-se por realizar uma tarefa integralmente											
Alunos	Datas																				
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018
C.J.G.																					
C.A.																					
C.G.																					F
F.C.		F							F									F			
F.M.				F		F		F		F			F					F			
G.N.																					
G.M.																					
G.J.				F																	
I.F.													F								F
I.G.F.																					
K.S.	F	F	F	F																	
L.C.										F			F		F						
L.B.																					
M.C.A.											F	F									
M.T.	F																				
N.C.																					
R.P.																					
R.M.						F															
S.M.											F	F									
S.P.																					
Y.C.																					

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 1.3.

Tabela R4

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																					
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																					
Objetivo Específico:										Indicador de avaliação:											
1. Participar nas tarefas propostas;										1.4. Avalia e controla o desenvolvimento das tarefas que se propõe a realizar											
Alunos	Datas																				
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018
C.J.G.																					
C.A.																					
C.G.																					F
F.C.		F							F									F			
F.M.				F		F		F		F			F					F			
G.N.																					
G.M.																					
G.J.				F																	
I.F.													F								F
I.G.F.																					
K.S.	F	F	F	F																	
L.C.										F			F		F						
L.B.																					
M.C.A.											F	F									
M.T.	F																				
N.C.																					
R.P.																					
R.M.						F															
S.M.											F	F									
S.P.																					
Y.C.																					

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 1.4.

Tabela R5

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																					
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																					
Objetivo Específico: 2. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar e estruturar o pensamento próprio;										Indicador de avaliação: 2.1. Intervém por iniciativa própria											
Alunos	Datas																				
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018
C.J.G.																					
C.A.																					
C.G.																					F
F.C.		F						F									F				
F.M.				F		F		F		F			F					F			
G.N.																					
G.M.																					
G.J.				F																	
I.F.													F								F
I.G.F.																					
K.S.	F	F	F	F																	
L.C.										F			F		F						
L.B.																					
M.C.A.											F	F									
M.T.	F																				
N.C.																					
R.P.																					
R.M.						F															
S.M.											F	F									
S.P.																					
Y.C.																					

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 2.1.

Tabela R6

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																					
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																					
Objetivo Específico: 2. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar e estruturar o pensamento próprio;										Indicador de avaliação: 2.2. Intervém quando solicitado pelo professor											
Alunos	Datas																				
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018
C.J.G.																					
C.A.																					
C.G.																					F
F.C.		F						F									F				
F.M.				F		F		F		F			F					F			
G.N.																					
G.M.																					
G.J.				F																	
I.F.													F								F
I.G.F.																					
K.S.	F	F	F	F																	
L.C.										F			F		F						
L.B.																					
M.C.A.											F	F									
M.T.	F																				
N.C.																					
R.P.																					
R.M.						F															
S.M.											F	F									
S.P.																					
Y.C.																					

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 2.2.

Tabela R7

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																					
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																					
Objetivo Específico: 2. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar e estruturar o pensamento próprio										Indicador de avaliação: 2.3. Usa a língua de forma adequada às situações de comunicação											
Alunos	Datas																				
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018
C.J.G.																					
C.A.																					
C.G.																					F
F.C.		F						F									F				
F.M.				F		F		F		F			F					F			
G.N.																					
G.M.																					
G.J.				F																	
I.F.													F								F
I.G.F.																					
K.S.	F	F	F	F																	
L.C.										F			F		F						
L.B.																					
M.C.A.											F	F									
M.T.	F																				
N.C.																					
R.P.																					
R.M.						F															
S.M.											F	F									
S.P.																					
Y.C.																					

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 2.3.

Tabela R8

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																					
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																					
Objetivo Específico:										Indicador de avaliação:											
3. Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;										3.1. Participa em atividades interpessoais e de grupo											
Alunos	Datas																				
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018
C.J.G.																					
C.A.																					
C.G.																					F
F.C.		F							F									F			
F.M.				F		F		F		F			F					F			
G.N.																					
G.M.																					
G.J.				F																	
I.F.													F								F
I.G.F.																					
K.S.	F	F	F	F																	
L.C.										F			F		F						
L.B.																					
M.C.A.											F	F									
M.T.	F																				
N.C.																					
R.P.																					
R.M.						F															
S.M.											F	F									
S.P.																					
Y.C.																					

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 3.1.

Tabela R9

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																					
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																					
Objetivo Específico:										Indicador de avaliação:											
3. Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;										3.2. Respeita normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos											
Alunos	Datas																				
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018
C.J.G.																					
C.A.																					
C.G.																					F
F.C.		F							F									F			
F.M.				F		F		F		F			F					F			
G.N.																					
G.M.																					
G.J.				F																	
I.F.													F								F
I.G.F.																					
K.S.	F	F	F	F																	
L.C.										F			F		F						
L.B.																					
M.C.A.											F	F									
M.T.	F																				
N.C.																					
R.P.																					
R.M.						F															
S.M.											F	F									
S.P.																					
Y.C.																					

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 3.2.

Tabela R10

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais

Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação

Objetivo Específico:

3. Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;

Indicador de avaliação:

3.3. Manifesta sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros

Alunos	Datas																					
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018	
C.J.G.																						
C.A.																						
C.G.																						F
F.C.		F							F									F				
F.M.				F		F		F		F			F					F				
G.N.																						
G.M.																						
G.J.				F																		
I.F.													F									F
I.G.F.																						
K.S.	F	F	F	F																		
L.C.										F			F		F							
L.B.																						
M.C.A.											F	F										
M.T.	F																					
N.C.																						
R.P.																						
R.M.						F																
S.M.											F	F										
S.P.																						
Y.C.																						

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 3.3.

Tabela R11

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																					
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																					
Objetivo Específico: 3. Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;										Indicador de avaliação: 3.4. Comunica, discute e defende descobertas e ideias próprias											
Alunos	Datas																				
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018
C.J.G.																					
C.A.																					
C.G.																					F
F.C.		F							F									F			
F.M.				F		F		F		F			F					F			
G.N.																					
G.M.																					
G.J.				F																	
I.F.													F								F
I.G.F.																					
K.S.	F	F	F	F																	
L.C.										F			F		F						
L.B.																					
M.C.A.											F	F									
M.T.	F																				
N.C.																					
R.P.																					
R.M.						F															
S.M.											F	F									
S.P.																					
Y.C.																					

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 3.4.

Tabela R12

Evolução dos alunos nas Competências transversais (2.º B | 1.º CEB)

Competências Transversais																					
Evolução dos alunos por cada Indicador de avaliação																					
Objetivo Específico: 3. Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;										Indicador de avaliação: 3.5. Avalia e ajusta os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objetivos visados											
Alunos	Datas																				
	17.04.2018	18.04.2018	23.04.2018	24.04.2018	26.04.2018	27.04.2018	09.05.2018	10.05.2018	11.05.2018	14.05.2018	16.05.2018	17.05.2018	18.05.2018	21.05.2018	22.05.2018	23.05.2018	24.05.2018	28.05.2018	29.05.2018	30.05.2018	01.06.2018
C.J.G.																					
C.A.																					
C.G.																					F
F.C.		F						F									F				
F.M.				F		F		F		F			F					F			
G.N.																					
G.M.																					
G.J.				F																	
I.F.													F								F
I.G.F.																					
K.S.	F	F	F	F																	
L.C.										F			F		F						
L.B.																					
M.C.A.											F	F									
M.T.	F																				
N.C.																					
R.P.																					
R.M.						F															
S.M.											F	F									
S.P.																					
Y.C.																					

Nota. Elaboração Própria. Dados relativos ao indicador 3.5.

Tabela R13

Legenda do código de cores utilizado nas tabelas R1 a R12

Legenda do código de cores utilizado nas tabelas R1 a R12	
	Não Observável
F	Falta
	Sim
	Não

Nota. Elaboração Própria.

Anexo S. Grelha de avaliação dos OG de Matemática

Tabela S1

Avaliação da persecução dos OG e dos Indicadores de Avaliação de Matemática (2.º B | 1.º CEB)

Avaliação da persecução dos OG e dos Indicadores Matemática																						
Objetivos Gerais	Indicadores de Avaliação	C.J.A.	C.A.	C.G.	F.C.	F.M.	G.N.	G.M.	G.J.	I.F.	I.G.F.	K.S.	L.C.	L.B.	M.C.A	M.T.	N.C.	R.P.	R.M.	S.M.	S.P.	Y.C.
1. Adicionar e subtrair números naturais;	1.1. Adiciona dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000;																					
	1.2. Subtrai dois números naturais até 1000;																					
2. Contar até 1000;	2.1. Lê e escreve números;																					
3. Descodificar o sistema de numeração decimal;	3.1. Estabelece relações de ordem entre os números e utiliza a simbologia $<$, $>$ e $=$;																					
	3.2. Ordena números inteiros em sequências crescentes e decrescentes;																					
4. Resolver problemas;	4.1. Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar;																					
	4.2. Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;																					

	4.3. Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo medidas de diferentes grandezas;																					
5. Medir distâncias e comprimentos;	5.1. Identifica o metro como unidade de comprimento padrão, o decímetro, o centímetro e o milímetro como a décima, a centésima e a milésima parte do metro e efetua medições utilizando estas unidades;																					
	5.2. Identificar o perímetro de um polígono como a soma das medidas dos comprimentos dos lados, fixada uma unidade;																					
6. Multiplicar números inteiros;	6.1. Constrói e sabe de memória as tabuadas do 2, do 3, do 4, do 5, do 6 e do 10;																					
	6.2. Utiliza adequadamente os termos «dobro», «triplo», «quádruplo» e «quíntuplo»;																					
7. Calcular mentalmente diferentes operações;	7.1. Recorre a, pelo menos, uma estratégia de cálculo mental;																					
8. Contar dinheiro;	8.1. Lê e escreve quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 1000;																					
	8.2. Efetua contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 1000;																					

Anexo T. Grelha de avaliação dos OG de Estudo do Meio

Tabela T1

Avaliação da persecução dos OG e dos Indicadores de Avaliação de Matemática (2.º B | 1.º CEB)

Avaliação da persecução dos OG e dos Indicadores Estudo do Meio																						
Objetivos Gerais	Indicadores de Avaliação	C.J.A.	C.A.	C.G.	F.C.	F.M.	G.N.	G.M.	G.J.	I.F.	I.G.F.	K.S.	L.C.	L.B.	M.CA.	M.T.	N.C.	R.P.	R.M.	S.M.	S.P.	Y.C.
1. Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo;	1.1. Reconhece diferentes ambientes onde os animais vivem;																					
	1.2. Reconhece características externas de alguns animais;																					
2. Distinguir animais domésticos e animais selvagens;	2.1. Define <i>animal doméstico</i> ;																					
	2.2. Define <i>animal selvagem</i> ;																					
	2.3. Identifica animais domésticos e selvagens;																					
3. Reconhecer diferentes habitats onde vivem os animais;	3.1. Define <i>habitar</i> ;																					
	3.2. Identifica diferentes habitats onde vivem os animais;																					
	3.3. Aponta diferenças entre os diferentes habitats existentes;																					

**Anexo U. Grelhas de diagnóstico individual dos alunos
constituíntes da amostra**

DIAGNÓSTICO ESPECÍFICO INDIVIDUAL	
IDENTIFICAÇÃO	Aluno: F.C. N.º: 6 Sexo: F Data de Nascimento: 21/11/2009 (8 anos)
Observações:	A aluna apresenta um espólio de faltas injustificadas bastante extenso. Para além disso, são inúmeras as vezes em que não trás para a aula o material necessário para trabalhar (caderno, trabalhos de casa solicitados em sessões anteriores, manuais, etc.). Esta aluna encontra-se em risco de retenção.

Área Curricular de Intervenção	
PORTUGUÊS	
Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Oralidade O2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Respeitar regras de interação discursiva; 2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Assinalar palavras desconhecidas; 2.3. Referir o essencial de textos ouvidos; 3. Produzir um discurso oral com correção; 4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Responder adequadamente a perguntas; 4.2. Formular adequadamente perguntas e pedidos; 4.3. Partilhar ideias e sentimentos; 4.4. Recontar e contar; <p><u>Leitura e Escrita LE2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas; 6. Conhecer o alfabeto e os grafemas; 7. Ler em voz alta palavras e textos: <ol style="list-style-type: none"> 7.a¹. Ler palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas; 15. Mobilizar o conhecimento da pontuação; 18. Redigir corretamente: <ol style="list-style-type: none"> 18.1. Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal; 18.2. Utilizar, com coerência, os tempos verbais; <p><u>Iniciação à Educação Literária IEL2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos: 	<p><u>Oralidade O2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos: <ol style="list-style-type: none"> 2.2. Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo; 4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor: <ol style="list-style-type: none"> 4.5. Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada (jogos de simulação e dramatizações), ouvindo os outros, esperando a sua vez e respeitando o tema; <p><u>Leitura e Escrita LE2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Ler em voz alta palavras e textos; <ol style="list-style-type: none"> 7.b¹. Ler palavras polissilábicas; 7.c¹. Ler pequenos textos com ritmo mais ou menos certo; 7.d¹. Ler pequenos textos com entoação correta; 7.e¹. Ler palavras com articulação correta; 8. Ler textos diversos; 9. Apropriar-se de novos vocábulos; 10. Organizar a informação de um texto lido; 11. Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo; 12. Monitorizar a compreensão; 13. Elaborar e aprofundar conhecimentos; 14. Desenvolver o conhecimento ortográfico; 16. Transcrever e escrever textos; 17. Planificar a escrita de textos; 18. Redigir corretamente: <ol style="list-style-type: none"> 18.3. Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes; 18.4. Cuidar da apresentação final do texto; <p><u>Iniciação à Educação Literária IEL2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 19. Ouvir ler e ler textos literários;

<p>20.1. Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações;</p> <p>20.3. Interpretar as intenções e as emoções das personagens de uma história;</p> <p>20.4. Fazer inferências (de sentimento - atitude);</p> <p>20.5. Recontar a história ouvida ou lida;</p> <p>21. Ouvir ler e ler para apreciar textos literários;</p> <p><u>Gramática G2</u></p> <p>25. Compreender formas de organização do léxico;</p>	<p>20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:</p> <p>20.2. Descobrir regularidades na cadência dos versos;</p> <p>20.6. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens;</p> <p>20.7. Propor um final diferente para a história ouvida ou lida;</p> <p>22. Ler em termos pessoais;</p> <p>23. Dizer e escrever em termos pessoais e criativos;</p> <p><u>Gramática G2</u></p> <p>24. Explicitar regularidades do funcionamento da língua;</p>
--	--

MATEMÁTICA

Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <p>1. Conhecer os números ordinais;</p> <p>2. Contar até 1000;</p> <p>3. Reconhecer a paridade;</p> <p>4. Descodificar o sistema de numeração decimal;</p> <p>5. Adicionar e subtrair números naturais:</p> <p>5.1. Saber de memória a soma de dois quaisquer números de um algarismo;</p> <p>5.3. Adicionar ou subtrair mentalmente 10 e 100 de um número com três algarismos;</p> <p>7. Multiplicar números naturais:</p> <p>7.1. Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos ou esquemas;</p> <p>7.2. Utilizar corretamente o símbolo «x» e os termos «fator» e «produto»;</p> <p>7.4. Reconhecer que o produto de qualquer número por 1 é igual a esse número e que o produto de qualquer número por 0 é igual a 0.</p> <p>7.5¹. Reconhecer a propriedade comutativa da multiplicação;</p> <p>7.6. Calcular o produto de quaisquer dois números de um algarismo;</p> <p>11. Dividir a unidade;</p> <p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <p>1. Situar-se e situar objetos no espaço;</p> <p>2. Reconhecer e representar formas geométricas;</p>	<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <p>5. Adicionar e subtrair números naturais:</p> <p>5.2. Subtrair fluentemente números naturais até 20;</p> <p>5.4. Adicionar dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo;</p> <p>5.5. Subtrair dois números até 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo;</p> <p>6¹. Resolver problemas envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar;</p> <p>7. Multiplicar números naturais:</p> <p>7.3. Efetuar uma dada multiplicação fixando dois conjuntos distintos e contando o número de pares que se podem formar com um elemento de cada, por manipulação de objetos, ou recorrendo a desenhos e esquemas;</p> <p>7.7. Construir e saber de memória as tabuadas do 2, do 3, do 4, do 5, do 6 e do 10;</p> <p>7.8. Utilizar adequadamente os termos «dobro», «triplo», «quádruplo» e «quíntuplo»;</p> <p>8¹. Resolver problemas envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;</p> <p>9. Efetuar divisões exatas de números naturais;</p> <p>10¹. Resolver problemas envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento;</p> <p>12. Resolver problemas (sequências e regularidades):</p> <p>12.1. Resolver problemas envolvendo a determinação de termos de uma sequência, dada a lei de formação;</p> <p>12.2. Resolver problemas envolvendo a determinação de uma lei de formação compatível com uma sequência parcialmente conhecida;</p> <p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <p>3. Medir distâncias e comprimentos;</p> <p>4. Medir áreas;</p>

<p>7. Medir o tempo; 8. Contar dinheiro;</p> <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <p>1. Operar com conjuntos: 1.3. Classificar objetos de acordo com um ou dois critérios;</p>	<p>5. Medir volumes e capacidades; 6. Medir massas; 9¹. Resolver problemas envolvendo medidas de diferentes grandezas;</p> <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <p>1. Operar com conjuntos: 1.1. Determinar a reunião e a interseção de dois conjuntos; 1.2. Construir e interpretar diagramas de Venn e Carroll; 2. Recolher e representar conjuntos de dados; 3. Interpretar representações de conjuntos de dados;</p>
--	---

ESTUDO DO MEIO

Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer datas e factos; - Localizar em mapas locais de nascimento, onde tenha vivido anteriormente ou onde tenha passado férias; - Localizar no corpo os órgãos dos sentidos; - Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura e forma; - Distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca; - Reconhecer modificações do seu corpo; - Conhecer e aplicar normas de <ul style="list-style-type: none"> - higiene do corpo; - higiene alimentar; - higiene do vestuário; - higiene dos espaços de uso coletivo; - Identificar cuidados a ter com a visão e audição; - Reconhecer a importância da vacinação para a saúde; - Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária; <p><u>Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar numa linha do tempo factos e datas significativos; - Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social; - Respeitar os interesses individuais e coletivos; - Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos: diálogo, votação e consenso; <p><u>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo; - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas; - Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns; - Registrar variações do aspeto, ao longo do ano, de um arbusto ou de uma árvore; - Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo: <ul style="list-style-type: none"> - Animais selvagens e domésticos; - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais; 	<p><u>Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar aspirações; - Enunciar projetos; - Conhecer e aplicar regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas; <p><u>Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias; <p><u>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer estados do tempo; - Relacionar as estações do ano com os estados do tempo característicos; - Reconhecer a existência do ar; - Reconhecer o ar em movimento; - Conhecer aspetos físicos e seres vivos de outras regiões ou países;

<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer características externas de alguns animais; - Recolher dados sobre o modo de vida de alguns animais; <p><u>Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever os seus itinerários diários; - Localizar os pontos de partida e de chegada; - Traçar o itinerário na planta do bairro ou da localidade; - Distinguir diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade; - Conhecer outros tipos de transporte; - Reconhecer tipos de comunicação pessoal; - Reconhecer tipos de comunicação social; <p><u>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Manusear objetos em situações concretas; 	<p><u>Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços</u></p> <p style="text-align: center;">---</p> <p><u>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente: <ul style="list-style-type: none"> - Comparar e agrupar materiais segundo algumas das suas propriedades; - Relacionar essas propriedades com a utilização dos materiais; - Identificar a sua origem; - Realizar experiências com o ar: <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência do ar; - Reconhecer que o ar tem peso; - Experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e ar frio;
Competências Transversais	
Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Participação</u></p> <p style="text-align: center;">---</p> <p><u>Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir quando solicitado pelo professor; <p><u>Cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em atividades interpessoais e de grupo; - Respeitar as normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos; <p><u>Relações interpessoais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar ajuda sempre que necessário; - Aceitar a ajuda do colega ou do professor; - Respeitar a diversidade linguística e cultural existente; 	<p><u>Participação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar nas tarefas propostas; - Realizar tarefas por iniciativa própria; - Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa; <p><u>Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir por iniciativa própria; - Usar a língua de forma adequada às situações de comunicação; <p><u>Cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros; - Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias; <p><u>Relações interpessoais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse em trabalhar com os colegas; - Ajudar os colegas quando solicitado, fornecendo estratégias para a resolução de problemas;

Nota. Elaboração própria.

DIAGNÓSTICO ESPECÍFICO INDIVIDUAL	
IDENTIFICAÇÃO	Aluno: G.J. N.º: 9 Sexo: M Data de Nascimento: 03/04/2010 (8 anos)
Observações:	O aluno frequenta a <i>turma ninho</i> , beneficiando de apoio fora da sala de aula para o domínio do Português numa periodicidade semanal. Este aluno encontra-se em risco de retenção.

Área Curricular de Intervenção	
PORTUGUÊS	
Metas Alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Oralidade O2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Respeitar regras de interação discursiva; 2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos: <ol style="list-style-type: none"> 2.3. Referir o essencial de textos ouvidos; 3. Produzir um discurso oral com correção; 4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor: <ol style="list-style-type: none"> 4.2. Formular adequadamente perguntas e pedidos; 4.4. Recontar e contar; <p><u>Leitura e Escrita LE2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas; 7. Ler em voz alta palavras e textos: <ol style="list-style-type: none"> 7.a¹. Ler palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas; 18. Redigir corretamente: <ol style="list-style-type: none"> 18.1. Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal; 18.2. Utilizar, com coerência, os tempos verbais; <p><u>Iniciação à Educação Literária IEL2</u></p>	<p><u>Oralidade O2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Assinalar palavras desconhecidas; 2.2. Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo; 4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Responder adequadamente a perguntas; 4.3. Partilhar ideias e sentimentos; 4.5. Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada (jogos de simulação e dramatizações), ouvindo os outros, esperando a sua vez e respeitando o tema; <p><u>Leitura e Escrita LE2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 6. Conhecer o alfabeto e os grafemas; 7. Ler em voz alta palavras e textos: <ol style="list-style-type: none"> 7.b¹. Ler palavras polissilábicas; 7.c¹. Ler pequenos textos com ritmo mais ou menos certo; 7.d¹. Ler pequenos textos com entoação correta; 7.e¹. Ler palavras com articulação correta; 8. Ler textos diversos; 9. Apropriar-se de novos vocábulos; 10. Organizar a informação de um texto lido; 11. Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo; 12. Monitorizar a compreensão; 13. Elaborar e aprofundar conhecimentos; 14. Desenvolver o conhecimento ortográfico; 15. Mobilizar o conhecimento da pontuação; 16. Transcrever e escrever textos; 17. Planificar a escrita de textos; 18. Redigir corretamente: <ol style="list-style-type: none"> 18.3. Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes; 18.4. Cuidar da apresentação final do texto; <p><u>Iniciação à Educação Literária IEL2</u></p>

<p>20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:</p> <p>20.1. Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações;</p> <p>20.4. Fazer inferências (de sentimento - atitude);</p> <p><u>Gramática G225</u>. Compreender formas de organização do léxico;</p>	<p>19. Ouvir ler e ler textos literários;</p> <p>20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:</p> <p>20.2. Descobrir regularidades na cadência dos versos;</p> <p>20.3. Interpretar as intenções e as emoções das personagens de uma história;</p> <p>20.6. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens;</p> <p>20.5. Recontar a história ouvida ou lida;</p> <p>20.7. Propor um final diferente para a história ouvida ou lida;</p> <p>21. Ouvir ler e ler para apreciar textos literários;</p> <p>22. Ler em termos pessoais;</p> <p>23. Dizer e escrever em termos pessoais e criativos;</p> <p><u>Gramática G2</u></p> <p>24. Explicitar regularidades do funcionamento da língua;</p>
---	---

MATEMÁTICA

Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <p>1. Conhecer os números ordinais;</p> <p>2. Contar até 1000;</p> <p>4. Descodificar o sistema de numeração decimal;</p> <p>5. Adicionar e subtrair números naturais:</p> <p>5.3. Adicionar ou subtrair mentalmente 10 e 100 de um número com três algarismos;</p> <p>7. Multiplicar números naturais:</p> <p>7.4. Reconhecer que o produto de qualquer número por 1 é igual a esse número e que o produto de qualquer número por 0 é igual a 0.</p> <p>7.5¹. Reconhecer a propriedade comutativa da multiplicação;</p>	<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <p>3. Reconhecer a paridade;</p> <p>5. Adicionar e subtrair números naturais:</p> <p>5.1. Saber de memória a soma de dois quaisquer números de um algarismo;</p> <p>5.2. Subtrair fluentemente números naturais até 20;</p> <p>5.4. Adicionar dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo;</p> <p>5.5. Subtrair dois números até 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo;</p> <p>6¹. Resolver problemas envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar;</p> <p>7. Multiplicar números naturais:</p> <p>7.1. Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos ou esquemas;</p> <p>7.2. Utilizar corretamente o símbolo «x» e os termos «fator» e «produto»;</p> <p>7.3. Efetuar uma dada multiplicação fixando dois conjuntos distintos e contando o número de pares que se podem formar com um elemento de cada, por manipulação de objetos, ou recorrendo a desenhos e esquemas;</p> <p>7.6. Calcular o produto de quaisquer dois números de um algarismo;</p> <p>7.7. Construir e saber de memória as tabuadas do 2, do 3, do 4, do 5, do 6 e do 10;</p> <p>7.8. Utilizar adequadamente os termos «dobro», «triplo», «quádruplo» e «quíntuplo»;</p>

<p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <p>1. Situar-se e situar objetos no espaço; 7. Medir o tempo;</p> <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <p>1. Operar com conjuntos: 1.3. Classificar objetos de acordo com um ou dois critérios;</p>	<p>8[!]. Resolver problemas envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório; 9. Efetuar divisões exatas de números naturais; 10[!]. Resolver problemas envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento; 11. Dividir a unidade; 12. Resolver problemas (sequências e regularidades): 12.1. Resolver problemas envolvendo a determinação de termos de uma sequência, dada a lei de formação; 12.2. Resolver problemas envolvendo a determinação de uma lei de formação compatível com uma sequência parcialmente conhecida;</p> <p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <p>2. Reconhecer e representar formas geométricas; 3. Medir distâncias e comprimentos; 4. Medir áreas; 5. Medir volumes e capacidades; 6. Medir massas; 8. Contar dinheiro; 9[!]. Resolver problemas envolvendo medidas de diferentes grandezas;</p> <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <p>1. Operar com conjuntos: 1.1. Determinar a reunião e a interseção de dois conjuntos; 1.2. Construir e interpretar diagramas de Venn e Carroll; 2. Recolher e representar conjuntos de dados; 3. Interpretar representações de conjuntos de dados;</p>
ESTUDO DO MEIO	
Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer datas e factos; - Localizar no corpo os órgãos dos sentidos; - Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura e forma; - Distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca; - Reconhecer modificações do seu corpo; - Conhecer e aplicar normas de <ul style="list-style-type: none"> - higiene do corpo; - higiene alimentar; - higiene do vestuário; - higiene dos espaços de uso coletivo; - Identificar cuidados a ter com a visão e audição; - Reconhecer a importância da vacinação para a saúde; - Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária; <p><u>Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social; 	<p><u>Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar em mapas locais de nascimento, onde tenha vivido anteriormente ou onde tenha passado férias; - Expressar aspirações; - Enunciar projetos; - Conhecer e aplicar regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas; <p><u>Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar numa linha do tempo factos e datas significativos;

<p>- Respeitar os interesses individuais e coletivos;</p> <p><u>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</u></p> <p>- Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo;</p> <p>- Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas;</p> <p>- Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns;</p> <p>- Registrar variações do aspeto, ao longo do ano, de um arbusto ou de uma árvore;</p> <p>- Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais; - Reconhecer características externas de alguns animais; <p><u>Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços</u></p> <p>- Distinguir diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade;</p> <p>- Conhecer outros tipos de transporte;</p> <p>- Reconhecer tipos de comunicação pessoal;</p> <p>- Reconhecer tipos de comunicação social;</p> <p><u>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</u></p> <p>- Manusear objetos em situações concretas;</p>	<p>- Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias;</p> <p>- Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos: diálogo, votação e consenso;</p> <p><u>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</u></p> <p>- Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Animais selvagens e domésticos; - Recolher dados sobre o modo de vida de alguns animais; <p>- Reconhecer estados do tempo;</p> <p>- Relacionar as estações do ano com os estados do tempo característicos;</p> <p>- Reconhecer a existência do ar;</p> <p>- Reconhecer o ar em movimento;</p> <p>- Conhecer aspetos físicos e seres vivos de outras regiões ou países;</p> <p><u>Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços</u></p> <p>- Descrever os seus itinerários diários;</p> <p>- Localizar os pontos de partida e de chegada;</p> <p>- Traçar o itinerário na planta do bairro ou da localidade;</p> <p><u>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</u></p> <p>- Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar e agrupar materiais segundo algumas das suas propriedades; - Relacionar essas propriedades com a utilização dos materiais; - Identificar a sua origem; <p>- Realizar experiências com o ar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência do ar; - Reconhecer que o ar tem peso; - Experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e ar frio;
Competências Transversais	
Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Participação</u></p> <p style="text-align: center;">---</p> <p><u>Comunicação</u></p> <p>- Intervir quando solicitado pelo professor;</p> <p>- Intervir por iniciativa própria;</p> <p><u>Cooperação</u></p>	<p><u>Participação</u></p> <p>- Participar nas tarefas propostas;</p> <p>- Realizar tarefas por iniciativa própria;</p> <p>- Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa;</p> <p><u>Comunicação</u></p> <p>- Usar a língua de forma adequada às situações de comunicação;</p> <p><u>Cooperação</u></p> <p>- Participar em atividades interpessoais e de grupo;</p>

<p>- Respeitar as normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos;</p> <p><u>Relações interpessoais</u></p> <p>- Aceitar a ajuda do colega ou do professor;</p> <p>- Respeitar a diversidade linguística e cultural existente;</p>	<p>- Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros;</p> <p>- Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias;</p> <p><u>Relações interpessoais</u></p> <p>- Demonstrar interesse em trabalhar com os colegas;</p> <p>- Ajudar os colegas quando solicitado, fornecendo estratégias para a resolução de problemas;</p> <p>- Solicitar ajuda sempre que necessário;</p>
--	---

Nota. Elaboração própria.

Tabela U3

Diagnóstico Específico Individual da I.F.

DIAGNÓSTICO ESPECÍFICO INDIVIDUAL	
IDENTIFICAÇÃO	Aluno: I.F. N.º: 10 Sexo: F Data de Nascimento: 26/06/2010 (7 anos)
Observações:	A aluna, apesar de esforçada, apresentando de forma regular trabalhos realizados autonomamente, apresenta uma baixa autoestima e autoconfiança. Pede constantemente a ajuda dos colegas mais próximos e sente-se inibida quando solicitada para participar.

Área Curricular de Intervenção	
PORTUGUÊS	
Metas Alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Oralidade O2</u></p> <p>1. Respeitar regras de interação discursiva;</p> <p>2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos:</p> <p style="padding-left: 20px;">2.1. Assinalar palavras desconhecidas;</p> <p style="padding-left: 20px;">2.2. Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo;</p> <p style="padding-left: 20px;">2.3. Referir o essencial de textos ouvidos;</p> <p>3. Produzir um discurso oral com correção;</p> <p>4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor:</p> <p style="padding-left: 20px;">4.1. Responder adequadamente a perguntas;</p> <p style="padding-left: 20px;">4.2. Formular adequadamente perguntas e pedidos;</p> <p style="padding-left: 20px;">4.4. Recontar e contar;</p> <p><u>Leitura e Escrita LE2</u></p> <p>5. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas;</p> <p>6. Conhecer o alfabeto e os grafemas;</p> <p>7. Ler em voz alta palavras e textos:</p> <p style="padding-left: 20px;">7.a¹. Ler palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas;</p> <p style="padding-left: 20px;">7.b¹. Ler palavras polissilábicas;</p> <p style="padding-left: 20px;">7.d¹. Ler pequenos textos com entoação correta;</p> <p style="padding-left: 20px;">7.e¹. Ler palavras com articulação correta;</p>	<p><u>Oralidade O2</u></p> <p>4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor:</p> <p style="padding-left: 20px;">4.3. Partilhar ideias e sentimentos;</p> <p style="padding-left: 20px;">4.5. Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada (jogos de simulação e dramatizações), ouvindo os outros, esperando a sua vez e respeitando o tema;</p> <p><u>Leitura e Escrita LE2</u></p> <p>7. Ler em voz alta palavras e textos;</p> <p style="padding-left: 20px;">7.c¹. Ler pequenos textos com ritmo mais ou menos certo;</p> <p>8. Ler textos diversos;</p> <p>12. Monitorizar a compreensão;</p> <p>13. Elaborar e aprofundar conhecimentos;</p> <p>14. Desenvolver o conhecimento ortográfico;</p> <p>18. Redigir corretamente;</p>

<p>9. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>10. Organizar a informação de um texto lido;</p> <p>11. Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo;</p> <p>15. Mobilizar o conhecimento da pontuação;</p> <p>16. Transcrever e escrever textos;</p> <p>17. Planificar a escrita de textos;</p> <p>18. Redigir corretamente:</p> <p> 18.1. Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal;</p> <p> 18.2. Utilizar, com coerência, os tempos verbais;</p> <p> 18.4. Cuidar da apresentação final do texto;</p> <p><u>Iniciação à Educação Literária IEL2</u></p> <p>20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:</p> <p> 20.1. Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações;</p> <p> 20.3. Interpretar as intenções e as emoções das personagens de uma história;</p> <p> 20.4. Fazer inferências (de sentimento - atitude);</p> <p> 20.5. Recontar a história ouvida ou lida;</p> <p>21. Ouvir ler e ler para apreciar textos literários;</p> <p>23. Dizer e escrever em termos pessoais e criativos;</p> <p><u>Gramática G2</u></p> <p>25. Compreender formas de organização do léxico;</p>	<p>18.3. Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes;</p> <p><u>Iniciação à Educação Literária IEL2</u></p> <p>19. Ouvir ler e ler textos literários;</p> <p>20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:</p> <p> 20.2. Descobrir regularidades na cadência dos versos;</p> <p> 20.6. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens;</p> <p> 20.7. Propor um final diferente para a história ouvida ou lida;</p> <p>22. Ler em termos pessoais;</p> <p><u>Gramática G2</u></p> <p>24. Explicitar regularidades do funcionamento da língua;</p>
---	---

MATEMÁTICA

Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <p>1. Conhecer os números ordinais;</p> <p>2. Contar até 1000;</p> <p>3. Reconhecer a paridade;</p> <p>4. Descodificar o sistema de numeração decimal;</p> <p>5. Adicionar e subtrair números naturais:</p> <p> 5.1. Saber de memória a soma de dois quaisquer números de um algarismo;</p> <p> 5.3. Adicionar ou subtrair mentalmente 10 e 100 de um número com três algarismos;</p> <p>7. Multiplicar números naturais:</p> <p> 7.1. Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos ou esquemas;</p> <p> 7.2. Utilizar corretamente o símbolo «x» e os termos «fator» e «produto»;</p> <p> 7.3. Efetuar uma dada multiplicação fixando dois conjuntos distintos e contando o número de pares que se podem formar</p>	<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <p>5. Adicionar e subtrair números naturais:</p> <p> 5.2. Subtrair fluentemente números naturais até 20;</p> <p> 5.4. Adicionar dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo;</p> <p> 5.5. Subtrair dois números até 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo;</p> <p>6¹. Resolver problemas envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar;</p> <p>7. Multiplicar números naturais:</p> <p> 7.7. Construir e saber de memória as tabuadas do 2, do 3, do 4, do 5, do 6 e do 10;</p> <p>8¹. Resolver problemas envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;</p> <p>10¹. Resolver problemas envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento;</p> <p>12. Resolver problemas (sequências e regularidades):</p>

<p>com um elemento de cada, por manipulação de objetos, ou recorrendo a desenhos e esquemas;</p> <p>7.4. Reconhecer que o produto de qualquer número por 1 é igual a esse número e que o produto de qualquer número por 0 é igual a 0.</p> <p>7.5¹. Reconhecer a propriedade comutativa da multiplicação;</p> <p>7.6. Calcular o produto de quaisquer dois números de um algarismo;</p> <p>7.8. Utilizar adequadamente os termos «dobro», «triplo», «quádruplo» e «quíntuplo»;</p> <p>9. Efetuar divisões exatas de números naturais;</p> <p>11. Dividir a unidade;</p> <p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <p>1. Situar-se e situar objetos no espaço;</p> <p>2. Reconhecer e representar formas geométricas;</p> <p>3. Medir distâncias e comprimentos;</p> <p>7. Medir o tempo;</p> <p>8. Contar dinheiro;</p> <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <p>1. Operar com conjuntos:</p> <p>1.3. Classificar objetos de acordo com um ou dois critérios;</p>	<p>12.1. Resolver problemas envolvendo a determinação de termos de uma sequência, dada a lei de formação;</p> <p>12.2. Resolver problemas envolvendo a determinação de uma lei de formação compatível com uma sequência parcialmente conhecida;</p> <p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <p>4. Medir áreas;</p> <p>5. Medir volumes e capacidades;</p> <p>6. Medir massas;</p> <p>9¹. Resolver problemas envolvendo medidas de diferentes grandezas;</p> <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <p>1. Operar com conjuntos:</p> <p>1.1. Determinar a reunião e a interseção de dois conjuntos;</p> <p>1.2. Construir e interpretar diagramas de Venn e Carroll;</p> <p>2. Recolher e representar conjuntos de dados;</p> <p>3. Interpretar representações de conjuntos de dados;</p>
ESTUDO DO MEIO	
Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer datas e factos; - Localizar em mapas locais de nascimento, onde tenha vivido anteriormente ou onde tenha passado férias; - Exprimir aspirações; - Enunciar projetos; - Localizar no corpo os órgãos dos sentidos; - Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura e forma; - Distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca; - Reconhecer modificações do seu corpo; - Conhecer e aplicar normas de <ul style="list-style-type: none"> - higiene do corpo; - higiene alimentar; - higiene do vestuário; - higiene dos espaços de uso coletivo; - Identificar cuidados a ter com a visão e audição; - Reconhecer a importância da vacinação para a saúde; - Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária; 	<p><u>Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aplicar regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas;

Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições

- Localizar numa linha do tempo factos e datas significativos;
- Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social;
- Respeitar os interesses individuais e coletivos;
- Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos: diálogo, votação e consenso;

Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural

- Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo;
- Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas;
- Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns;
- Registar variações do aspeto, ao longo do ano, de um arbusto ou de uma árvore;
- Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo:
 - Animais selvagens e domésticos;
 - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais;
 - Reconhecer características externas de alguns animais;
 - Recolher dados sobre o modo de vida de alguns animais;

Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços

- Descrever os seus itinerários diários;
- Localizar os pontos de partida e de chegada;
- Traçar o itinerário na planta do bairro ou da localidade;
- Distinguir diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade;
- Conhecer outros tipos de transporte;
- Reconhecer tipos de comunicação pessoal;
- Reconhecer tipos de comunicação social;

Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos

- Manusear objetos em situações concretas;

Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições

- Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias;

Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural

- Reconhecer estados do tempo;
- Relacionar as estações do ano com os estados do tempo característicos;
- Reconhecer a existência do ar;
- Reconhecer o ar em movimento;
- Conhecer aspetos físicos e seres vivos de outras regiões ou países;

Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços

Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos

- Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente:
 - Comparar e agrupar materiais segundo algumas das suas propriedades;
 - Relacionar essas propriedades com a utilização dos materiais;
 - Identificar a sua origem;
- Realizar experiências com o ar:
 - Reconhecer a existência do ar;
 - Reconhecer que o ar tem peso;
 - Experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e ar frio;

Competências Transversais

Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Participação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar nas tarefas propostas; - Realizar tarefas por iniciativa própria; - Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa; <p><u>Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir quando solicitado pelo professor; - Usar a língua de forma adequada às situações de comunicação; <p><u>Cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros; - Participar em atividades interpessoais e de grupo; - Respeitar as normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos; <p><u>Relações interpessoais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas quando solicitado, fornecendo estratégias para a resolução de problemas; - Demonstrar interesse em trabalhar com os colegas; - Solicitar ajuda sempre que necessário; - Aceitar a ajuda do colega ou do professor; - Respeitar a diversidade linguística e cultural existente; 	<p><u>Participação</u></p> <p>---</p> <p><u>Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir por iniciativa própria; <p><u>Cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias; <p><u>Relações interpessoais</u></p> <p>---</p>

Nota. Elaboração própria.

Tabela U4

Diagnóstico Específico Individual da K.S.

DIAGNÓSTICO ESPECÍFICO INDIVIDUAL	
IDENTIFICAÇÃO	Aluno: K.S. N.º: 12 Sexo: F Data de Nascimento: 29/12/2009 (8 anos)
Observações:	A aluna frequenta a <i>turma ninho</i> , beneficiando de apoio fora da sala de aula para o domínio do Português numa periodicidade semanal. Apesar de não existir a indicação para a realização de adaptações pedagógicas nesse sentido, sabe-se que a aluna tem problemas de visão e audição. Esta aluna encontra-se em risco de retenção.

Área Curricular de Intervenção	
PORTUGUÊS	
Metas Alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Oralidade O2</u></p> <p>2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Assinalar palavras desconhecidas; 2.3. Referir o essencial de textos ouvidos; <p>4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor:</p> <ul style="list-style-type: none"> 4.1. Responder adequadamente a perguntas; 4.2. Formular adequadamente perguntas e pedidos; 4.3. Partilhar ideias e sentimentos; 	<p><u>Oralidade O2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Respeitar regras de interação discursiva; 2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos: <ul style="list-style-type: none"> 2.2. Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo; 3. Produzir um discurso oral com correção; 4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor;

<p>4.4. Recontar e contar;</p> <p><u>Leitura e Escrita LE2</u></p> <p>5. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas;</p> <p>6. Conhecer o alfabeto e os grafemas;</p> <p>7. Ler em voz alta palavras e textos:</p> <p>7.a¹. Ler palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas;</p> <p>11. Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo;</p> <p>15. Mobilizar o conhecimento da pontuação;</p> <p>18. Redigir corretamente:</p> <p>18.1. Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal;</p> <p>18.2. Utilizar, com coerência, os tempos verbais;</p> <p><u>Iniciação à Educação Literária IEL2</u></p> <p>20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:</p> <p>20.1. Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações;</p> <p>20.3. Interpretar as intenções e as emoções das personagens de uma história;</p> <p>20.4. Fazer inferências (de sentimento - atitude);</p> <p>20.5. Recontar a história ouvida ou lida; 20.6. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens;</p> <p>21. Ouvir ler e ler para apreciar textos literários;</p> <p><u>Gramática G2</u></p> <p>25. Compreender formas de organização do léxico;</p>	<p>4.5. Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada (jogos de simulação e dramatizações), ouvindo os outros, esperando a sua vez e respeitando o tema;</p> <p><u>Leitura e Escrita LE2</u></p> <p>7. Ler em voz alta palavras e textos;</p> <p>7.b¹. Ler palavras polissilábicas;</p> <p>7.c¹. Ler pequenos textos com ritmo mais ou menos certo;</p> <p>7.d¹. Ler pequenos textos com entoação correta;</p> <p>7.e¹. Ler palavras com articulação correta;</p> <p>8. Ler textos diversos;</p> <p>9. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>10. Organizar a informação de um texto lido;</p> <p>12. Monitorizar a compreensão;</p> <p>13. Elaborar e aprofundar conhecimentos;</p> <p>14. Desenvolver o conhecimento ortográfico;</p> <p>16. Transcrever e escrever textos;</p> <p>17. Planificar a escrita de textos;</p> <p>18. Redigir corretamente:</p> <p>18.3. Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes;</p> <p>18.4. Cuidar da apresentação final do texto;</p> <p><u>Iniciação à Educação Literária IEL2</u></p> <p>19. Ouvir ler e ler textos literários;</p> <p>20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:</p> <p>20.2. Descobrir regularidades na cadência dos versos;</p> <p>20.7. Propor um final diferente para a história ouvida ou lida;</p> <p>22. Ler em termos pessoais;</p> <p>23. Dizer e escrever em termos pessoais e criativos;</p> <p><u>Gramática G2</u></p> <p>24. Explicitar regularidades do funcionamento da língua;</p>
MATEMÁTICA	
Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <p>1. Conhecer os números ordinais;</p> <p>2. Contar até 1000;</p> <p>3. Reconhecer a paridade;</p> <p>4. Descodificar o sistema de numeração decimal;</p> <p>5. Adicionar e subtrair números naturais:</p> <p>5.3. Adicionar ou subtrair mentalmente 10 e 100 de um número com três algarismos;</p>	<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <p>5. Adicionar e subtrair números naturais:</p> <p>5.1. Saber de memória a soma de dois quaisquer números de um algarismo;</p> <p>5.2. Subtrair fluentemente números naturais até 20;</p> <p>5.4. Adicionar dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo;</p>

<p>7. Multiplicar números naturais:</p> <p>7.1. Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos ou esquemas;</p> <p>7.4. Reconhecer que o produto de qualquer número por 1 é igual a esse número e que o produto de qualquer número por 0 é igual a 0.</p> <p>7.6. Calcular o produto de quaisquer dois números de um algarismo;</p> <p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <p>1. Situar-se e situar objetos no espaço;</p> <p>2. Reconhecer e representar formas geométricas;</p> <p>7. Medir o tempo;</p> <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <p>1. Operar com conjuntos:</p> <p>1.3. Classificar objetos de acordo com um ou dois critérios;</p>	<p>5.5. Subtrair dois números até 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo;</p> <p>6¹. Resolver problemas envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar;</p> <p>7. Multiplicar números naturais:</p> <p>7.2. Utilizar corretamente o símbolo «x» e os termos «fator» e «produto»;</p> <p>7.3. Efetuar uma dada multiplicação fixando dois conjuntos distintos e contando o número de pares que se podem formar com um elemento de cada, por manipulação de objetos, ou recorrendo a desenhos e esquemas;</p> <p>7.5¹. Reconhecer a propriedade comutativa da multiplicação;</p> <p>7.7. Construir e saber de memória as tabuadas do 2, do 3, do 4, do 5, do 6 e do 10;</p> <p>7.8. Utilizar adequadamente os termos «dobro», «triplo», «quádruplo» e «quíntuplo»;</p> <p>8¹. Resolver problemas envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;</p> <p>9. Efetuar divisões exatas de números naturais;</p> <p>10¹. Resolver problemas envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento;</p> <p>11. Dividir a unidade;</p> <p>12. Resolver problemas (sequências e regularidades):</p> <p>12.1. Resolver problemas envolvendo a determinação de termos de uma sequência, dada a lei de formação;</p> <p>12.2. Resolver problemas envolvendo a determinação de uma lei de formação compatível com uma sequência parcialmente conhecida;</p> <p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <p>3. Medir distâncias e comprimentos;</p> <p>4. Medir áreas;</p> <p>5. Medir volumes e capacidades;</p> <p>6. Medir massas;</p> <p>8. Contar dinheiro;</p> <p>9¹. Resolver problemas envolvendo medidas de diferentes grandezas;</p> <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <p>1. Operar com conjuntos:</p> <p>1.1. Determinar a reunião e a interseção de dois conjuntos;</p> <p>1.2. Construir e interpretar diagramas de Venn e Carroll;</p> <p>2. Recolher e representar conjuntos de dados;</p> <p>3. Interpretar representações de conjuntos de dados;</p>
ESTUDO DO MEIO	
Metas alcançadas	Metas por alcançar
Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo	Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo

- Reconhecer datas e factos;
- Localizar em mapas locais de nascimento, onde tenha vivido anteriormente ou onde tenha passado férias;
- Expressar aspirações;
- Enunciar projetos;
- Localizar no corpo os órgãos dos sentidos;
- Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura e forma;
- Distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca;
- Reconhecer modificações do seu corpo;
- Conhecer e aplicar normas de
 - higiene do corpo;
 - higiene alimentar;
 - higiene do vestuário;
 - higiene dos espaços de uso coletivo;
- Identificar cuidados a ter com a visão e audição;
- Reconhecer a importância da vacinação para a saúde;
- Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária;

Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições

- Localizar numa linha do tempo factos e datas significativos;
- Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social;
- Respeitar os interesses individuais e coletivos;
- Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos: diálogo, votação e consenso;

Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural

- Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo;
- Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas;
- Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns;
- Registar variações do aspeto, ao longo do ano, de um arbusto ou de uma árvore;
- Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo:
 - Animais selvagens e domésticos;
 - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais;
 - Reconhecer características externas de alguns animais;
 - Recolher dados sobre o modo de vida de alguns animais;

Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços

- Descrever os seus itinerários diários;
- Localizar os pontos de partida e de chegada;
- Traçar o itinerário na planta do bairro ou da localidade;
- Distinguir diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade;
- Conhecer outros tipos de transporte;
- Reconhecer tipos de comunicação pessoal;

- Conhecer e aplicar regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas;

Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições

- Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias;

Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural

- Reconhecer estados do tempo;
- Relacionar as estações do ano com os estados do tempo característicos;
- Reconhecer a existência do ar;
- Reconhecer o ar em movimento;
- Conhecer aspetos físicos e seres vivos de outras regiões ou países;

Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços

<p>- Reconhecer tipos de comunicação social;</p> <p><u>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</u></p> <p>- Manusear objetos em situações concretas;</p>	<p><u>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</u></p> <p>- Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar e agrupar materiais segundo algumas das suas propriedades; - Relacionar essas propriedades com a utilização dos materiais; - Identificar a sua origem; <p>- Realizar experiências com o ar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência do ar; - Reconhecer que o ar tem peso; - Experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e ar frio;
---	---

Competências Transversais

Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Participação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar nas tarefas propostas; - Realizar tarefas por iniciativa própria; <p><u>Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir quando solicitado pelo professor; - Intervir por iniciativa própria; <p><u>Cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em atividades interpessoais e de grupo; - Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias; <p><u>Relações interpessoais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar ajuda sempre que necessário; - Aceitar a ajuda do colega ou do professor; - Demonstrar interesse em trabalhar com os colegas; 	<p><u>Participação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa; <p><u>Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar a língua de forma adequada às situações de comunicação; <p><u>Cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos; - Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros; <p><u>Relações interpessoais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas quando solicitado, fornecendo estratégias para a resolução de problemas; - Respeitar a diversidade linguística e cultural existente;

Nota. Elaboração própria.

Tabela U5

Diagnóstico Específico Individual da M.C.A.

DIAGNÓSTICO ESPECÍFICO INDIVIDUAL	
IDENTIFICAÇÃO	Aluno: M.C.A. N.º: 15 Sexo: F Data de Nascimento: 10/03/2010 (8 anos)
Observações:	A aluna encontra-se ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, sendo acompanhada por um professor de Ensino Especial. Beneficia de sessões de psicologia clínica e de terapia da fala numa periodicidade semanal.

Área Curricular de Intervenção

PORTUGUÊS

Metas Alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Oralidade O2</u></p> <p>1. Respeitar regras de interação discursiva;</p>	<p><u>Oralidade O2</u></p>

2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos:
 - 2.1. Assinalar palavras desconhecidas;
 - 2.2. Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo;
 - 2.3. Referir o essencial de textos ouvidos;
3. Produzir um discurso oral com correção;
4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor:
 - 4.1. Responder adequadamente a perguntas;
 - 4.2. Formular adequadamente perguntas e pedidos;
 - 4.4. Recontar e contar;

Leitura e Escrita LE2

5. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas;
6. Conhecer o alfabeto e os grafemas;
7. Ler em voz alta palavras e textos:
 - 7.a¹. Ler palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas;
 - 7.b¹. Ler palavras polissilábicas;
 - 7.d¹. Ler pequenos textos com entoação correta;
 - 7.e¹. Ler palavras com articulação correta;
9. Apropriar-se de novos vocábulos;
11. Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo;
15. Mobilizar o conhecimento da pontuação;
17. Planificar a escrita de textos;
18. Redigir corretamente:
 - 18.1. Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal;
 - 18.2. Utilizar, com coerência, os tempos verbais;
 - 18.4. Cuidar da apresentação final do texto;

Iniciação à Educação Literária IEL2

20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:
 - 20.1. Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações;
 - 20.3. Interpretar as intenções e as emoções das personagens de uma história;
 - 20.4. Fazer inferências (de sentimento - atitude);
 - 20.5. Recontar a história ouvida ou lida; 20.6. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens;
21. Ouvir ler e ler para apreciar textos literários;

Gramática G2

25. Compreender formas de organização do léxico;

4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor:
 - 4.3. Partilhar ideias e sentimentos;
 - 4.5. Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada (jogos de simulação e dramatizações), ouvindo os outros, esperando a sua vez e respeitando o tema;

Leitura e Escrita LE2

7. Ler em voz alta palavras e textos;
 - 7.c¹. Ler pequenos textos com ritmo mais ou menos certo;
8. Ler textos diversos;
10. Organizar a informação de um texto lido;
12. Monitorizar a compreensão;
13. Elaborar e aprofundar conhecimentos;
14. Desenvolver o conhecimento ortográfico;
16. Transcrever e escrever textos;
18. Redigir corretamente:
 - 18.3. Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes;

Iniciação à Educação Literária IEL2

19. Ouvir ler e ler textos literários;
20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:
 - 20.2. Descobrir regularidades na cadência dos versos;
 - 20.7. Propor um final diferente para a história ouvida ou lida;
22. Ler em termos pessoais;
23. Dizer e escrever em termos pessoais e criativos;

Gramática G2

24. Explicitar regularidades do funcionamento da língua;

MATEMÁTICA

Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os números ordinais; 2. Contar até 1000; 3. Reconhecer a paridade; 4. Descodificar o sistema de numeração decimal; 5. Adicionar e subtrair números naturais: <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Saber de memória a soma de dois quaisquer números de um algarismo; 5.2. Subtrair fluentemente números naturais até 20; 5.3. Adicionar ou subtrair mentalmente 10 e 100 de um número com três algarismos; 7. Multiplicar números naturais: <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos ou esquemas; 7.2. Utilizar corretamente o símbolo «x» e os termos «fator» e «produto»; 7.3. Efetuar uma dada multiplicação fixando dois conjuntos distintos e contando o número de pares que se podem formar com um elemento de cada, por manipulação de objetos, ou recorrendo a desenhos e esquemas; 7.4. Reconhecer que o produto de qualquer número por 1 é igual a esse número e que o produto de qualquer número por 0 é igual a 0. 7.5¹. Reconhecer a propriedade comutativa da multiplicação; 7.6. Calcular o produto de quaisquer dois números de um algarismo; 7.8. Utilizar adequadamente os termos «dobro», «triplo», «quádruplo» e «quíntuplo»; 8¹. Resolver problemas envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório; 9. Efetuar divisões exatas de números naturais; 11. Dividir a unidade; <p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Situar-se e situar objetos no espaço; 2. Reconhecer e representar formas geométricas; 3. Medir distâncias e comprimentos; 7. Medir o tempo; 8. Contar dinheiro; <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Operar com conjuntos: <ol style="list-style-type: none"> 1.3. Classificar objetos de acordo com um ou dois critérios; 	<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Adicionar e subtrair números naturais: <ol style="list-style-type: none"> 5.4. Adicionar dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo; 5.5. Subtrair dois números até 1000, privilegiando a representação vertical do cálculo; 6¹. Resolver problemas envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar; 7. Multiplicar números naturais: <ol style="list-style-type: none"> 7.7. Construir e saber de memória as tabuadas do 2, do 3, do 4, do 5, do 6 e do 10; 10¹. Resolver problemas envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento; 12. Resolver problemas (sequências e regularidades): <ol style="list-style-type: none"> 12.1. Resolver problemas envolvendo a determinação de termos de uma sequência, dada a lei de formação; 12.2. Resolver problemas envolvendo a determinação de uma lei de formação compatível com uma sequência parcialmente conhecida; <p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Medir áreas; 5. Medir volumes e capacidades; 6. Medir massas; 9¹. Resolver problemas envolvendo medidas de diferentes grandezas; <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Operar com conjuntos: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Determinar a reunião e a interseção de dois conjuntos; 1.2. Construir e interpretar diagramas de Venn e Carroll;

2. Recolher e representar conjuntos de dados;
3. Interpretar representações de conjuntos de dados;

ESTUDO DO MEIO

Metas alcançadas	Metas alcançadas
<p><u>Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer datas e factos; - Localizar em mapas locais de nascimento, onde tenha vivido anteriormente ou onde tenha passado férias; - Exprimir aspirações; - Enunciar projetos; - Localizar no corpo os órgãos dos sentidos; - Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura e forma; - Distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca; - Reconhecer modificações do seu corpo; - Conhecer e aplicar normas de <ul style="list-style-type: none"> - higiene do corpo; - higiene alimentar; - higiene do vestuário; - higiene dos espaços de uso coletivo; - Identificar cuidados a ter com a visão e audição; - Reconhecer a importância da vacinação para a saúde; - Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária; <p><u>Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar numa linha do tempo factos e datas significativos; - Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social; - Respeitar os interesses individuais e coletivos; - Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos: diálogo, votação e consenso; <p><u>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo; - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas; - Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns; - Registar variações do aspeto, ao longo do ano, de um arbusto ou de uma árvore; - Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo: <ul style="list-style-type: none"> - Animais selvagens e domésticos; - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais; - Reconhecer características externas de alguns animais; - Recolher dados sobre o modo de vida de alguns animais; <p><u>Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever os seus itinerários diários; - Localizar os pontos de partida e de chegada; 	<p><u>Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aplicar regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas; <p><u>Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias; <p><u>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer estados do tempo; - Relacionar as estações do ano com os estados do tempo característicos; - Reconhecer a existência do ar; - Reconhecer o ar em movimento; - Conhecer aspetos físicos e seres vivos de outras regiões ou países; <p><u>Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços</u></p>

<ul style="list-style-type: none"> - Traçar o itinerário na planta do bairro ou da localidade; - Distinguir diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade; - Conhecer outros tipos de transporte; - Reconhecer tipos de comunicação pessoal; - Reconhecer tipos de comunicação social; <p><u>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Manusear objetos em situações concretas; 	<p style="text-align: center;">---</p> <p><u>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente: <ul style="list-style-type: none"> - Comparar e agrupar materiais segundo algumas das suas propriedades; - Relacionar essas propriedades com a utilização dos materiais; - Identificar a sua origem; - Realizar experiências com o ar: <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência do ar; - Reconhecer que o ar tem peso; - Experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e ar frio;
---	---

Competências Transversais

Metas alcançadas	Metas alcançadas
<p><u>Participação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar nas tarefas propostas; <p><u>Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar a língua de forma adequada às situações de comunicação; <p><u>Cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em atividades interpessoais e de grupo; - Respeitar as normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos; - Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros; <p><u>Relações interpessoais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse em trabalhar com os colegas; - Solicitar ajuda sempre que necessário; - Aceitar a ajuda do colega ou do professor; - Respeitar a diversidade linguística e cultural existente; 	<p><u>Participação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar tarefas por iniciativa própria; - Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa; <p><u>Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir por iniciativa própria; - Intervir quando solicitado pelo professor; <p><u>Cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias; <p><u>Relações interpessoais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas quando solicitado, fornecendo estratégias para a resolução de problemas;

Nota. Elaboração própria.

DIAGNÓSTICO ESPECÍFICO INDIVIDUAL	
IDENTIFICAÇÃO	Aluno: Y.C. N.º: 22 Sexo: F Data de Nascimento: 24/12/2009 (8 anos)
Observações:	A aluna, apesar de esforçada, apresentando de forma regular trabalhos realizados autonomamente, apresenta uma baixa autoestima e autoconfiança. Pede constantemente a ajuda da PTT e (agora) das estagiárias e sente-se inibida quando solicitada para participar.

Área Curricular de Intervenção	
PORTUGUÊS	
Metas Alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Oralidade O2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Respeitar regras de interação discursiva; 2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Assinalar palavras desconhecidas; 2.2. Apropriar-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo; 2.3. Referir o essencial de textos ouvidos; 3. Produzir um discurso oral com correção; 4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor; <p><u>Leitura e Escrita LE2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas; 6. Conhecer o alfabeto e os grafemas; 7. Ler em voz alta palavras e textos: <ol style="list-style-type: none"> 7.a¹. Ler palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas; 7.b¹. Ler palavras polissilábicas; 7.c¹. Ler pequenos textos com ritmo mais ou menos certo; 7.d¹. Ler pequenos textos com entoação correta; 7.e¹. Ler palavras com articulação correta; 8. Ler textos diversos; 9. Apropriar-se de novos vocábulos; 11. Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo; 12. Monitorizar a compreensão; 13. Elaborar e aprofundar conhecimentos; 15. Mobilizar o conhecimento da pontuação; 16. Transcrever e escrever textos; 17. Planificar a escrita de textos; 18. Redigir corretamente: <ol style="list-style-type: none"> 18.1. Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal; 18.2. Utilizar, com coerência, os tempos verbais; 	<p><u>Oralidade O2</u></p> <p style="text-align: center;">---</p> <p><u>Leitura e Escrita LE2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 10. Organizar a informação de um texto lido; 14. Desenvolver o conhecimento ortográfico; 18. Redigir corretamente: <ol style="list-style-type: none"> 18.3. Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes;

<p>18.4. Cuidar da apresentação final do texto;</p> <p><u>Iniciação à Educação Literária IEL2</u></p> <p>19. Ouvir ler e ler textos literários;</p> <p>20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:</p> <p>20.1. Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações;</p> <p>20.3. Interpretar as intenções e as emoções das personagens de uma história;</p> <p>20.4. Fazer inferências (de sentimento - atitude);</p> <p>20.5. Recontar a história ouvida ou lida;</p> <p>21. Ler para apreciar textos literários;</p> <p>22. Ler em termos pessoais;</p> <p>23. Dizer e escrever em termos pessoais e criativos;</p> <p><u>Gramática G2</u></p> <p>25. Compreender formas de organização do léxico;</p>	<p><u>Iniciação à Educação Literária IEL2</u></p> <p>20. Compreender o essencial de textos escutados e lidos:</p> <p>20.2. Descobrir regularidades na cadência dos versos;</p> <p>20.6. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens;</p> <p>20.7. Propor um final diferente para a história ouvida ou lida;</p> <p><u>Gramática G2</u></p> <p>24. Explicitar regularidades do funcionamento da língua;</p>
---	---

MATEMÁTICA

Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <p>1. Conhecer os números ordinais;</p> <p>2. Contar até 1000;</p> <p>3. Reconhecer a paridade;</p> <p>4. Descodificar o sistema de numeração decimal;</p> <p>5. Adicionar e subtrair números naturais;</p> <p>7. Multiplicar números naturais:</p> <p>7.1. Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos ou esquemas;</p> <p>7.2. Utilizar corretamente o símbolo «x» e os termos «fator» e «produto»;</p> <p>7.3. Efetuar uma dada multiplicação fixando dois conjuntos distintos e contando o número de pares que se podem formar com um elemento de cada, por manipulação de objetos, ou recorrendo a desenhos e esquemas;</p> <p>7.4. Reconhecer que o produto de qualquer número por 1 é igual a esse número e que o produto de qualquer número por 0 é igual a 0.</p> <p>7.5¹. Reconhecer a propriedade comutativa da multiplicação;</p> <p>7.6. Calcular o produto de quaisquer dois números de um algarismo;</p> <p>7.8. Utilizar adequadamente os termos «dobro», «triplo», «quádruplo» e «quíntuplo»;</p> <p>8¹. Resolver problemas envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;</p> <p>11. Dividir a unidade;</p>	<p><u>Números e Operações NO2</u></p> <p>6¹. Resolver problemas envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar;</p> <p>7. Multiplicar números naturais:</p> <p>7.7. Construir e saber de memória as tabuadas do 2, do 3, do 4, do 5, do 6 e do 10;</p> <p>9. Efetuar divisões exatas de números naturais;</p> <p>10¹. Resolver problemas envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento;</p> <p>12. Resolver problemas (sequências e regularidades):</p> <p>12.1. Resolver problemas envolvendo a determinação de termos de uma sequência, dada a lei de formação;</p> <p>12.2. Resolver problemas envolvendo a determinação de uma lei de formação compatível com uma sequência parcialmente conhecida;</p>

<p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> Situar-se e situar objetos no espaço; Reconhecer e representar formas geométricas; Medir distâncias e comprimentos; Medir o tempo; Contar dinheiro; <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> Operar com conjuntos: <ol style="list-style-type: none"> Classificar objetos de acordo com um ou dois critérios; 	<p><u>Geometria e Medida GM2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> Medir áreas; Medir volumes e capacidades; Medir massas; Resolver problemas envolvendo medidas de diferentes grandezas; <p><u>Organização e Tratamento de Dados OTD2</u></p> <ol style="list-style-type: none"> Operar com conjuntos: <ol style="list-style-type: none"> Determinar a reunião e a interseção de dois conjuntos; Construir e interpretar diagramas de Venn e Carroll; Recolher e representar conjuntos de dados; Interpretar representações de conjuntos de dados;
ESTUDO DO MEIO	
Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer datas e factos; - Localizar em mapas locais de nascimento, onde tenha vivido anteriormente ou onde tenha passado férias; - Expressar aspirações; - Enunciar projetos; - Localizar no corpo os órgãos dos sentidos; - Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura e forma; - Distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca; - Reconhecer modificações do seu corpo; - Conhecer e aplicar normas de <ul style="list-style-type: none"> - higiene do corpo; - higiene alimentar; - higiene do vestuário; - higiene dos espaços de uso coletivo; - Identificar cuidados a ter com a visão e audição; - Reconhecer a importância da vacinação para a saúde; - Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária; <p><u>Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar numa linha do tempo factos e datas significativos; - Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social; - Respeitar os interesses individuais e coletivos; - Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos: diálogo, votação e consenso; <p><u>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo; - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas; - Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns; 	<p><u>Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aplicar regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas; <p><u>Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias; <p><u>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer estados do tempo; - Relacionar as estações do ano com os estados do tempo característicos; - Reconhecer a existência do ar;

<ul style="list-style-type: none"> - Registrar variações do aspeto, ao longo do ano, de um arbusto ou de uma árvore; - Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo: <ul style="list-style-type: none"> - Animais selvagens e domésticos; - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais; - Reconhecer características externas de alguns animais; - Recolher dados sobre o modo de vida de alguns animais; <p><u>Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever os seus itinerários diários; - Localizar os pontos de partida e de chegada; - Traçar o itinerário na planta do bairro ou da localidade; - Distinguir diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade; - Conhecer outros tipos de transporte; - Reconhecer tipos de comunicação pessoal; - Reconhecer tipos de comunicação social; <p><u>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Manusear objetos em situações concretas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o ar em movimento; - Conhecer aspetos físicos e seres vivos de outras regiões ou países; <p><u>Bloco 4 – À Descoberta das Inter-relações Entre Espaços</u></p> <p style="text-align: center;">---</p> <p><u>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente: <ul style="list-style-type: none"> - Comparar e agrupar materiais segundo algumas das suas propriedades; - Relacionar essas propriedades com a utilização dos materiais; - Identificar a sua origem; - Realizar experiências com o ar: <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência do ar; - Reconhecer que o ar tem peso; - Experimentar o comportamento de objetos em presença de ar quente e ar frio;
Competências Transversais	
Metas alcançadas	Metas por alcançar
<p><u>Participação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar nas tarefas propostas; - Realizar tarefas por iniciativa própria; - Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa; <p><u>Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir quando solicitado pelo professor; - Intervir por iniciativa própria; - Usar a língua de forma adequada às situações de comunicação; <p><u>Cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em atividades interpessoais e de grupo; 	<p><u>Participação</u></p> <p style="text-align: center;">---</p> <p><u>Comunicação</u></p> <p style="text-align: center;">---</p> <p><u>Cooperação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias;

<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos; - Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros; <p><u>Relações interpessoais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse em trabalhar com os colegas; - Ajudar os colegas quando solicitado, fornecendo estratégias para a resolução de problemas; - Solicitar ajuda sempre que necessário; - Aceitar a ajuda do colega ou do professor; - Respeitar a diversidade linguística e cultural existente; 	<p><u>Relações interpessoais</u></p> <p style="text-align: center;">---</p>
--	---

Nota. Elaboração própria.

Anexo V. Diagnósticos dos grupos A e B

Tabela V1

Diagnóstico do grupo A

DIAGNÓSTICO DE GRUPO			
GRUPO A			
ALUNOS	ALUNO I	IDENTIFICAÇÃO	Aluno: F.C. N.º: 6 Sexo: F Data de Nascimento: 21/11/2009 (8 anos)
		OBSERVAÇÕES	A aluna apresenta um espólio de faltas injustificadas bastante extenso. Para além disso, são inúmeras as vezes em que não trás para a aula o material necessário para trabalhar (caderno, trabalhos de casa solicitados em sessões anteriores, manuais, etc.). Esta aluna encontra-se em risco de retenção.
	ALUNO II	IDENTIFICAÇÃO	Aluno: G.J. N.º: 9 Sexo: M Data de Nascimento: 03/04/2010 (8 anos)
		OBSERVAÇÕES	O aluno frequenta a <i>turma ninho</i> , beneficiando de apoio fora da sala de aula para o domínio do Português numa periodicidade semanal. Este aluno encontra-se em risco de retenção.
	ALUNO III	IDENTIFICAÇÃO	Aluno: K.S. N.º: 12 Sexo: F Data de Nascimento: 29/12/2009 (8 anos)
		OBSERVAÇÕES	A aluna frequenta a <i>turma ninho</i> , beneficiando de apoio fora da sala de aula para o domínio do Português numa periodicidade semanal. Apesar de não existir a indicação para a realização de adaptações pedagógicas nesse sentido, sabe-se que a aluna tem problemas de visão e audição. Esta aluna encontra-se em risco de retenção.

Nota. Elaboração própria.

Tabela V2

Diagnóstico do grupo B

DIAGNÓSTICO DE GRUPO

GRUPO B

ALUNOS	ALUNO IV	IDENTIFICAÇÃO	Aluno: I.F. N.º: 10 Sexo: F Data de Nascimento: 26/06/2010 (7 anos)
		OBSERVAÇÕES	A aluna, apesar de esforçada, apresentando de forma regular trabalhos realizados autonomamente, apresenta uma baixa autoestima e autoconfiança. Pede constantemente a ajuda dos colegas mais próximos e sente-se inibida quando solicitada para participar.
	ALUNO V	IDENTIFICAÇÃO	Aluno: M.C.A. N.º: 15 Sexo: F Data de Nascimento: 10/03/2010 (8 anos)
		OBSERVAÇÕES	A aluna encontra-se ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, sendo acompanhada por um professor de Ensino Especial. Beneficia de sessões de psicologia clínica e de terapia da fala numa periodicidade semanal.
	ALUNO VI	IDENTIFICAÇÃO	Aluno: Y.C. N.º: 22 Sexo: F Data de Nascimento: 24/12/2009 (8 anos)
		OBSERVAÇÕES	A aluna, apesar de esforçada, apresentando de forma regular trabalhos realizados autonomamente, apresenta uma baixa autoestima e autoconfiança. Pede constantemente a ajuda da PTT e (agora) das estagiárias e sente-se inibida quando solicitada para participar.

Nota. Elaboração própria.

Anexo W. Organização dos OE, Indicadores e critérios de avaliação para os domínios de atuação A e B

Tabela W1

Organização dos OE, Indicadores e critérios de avaliação para o domínio A «participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem»

Organização dos OE, Indicadores e critérios de avaliação para o domínio A

Domínio	Objetivo Específico	Indicador de avaliação	Critérios de avaliação	
			Critério	Nível
<i>A. Participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem</i>	A.1. Planificar o trabalho a realizar	A.1.1. Planifica o trabalho a realizar com autonomia;	Necessitou da ajuda total de uma das professoras para proceder ao preenchimento do PIT	1
			Foi parcialmente ajudado por uma das professoras durante o preenchimento do PIT	2
			Preencheu o PIT com total autonomia	3
		A.1.2. Propõe-se a trabalhar nas suas dificuldades;	Não reconhece as suas dificuldades	1
			É auxiliado por uma das professoras na planificação de tarefas que colmatem as suas dificuldades	2
			Reconhece as suas dificuldades, planificando tarefas tendo em vista a sua atenuação	3
		A.1.3. Planifica o trabalho a realizar em conformidade com o tempo disponível e o seu ritmo de trabalho;	Planifica um número de tarefas desadequado ao tempo disponível para as realizar, tendo em conta a sua capacidade de trabalho	1
			Planifica um número de tarefas pouco adequado ao tempo disponível para as realizar, tendo em conta a sua capacidade de trabalho	2
			Planifica um número de tarefas adequado ao tempo disponível para as realizar, tendo em conta a sua capacidade de trabalho	3
		A.1.4. Preenche o PIT ^a adequadamente;	É dependente de outros no preenchimento do PIT OU Preenche o PIT com erros/incongruências	1
			Necessita de algum auxílio no preenchimento correto do PIT	2

		Preenche corretamente o PIT de forma autónoma	3
A.2. Realizar as tarefas planificadas	A.2.1. Cumpre a planificação do PIT	Realiza tarefas que não estavam planificadas no PIT	1
		Metade do número de tarefas realizadas não estavam planificadas no PIT original	2
		Realiza as tarefas planificadas no PIT	3
	A.2.2. Termina as tarefas iniciadas	Apresenta todas as tarefas incompletas	1
		Apresenta metade das tarefas incompletas	2
		Apresenta todas as tarefas completas	3
	A.2.3. Selecciona as tarefas a realizar com base na planificação elaborada	Necessita de total ajuda na seleção das tarefas a realizar	1
		Selecciona as tarefas a realizar com orientação de alguma das professoras	2
		Selecciona as tarefas a realizar em conformidade com o que planificou de forma autónoma	3
	A.2.4. Respeita o trabalho dos restantes colegas da turma	Adota comportamentos perturbadores que impossibilitem os colegas de realizar as respetivas tarefas durante a maior parte do tempo da sessão de TEA	1
		Adota comportamentos perturbadores que impossibilitem os colegas de realizar as respetivas tarefas durante momentos pontuais da sessão de TEA	2
		Cumpre as regras de sala de aula, permitindo a fruição do trabalho de todos	3
A.3. Auto e hétero avaliar o trabalho realizado	A.3.1. Reconhece fragilidades no desempenho pessoal durante as sessões de TEA, apresentando estratégias de melhoria futura	Não identifica fragilidades no seu desempenho	1
		Necessita de ajuda no processo reflexivo de identificação de fragilidades no seu desempenho OU Reconhece fragilidades pessoais, mas não apresenta estratégias de melhoria	2
		Reconhece fragilidades pessoais e apresenta estratégias de melhoria	3
	A.3.2. Solicita ajuda para superar as dificuldades	Não solicita ajuda para realizar as tarefas	1

			Necessita de sugestões de uma das professoras para a solicitação de ajuda na realização das tarefas	2
			Solicita ajuda autonomamente e de forma crítica	3

Nota. Elaboração própria.

^a PIT – Plano Individual de Trabalho.

Tabela W2

Organização dos OE, Indicadores e critérios de avaliação para o domínio B «envolvimento no regime de tutorias entre pares»

Organização dos OE, Indicadores e critérios de avaliação para o domínio B					
Domínio	Objetivo Específico	Indicador de avaliação	Critérios de avaliação		
			Critério	Nível	
<i>B. Envolvimento no regime de tutorias entre pares</i>	Comportamento	-	B.C1. Respeitar as normas, regras e critérios de atuação entre pares	Sim	S
			Não	N	
			Não observável	NO	
			O aluno não participou no regime de tutorias	-	
	Comportamento	-	B.C2. Manifestar sentido de responsabilidade pelo seu trabalho e pelo do colega	Sim	S
				Não	N
				Não observável	NO
				O aluno não participou no regime de tutorias	-
	Relação Interpessoal	-	B. R1. Expressar dúvidas e dificuldades	Sim	S
				Não	N
				Não observável	NO
				O aluno não participou no regime de tutorias	-
		-	B.R2. Aplicar e experimentar as estratégias fornecidas pelo colega	Sim	S
				Não	N
				Não observável	NO
				O aluno não participou no regime de tutorias	-
		-	B.R3. Responsabilizar-se por terminar a tarefa	Sim	S
				Não	N
				Não observável	NO
				O aluno não participou no regime de tutorias	-
-	B.R4. Ouvir e valorizar os contributos do colega	Sim	S		
		Não	N		
		Não observável	NO		
		O aluno não participou no regime de tutorias	-		

Nota. Elaboração própria.

**Anexo X. Registo dos conteúdos, OG e Indicadores de
avaliação das diferentes áreas de intervenção**

Tabela X1

Registo dos Conteúdos, OG e Indicadores de avaliação de Português

Registo dos Conteúdos, OG e Indicadores de avaliação Português				
Conteúdos	Objetivos Gerais	Indicadores de avaliação	Instrumentos	
<p><u>Produção escrita:</u> - Frases simples; - Pequenos textos;</p> <p><u>Ortografia:</u> - Palavras (regulares e irregulares);</p> <p><u>Iniciação à Educação Literária:</u> - Audição e leitura; - Compreensão de textos (antecipação de conteúdos; expressão de sentimentos e emoções);</p> <p><u>Leitura e escrita:</u> - Fluência e leitura; - Compreensão do texto; - Ortografia e pontuação;</p> <p><u>Gramática:</u> - Classes de palavras (nome, determinante artigo, verbo, adjetivo qualificativo);</p>	1. Planificar a escrita de textos;	1.1. Identifica os elementos da narrativa (<i>quem, como, onde, o quê e quando</i>);	Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;	
			-	
			Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;	
			Produções dos alunos;	
	2. Escrever textos;	2.1. Escreve pequenas narrativas a partir de diferentes estímulos;		Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;
				-
				Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;
				Produções dos alunos;
	3. Redigir corretamente;	3.1. Respeita a estrutura do texto narrativo;		Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;
				-
				Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;
				Produções dos alunos;
3.2. Respeita as regras de concordância entre sujeito e forma verbal;				Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;
				-
				Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;
				Produções dos alunos;

		3.3. Utiliza, com coerência, tempos verbais;	Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;		
			-		
			Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;		
			Produções dos alunos;		
			Observação direta;		
		Produções dos alunos;			
		3.4. Utiliza sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes;		3.4. Utiliza sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes;	Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;
					-
					Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;
					Produções dos alunos;
					Observação direta;
		Produções dos alunos;			
	3.5. Cuida da apresentação final do texto;		3.5. Cuida da apresentação final do texto;	Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;	
				-	
				Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;	
Produções dos alunos;					
Observação direta;					
Produções dos alunos;					
4. Rever textos escritos;		4.1. Verifica se o texto tem as ideias definidas;	Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;		
			-		
			Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;		
			Produções dos alunos;		
			Observação direta;		
Produções dos alunos;					

	4.2. Verifica a adequação do vocabulário utilizado;	Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;	-	
		Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;	-	
		Produções dos alunos;	-	
		Observação direta;	-	
		Produções dos alunos;	-	
		4.3. Identifica e corrige erros ortográficos que o texto contenha;	Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;	-
			Grelha de Avaliação de Produção Textual – Narrativa;	-
			Produções dos alunos;	-
	Produções dos alunos;		-	
	5. Desenvolver o conhecimento da ortografia;	5.1. Escreve corretamente palavras monossilábicas, dissilábicas, trissilábicas e polissilábicas;	-	
		5.2. Escreve corretamente, e em situação de ditado, todas as sílabas CV, CVC e CCV;	-	
	6. Ouvir ler e ler textos literários;	6.1. Ouve e lê obras de literatura para a infância e textos de tradição popular;	-	-
-			-	
-			-	
Grelha de registo e correção da sequência didática – <i>produção textual</i> ;			-	
Produções dos alunos;			-	
-			-	
7. Compreender o essencial de textos escutados;	7.1. Exprime sentimentos e emoções provocados pela leitura dos textos;	-	-	
		Produções dos alunos	-	
		Grelha de registo e correção da sequência didática – <i>produção textual</i> ;	-	

			Produções dos alunos;
			-
		7.2. Antecipa conteúdos com base no título e nas ilustrações;	Produções dos alunos;
			-
		7.3. Interpreta as intenções e as emoções das personagens de uma história;	-
	8. Ler em voz alta;	8.1. Lê um texto com entoação e articulação razoavelmente corretas a uma velocidade de leitura de 55 palavras por minuto;	Produções dos alunos;
			Produções dos alunos;
			Observação direta;
	9. Explicitar regularidades no funcionamento da língua;	9.1. Identifica nomes;	Produções dos alunos;
			Produções dos alunos;
		9.2. Identifica determinantes;	Produções dos alunos;
			Produções dos alunos;
		9.3. Identifica adjetivos,	Produções dos alunos;
			Produções dos alunos;
		9.4. Identifica verbos;	Produções dos alunos;
			Produções dos alunos;
	10. Apropriar-se de novos vocábulos;	10.1. Reconhece o significado de novas palavras;	Grelha de registo e correção da sequência didática – <i>produção textual</i> ;
			Produções dos alunos;
	11. Mobilizar o conhecimento da pontuação;	11.1. Identifica e utiliza adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula, reticências, dois pontos e travessão;	Grelha de registo e correção da sequência didática – <i>produção textual</i> ;
			Produções dos alunos;
	12. Desenvolver a consciência fonológica.	12.1. Conhece os grafemas;	Produções dos alunos;
			Produções dos alunos;
		12.2. Opera com fonemas.	Produções dos alunos;

Nota. Elaboração própria. Retirado do Dossiê pedagógico do 1.º CEB.

Tabela X2

Registo dos Conteúdos, OG e Indicadores de avaliação de Matemática

Registo dos Conteúdos, OG e Indicadores de avaliação Matemática			
Conteúdos	Objetivos Gerais	Indicadores de avaliação	Instrumentos
<p><u>Números naturais:</u> - Números naturais até 1000;</p> <p><u>Sistema de numeração decimal:</u> - Comparação e ordenação de números até 1000; - Adições cuja soma seja inferior a 1000; - Subtrações cuja diferença seja inferior a 1000; - Problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar ou completar;</p> <p><u>Medida:</u> - Distância e comprimento; - Dinheiro; - Área: - Medidas de área em unidades não convencionais;</p> <p>- Tempo: - Instrumentos de medida de tempo; - A hora; - Relógios de ponteiros; - Medida de tempo em hora, meias horas e quartos de hora;</p>	1. Adicionar e subtrair números naturais;	1.1. Adiciona dois ou mais números naturais cuja soma seja inferior a 1000;	-
			Grelha de registo da Rotina – <i>cálculo mental</i> ;
			Produções dos alunos (p. 134, 135, 136 do manual);
			Produções dos alunos;
			Produções dos alunos;
			Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;
			Grelha de registo da Rotina – <i>cálculo mental</i> ;
			Grelha de registo e correção do <i>intertabuadas</i> ;
	Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;		
	2. Contar até 1000;	2.1. Lê e escreve números;	-
			Produções dos alunos (p. 134, 135, 136 do manual);
			Grelha de registo da Rotina – <i>cálculo mental</i> ;
			Grelha de registo da Rotina – <i>cálculo mental</i> ;
			-
Produções dos alunos (p. 134, 135, 136 do manual);			
3. Descodificar o sistema de numeração decimal;	3.1. Estabelece relações de ordem entre os números e utiliza a simbologia $<$, $>$ e $=$;	-	
		Produções dos alunos (p. 134, 135, 136 do manual);	
	3.2. Ordena números inteiros em sequências crescentes e decrescentes;	-	
		-	
4. Resolver problemas;	4.1. Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar;	-	
		Produções dos alunos (p. 134, 135, 136 do manual);	
	Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;		
	-		
4.2. Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;	Produções dos alunos;		
	Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;		

<p>- Massa (o quilograma como unidade de medida de massa); - Volumes e capacidades;</p> <p><u>Multiplicação:</u> - Tabuadas do 2, 3, 4, 5, 6 e 10; - Os termos «dobro», «triplo», «quádruplo» e «quíntuplo»; - Problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;</p> <p><u>Sequências e regularidades:</u> - Determinação de termos de uma sequência dada a lei de formação;</p> <p><u>Representação de dados:</u> - Gráficos de pontos, de barras e pictogramas em diferentes escalas; - Esquemas de contagem (<i>tally chart</i>);</p>			Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;	
			Grelha de registo e correção do <i>intertabuadas</i> ;	
			Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;	
		4.3. Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo medidas de diferentes grandezas;		Produções dos alunos;
				Produções dos alunos;
	5. Medir distâncias e comprimentos;	5.1. Identifica o metro como unidade de comprimento padrão, o decímetro, o centímetro e o milímetro como a décima, a centésima e a milésima parte do metro e efetua medições utilizando estas unidades;		-
				Produções dos alunos;
		5.2. Identificar o perímetro de um polígono como a soma das medidas dos comprimentos dos lados, fixada uma unidade;		Produções dos alunos (<i>Avalio: comprimento e perímetro</i>);
				Produções dos alunos (<i>Avalio: comprimento e perímetro</i>);
	6. Multiplicar números inteiros;	6.1. Constrói e sabe de memória as tabuadas do 2, do 3, do 4, do 5, do 6 e do 10;		-
				Produções dos alunos (<i>Avalio: comprimento e perímetro</i>);
				-
Grelha de registo e correção do <i>intertabuadas</i> ;				
Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;				
Grelha de registo e correção do <i>intertabuadas</i> ;				
Grelha de registo e correção do <i>intertabuadas</i> ;				
Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;				
7. Calcular mentalmente diferentes operações;	6.2. Utiliza adequadamente os termos «dobro», «triplo», «quádruplo» e «quíntuplo»;		-	
			-	
			Grelha de registo e correção do <i>intertabuadas</i> ;	
8. Contar dinheiro;	7.1. Recorre a, pelo menos, uma estratégia de cálculo mental;		Grelha de registo da Rotina – <i>cálculo mental</i> ;	
			Grelha de registo da Rotina – <i>cálculo mental</i> ;	
			Grelha de registo da Rotina – <i>cálculo mental</i> ;	
			Produções dos alunos;	

	8.1. Lê e escreve quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 1000;	Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;
	8.2. Efetua contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 1000;	Produções dos alunos; Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ; Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;
9. Medir áreas;	9.1. Mede áreas de figuras geométricas efetuando decomposições em partes geometricamente iguais tomadas como unidade de área;	Produções dos alunos; Grelha de correção do <i>Avalio</i> : áreas de figuras geométricas; Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;
	9.2. Compara áreas de figuras utilizando as respetivas medidas, fixada uma mesma unidade de área;	Produções dos alunos; Grelha de correção do <i>Avalio</i> : áreas de figuras geométricas; Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;
10. Recolher e representar conjuntos de dados;	10.1. Lê gráficos de pontos e pictogramas em diferentes escalas;	Produções dos alunos;
	10.2. Recolhe dados utilizando esquemas de contagem (<i>tally charts</i>) e representa-os em tabelas de frequências absolutas;	Produções dos alunos; Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;
	10.3. Representa dados através de gráficos de pontos e pictogramas;	Produções dos alunos;
11. Interpretar representações de conjuntos de dados;	11.1. Retira informação de esquemas de contagem, gráficos de pontos e pictogramas, identificando a característica em estudo;	Produções dos alunos;
12. Medir tempo;	12.1. Efetua medições de tempo utilizando instrumentos adequados;	Produções dos alunos; Produções dos alunos; Grelha de registo e correção do <i>Treino as horas</i> ;
	12.2. Reconhece a hora como unidade de medida;	Produções dos alunos; Produções dos alunos; Grelha de registo e correção do <i>Treino as horas</i> ;
	12.3. Lê e escreve a medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora;	Produções dos alunos; Produções dos alunos; Grelha de registo e correção do <i>Treino as horas</i> ;

			Grelha de registo e correção do <i>Treino as horas</i> ;
13. Medir massa;	13.1. Reconhece o quilograma como unidade de medida fundamental;	Produções dos alunos;	Produções dos alunos;
	13.2. Utiliza o quilograma para efetuar pesagens;	Produções dos alunos;	Produções dos alunos;
14. Efetuar divisões exatas;	14.1. Efetuar divisões exatas por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas;	Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;	
	14.2. Utiliza adequadamente o termo «metade»	Grelha de registo e correção da rotina <i>Problema Semanal</i> ;	
15. Medir volumes e capacidades.	15.1. Reconhece figuras equidecomponíveis em construções com cubos de arestas iguais;	Produções dos alunos;	
	15.2. Reconhece que dois objetos equidecomponíveis têm o mesmo volume;	Produções dos alunos;	
	15.3. Mede volumes de construções efetuando decomposições em partes geometricamente iguais tomadas como unidade de volume.	Produções dos alunos.	

Nota. Elaboração própria. Retirado do Dossiê pedagógico do 1.º CEB.

Tabela X3

Registo dos Conteúdos, OG e Indicadores de avaliação de Estudo do Meio

Registo dos Conteúdos, OG e Indicadores de avaliação				
Estudo do meio				
Conteúdos	Objetivos Gerais	Indicadores de avaliação	Instrumentos	
<p><u>Seres vivos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Animais; - Ambiente aquático; - Ambiente terrestre; - Ambiente aéreo; - Animais domésticos; - Animais selvagens; - Habitats (savana, oceano, deserto, floresta e regiões polares); - Revestimento dos animais (pelo, penas, escamas, concha e carapaça); <p><u>Aspetos físicos do meio local:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estados do tempo; - Temperatura; <p><u>Materiais e objetos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ar; <p><u>Segurança do seu corpo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Regras de segurança nas praias; 	1. Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo;	1.1. Reconhece diferentes ambientes onde os animais vivem;	- Grelha de avaliação formativa de estudo do meio Produções dos alunos	
		1.2. Reconhece características externas de alguns animais;	Produções dos alunos Grelha de avaliação formativa de estudo do meio Produções dos alunos	
		2. Distinguir animais domésticos e animais selvagens;	2.1. Define <i>animal doméstico</i> ;	Produções dos alunos (página do manual) Grelha de avaliação formativa de estudo do meio Produções dos alunos
			2.2. Define <i>animal selvagem</i> ;	Produções dos alunos (página do manual) Grelha de avaliação formativa de estudo do meio Produções dos alunos
			2.3. Identifica animais domésticos e selvagens;	Produções dos alunos (página do manual) Grelha de avaliação formativa de estudo do meio Produções dos alunos
			3. Reconhecer diferentes habitats onde vivem os animais;	3.1. Define <i>habitat</i> ;
	3.2. Identifica diferentes habitats onde vivem os animais;			Produções dos alunos Grelha de avaliação formativa de estudo do meio Produções dos alunos
	3.3. Aponta diferenças entre os diferentes habitats existentes;			Produções dos alunos Grelha de avaliação formativa de estudo do meio Produções dos alunos
	4. Reconhecer aspetos físicos do meio local;	4.1. Reconhece alguns estados do tempo;		Produções dos alunos Produções dos alunos Observação direta

		4.2. Relaciona estados do tempo com as diferentes estações do ano;	Observação direta
		4.3. Reconhece aspetos físicos de outras regiões ou países;	Produções dos alunos
	5. Realizar experiências com o ar.	5.1. Reconhece a existência do ar;	Observação direta
		5.2. Reconhece que o ar tem peso.	Observação direta
		5.3. Reconhece o comportamento de objetos em contacto com o ar quente;	Observação direta
	6. Conhecer Formas de prevenir a segurança do seu corpo;	6.1. Conhece e aplica regras de segurança nas praias;	Observação direta

Nota. Elaboração própria. Retirado do Dossiê pedagógico do 1.º CEB.

Anexo Y. Grelha de observação naturalista do regime de tutorias durante o TEA

Tabela Y1

Observação Naturalista do Regime de Tutoria durante o TEA – Enunciado utilizado

Observação naturalista do TEA			
Regime de tutorias			
Data: ___ / ___ / ____ Período: das ___h___min às ___h___min			
Escolha das parcerias			
Aleatória Sugestão do tutorando Sugestão do tutor Escolha da professora M I C			
Tutorando		Tutor	
- Comportamento -			
Respeitar as normas, regras e critérios de atuação entre pares		Respeitar as normas, regras e critérios de atuação entre pares	
Manifestar sentido de responsabilidade pelo seu trabalho e pelo do colega		Manifestar sentido de responsabilidade pelo seu trabalho e pelo do colega	
- Relação Interpessoal -			
Expressar dúvidas e dificuldades		Esclarecer dúvidas e dificuldades	
Aplicar e experimentar as estratégias fornecidas pelo colega		Fornecer estratégias para a resolução dos problemas do colega	
Responsabilizar-se por terminar a tarefa		Responsabilizar-se por terminar a tarefa	
Ouvir e valorizar os contributos dos colegas		Ouvir e valorizar os contributos dos colegas	
Legenda:	S – Sempre QS - Quase sempre AV – Às Vezes R – Raramente N – Nunca NO – Não Observável		

Nota. Elaboração própria.

Tabela Y2

Observação Naturalista do Regime de Tutoria durante o TEA – Enunciado reformulado

Observação naturalista do TEA			
Regime de tutorias			
Data: ___ / ___ / ____ Período: das ___h___min às ___h___min			
Escolha das parcerias			
Aleatória Sugestão do tutorando Sugestão do tutor Escolha da professora M I C			
Tutorando		Tutor	
Nome: _____ N.º: _____		Nome: _____ N.º: _____	
Conteúdo: _____		Recurso: _____	
- Comportamento -			
Respeitar as normas, regras e critérios de atuação entre pares		Respeitar as normas, regras e critérios de atuação entre pares	
Manifestar sentido de responsabilidade pelo seu trabalho e pelo do colega		Manifestar sentido de responsabilidade pelo seu trabalho e pelo do colega	
- Relação Interpessoal -			
Expressar dúvidas e dificuldades		Esclarecer dúvidas e dificuldades	
Aplicar e experimentar as estratégias fornecidas pelo colega		Fornecer estratégias para a resolução dos problemas do colega	
Responsabilizar-se por terminar a tarefa		Responsabilizar-se por terminar a tarefa	
Ouvir e valoriza os contributos do colega		Ouvir e valorizar os contributos do colega	
Legenda:	S – Sim N - Não NO – Não Observável		

Nota. Elaboração própria.

Anexo Z. Momentos de TEA

Tabela Z1

Momentos de TEA – horários e duração

Momentos de TEA <i>Horários e duração</i>				
Data	Horário	Duração	Planificado?	N.º do PIT
14.05.2018	11h30min – 12h00min	30 min	Sim	I
16.05.2018	11h30min – 12h00min	30 min	Não	I
18.05.2018	11h30min – 12h00min	30 min	Sim	I
21.05.2018	11h30min – 12h00min	30 min	Sim	II
23.05.2018	11h30min – 12h00min	30 min	Sim	II
29.05.2018	11h30min – 12h00min	30 min	Sim	II
04.06.2018	11h30min – 12h00min	30 min	Sim	III

Nota. Elaboração própria.

**Anexo AA. Registo das tutorias realizadas durante os momentos
de TEA**

Tabela AA1

Registo das tutorias realizadas durante os momentos de TEA

Registo das Tutorias realizadas durante os momentos de TEA				
Data	Tutorando <i>Quem precisa de ajuda?</i>	Tutor <i>Quem ajuda?</i>	Domínio/ Conteúdo <i>No quê?</i>	Recurso utilizado
14.05.2018	F.C.	C.A.	Comprimento e Perímetro	Ficheiro <i>Plim!</i>
	G.J.	Íris	Dinheiro	Ficha de trabalho
	K.S., Y.C., I.F., M.C.A.	S.P., C.G., L.B.	Ortografia	Jogo <i>papa-palavras</i>
16.05.2018	L.C.	C.G.	Dinheiro	Ficheiro <i>Plim!</i>
	Y.C.	R.M.	Leitura	Livro do <i>cantinho da leitura</i>
	I.F., K.S., F.C.	C.A.	Tabuadas	<i>Bingo das tabuadas</i>
	G.J.	L.B. e Íris	Cálculo mental	Ficha de trabalho
18.05.2018	G.J. e K.S.	Íris	Consciência Fonológica	Ficheiro <i>Plim!</i>
21.05.2018	R.P.	G.M.	Geometria	Ficha de trabalho
	M.C.A.	C.G.	Ortografia	Ficheiro <i>Plim!</i>
	Y.C.	Mariana	Estudo do Meio	Ficha de trabalho
	G.J.	S.M.	Horas	Ficha de Trabalho
	K.S. e L.B.	C.A.	Horas	Ficheiro <i>Plim!</i>
23.05.2018	Y.C.	Mariana e R.P.	Horas	Ficheiro <i>Plim!</i>
	I.F.	Mariana	Horas	Ficha de Trabalho
	G.J.	M.T.	Sequências e Regularidades	Ficha de trabalho
	M.C.A.	I.G.F.	Consciência Fonológica	Ficheiro <i>Plim!</i>

	F.C.	L.B.	Consciência Fonológica	Ficha de Trabalho
	K.S.	R.P. e Íris	Medida - Área	Ficheiro <i>Plim!</i>
	F.M.	R.M.	Estudo do Meio	Ficha de Trabalho
29.05.2018	G.J.	G.M.	Cálculo Mental	Ficha de trabalho
	Y.C.	I.G.F.	Estudo do Meio	Ficha de trabalho
	K.S.	S.P.	Ortografia	Ficheiro <i>Plim!</i>
	F.C.	S.M.	Leitura	Livro do <i>cantinho da leitura</i>
	F.M.	R.M.	Números e Operações	Ficheiro <i>Plim!</i>
	L.C.	C.G.	Exploração de texto	Ficha de trabalho
	M.C.A.	L.B.	Consciência Fonológica	Ficha de trabalho
	I.F.	G.N.	Gramática	Ficha de trabalho
	M.T.	N.C.	Resolução de problemas	Ficha de trabalho
04.06.2018	K.S.	C.A.	Leitura	Livro do <i>cantinho da leitura</i>
	M.C.A.	L.B.	Áreas	Ficheiro <i>Plim!</i>
	F.C.	C.G.	Números e Operações	Ficha de trabalho
	G.J.	R.M.	Ortografia	Ficha de trabalho
	L.C.	S.M.	Volumes e capacidades	Ficha de trabalho

Nota. Elaboração própria. Informação recolhida *in loco*.

Anexo AB. Análise dos OE e respetivos indicadores de avaliação do domínio A «participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem»

Tabela AB1

Análise dos Objetivos Específicos e respetivos Indicadores de avaliação do domínio A «participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem»

Avaliação dos Objetivos Específicos e respetivos Indicadores de avaliação do domínio A «participação no processo pessoal de ensino-aprendizagem»																								
Objetivos Específicos	Indicadores de avaliação	- GRUPO A -									- GRUPO B -									Média global				
	Alunos	F.C.			G.J.			K.S.			Média grupo	I.F.			M.C.A.			Y.C.			Média grupo			
	PIT's	1. ^{ob}	2. ^{oc}	3. ^{od}	1. ^{ob}	2. ^{oc}	3. ^{od}	1. ^{ob}	2. ^{oc}	3. ^{od}		1. ^{ob}	2. ^{oc}	3. ^{od}	1. ^{ob}	2. ^{oc}	3. ^{od}	1. ^{ob}	2. ^{oc}			3. ^{od}		
A.1. Planificar o trabalho a realizar	A.1.1. Planifica o trabalho a realizar com autonomia;	1	1	2	1	1	2	2	2	3	1,7	1,8	1	2	3	2	2	3	2	3	3	2,3	2,5	2,1
	A.1.2. Propõe-se a trabalhar nas suas dificuldades;	1	1	2	1	1	2	1	2	2	1,4		2	2	3	3	3	3	3	3	3	2,8		
	A.1.3. Planifica o trabalho a realizar em conformidade com o tempo disponível e o seu ritmo de trabalho;	2	2	3	2	2	2	3	3	3	2,4		2	2	3	2	3	3	2	3	3	2,6		
	A.1.4. Preenche o PIT ^d adequadamente;	1	1	2	1	1	1	2	2	3	1,6		2	2	2	2	2	3	2	3	3	2,3		
A.2. Realizar as tarefas planificadas	A.2.1. Cumpre a planificação do PIT	1	2	1	1	2	1	1	2	1	1,3	1,8	1	2	1	1	3	1	1	3	1	1,6	2,3	2,0
	A.2.2. Termina as tarefas iniciadas	1	2	3	1	2	2	2	3	3	2,1		1	2	3	3	3	3	3	3	3	2,7		
	A.2.3. Seleciona as tarefas a realizar com base na planificação elaborada	1	1	2	1	1	1	2	3	3	1,7		2	2	2	2	2	3	2	2	3	2,2		
	A.2.4. Respeita o trabalho dos restantes colegas da turma	1	3		2	2		2	3		2,2		2	3		2	3		3	3		2,7		
A.3. Auto e hétero avaliar o trabalho realizado	A.3.1. Reconhece fragilidades no desempenho pessoal durante as sessões de TEA, apresentando	1	1	2	1	1	1	1	2	2	1,3	1,9	2	2	2	2	2	3	3	3	3	2,4	2,4	2,2
	A.3.2. Solicita ajuda para superar as dificuldades	2	3	3	2	2	3	2	3	3	2,6		2	2	2	2	2	3	3	3	3	2,4		
Médias gerais/aluno		12	17	20	13	15	15	18	25	23		17	21	21	21	25	25	24	29	25				
Taxa de sucesso		56,3			49,4			75,9				67,8			81,6			89,7						
		60,5										79,7												

Nota. Elaboração própria.

^a Plano Individual de Trabalho ^b1.º PIT; ^c 2.º PIT. ^d 3.º PIT.

Anexo AC. Taxa de adesão ao trabalho entre pares dos grupos A e B

Tabela AC1

Taxa de adesão ao trabalho entre pares dos alunos dos grupos A e B

Taxa de adesão ao trabalho entre pares dos alunos dos grupos A e B							
Momentos		Grupo A			Grupo B		
		F.C.	G.J.	K.S.	I.F.	M.CA.	Y.C.
1.º	14.05.2018	X	X	X	X	X	X
2.º	16.05.2018	X	X	X	X	-	X
3.º	18.05.2018	-	X	X	X	-	-
4.º	21.05.2018	-	X	X	-	X	X
5.º	23.05.2018	X	X	X	X	X	X
6.º	29.05.2018	X	X	X	X	X	X
7.º	04.06.2018	X	X	X	-	X	-
TOTAL	(por aluno)	5	7	7	5	5	5
	(por grupo)	19/21			15/21		
	% (por grupo)	90,47%			71,43%		

Nota. Elaboração própria. X – o aluno **esteve** envolvido num regime de tutoria entre pares | - o aluno **não esteve** envolvido num regime de tutoria entre pares.

Anexo AD. Tabelas ilustrativas das taxas de sucesso dos OE do domínio B «*envolvimento no regime de tutorias entre pares*»

Tabela AD1

Taxa de sucesso do objetivo B.C1 «respeitar as normas, regras e critérios de atuação entre pares» dos alunos dos grupos A e B

Objetivo B.C1 «Respeitar as normas regras e critérios de atuação entre pares»							
Taxa de sucesso							
Momentos		Grupo A			Grupo B		
		F.C.	G.J.	K.S.	I.F.	M.CA.	Y.C.
1.º	14.05.2018		S				
2.º	16.05.2018	S		S	S		S
3.º	18.05.2018		S	S			
4.º	21.05.2018		S	S		S	S
5.º	23.05.2018	S		S	S	S	S
6.º	29.05.2018	S	S	S	S	S	S
7.º	04.06.2018	S	S	S		S	
TOTAL (S)	(por aluno)	4	5	6	3	4	4
	(por grupo)	15/21			11/21		
	% (por grupo)	71,42%			52,38%		

Nota. Elaboração própria. S – Sim.

Tabela AD2

Taxa de sucesso do objetivo B.C2 «manifestar sentido de responsabilidade pelo seu trabalho e pelo do colega» dos alunos dos grupos A e B

Objetivo B.C2 «Manifestar sentido de responsabilidade pelo seu trabalho e pelo do colega»							
Taxa de sucesso							
Momentos		Grupo A			Grupo B		
		F.C.	G.J.	K.S.	I.F.	M.CA.	Y.C.
1.º	14.05.2018		S				
2.º	16.05.2018	S		S	S		S
3.º	18.05.2018		S	S			
4.º	21.05.2018		S	S		S	S
5.º	23.05.2018	S			S	S	S
6.º	29.05.2018	S	S	S	S	S	S
7.º	04.06.2018	S	S	S		S	
TOTAL (S)	(por aluno)	4	5	5	3	4	4
	(por grupo)	14/21			11/21		
	% (por grupo)	66,67%			52,38%		

Nota. Elaboração própria. S – Sim.

Tabela AD3

Taxa de sucesso do objetivo B.R1 «expressar dúvidas e dificuldades» dos alunos dos grupos A e B

Objetivo B.R1 «Expressar dúvidas e dificuldades»							
Taxa de sucesso							
Momentos		Grupo A			Grupo B		
		F.C.	G.J.	K.S.	I.F.	M.C.A.	Y.C.
1.º	14.05.2018	S					
2.º	16.05.2018						
3.º	18.05.2018		S	S			
4.º	21.05.2018		S	S			
5.º	23.05.2018			S	S	S	
6.º	29.05.2018		S	S	S		
7.º	04.06.2018						
TOTAL (S)	(por aluno)	1	3	4	1	3	2
	(por grupo)	8/21			6/21		
	% (por grupo)	38,09%			28,51%		

Nota. Elaboração própria. S – Sim.

Tabela AD4

Taxa de sucesso do objetivo B.R2 «Aplicar e experimentar as estratégias fornecidas pelo colega» dos alunos dos grupos A e B

Objetivo B.R2 «Aplicar e experimentar as estratégias fornecidas pelo colega»							
Taxa de sucesso							
Momentos		Grupo A			Grupo B		
		F.C.	G.J.	K.S.	I.F.	M.C.A.	Y.C.
1.º	14.05.2018		S				
2.º	16.05.2018			S	S		
3.º	18.05.2018		S	S			
4.º	21.05.2018		S	S	S	S	
5.º	23.05.2018	S	S		S	S	
6.º	29.05.2018		S	S	S		
7.º	04.06.2018						
TOTAL (S)	(por aluno)	1	5	4	4	3	2
	(por grupo)	10/21			9/21		
	% (por grupo)	47,62%			42,86%		

Nota. Elaboração própria. S – Sim.

Tabela AD5

Taxa de sucesso do objetivo B.R3 «responsabilizar-se por terminar a tarefa» dos alunos dos grupos A e B

Objetivo B.R3 «Responsabilizar-se por terminar a tarefa»							
Taxa de sucesso							
Momentos		Grupo A			Grupo B		
		F.C.	G.J.	K.S.	I.F.	M.C.A.	Y.C.
1.º	14.05.2018						
2.º	16.05.2018	S		S	S	S	
3.º	18.05.2018			S			
4.º	21.05.2018		S	S		S	
5.º	23.05.2018	S	S		S	S	
6.º	29.05.2018		S	S	S	S	
7.º	04.06.2018						
TOTAL (S)	(por aluno)	2	3	4	3	2	4
	(por grupo)	9/21			9/21		
	% (por grupo)	42,86%			42,86%		

Nota. Elaboração própria. S – Sim.

Tabela AD6

Taxa de sucesso do objetivo B.R4 «ouvir e valorizar os contributos dos colegas» dos alunos dos grupos A e B

Objetivo B.R4 «Ouvir e valorizar os contributos do colega»							
Taxa de sucesso							
Momentos		Grupo A			Grupo B		
		F.C.	G.J.	K.S.	I.F.	M.C.A.	Y.C.
1.º	14.05.2018	S					
2.º	16.05.2018						
3.º	18.05.2018		S	S			
4.º	21.05.2018		S	S		S	
5.º	23.05.2018	S	S	S	S	S	
6.º	29.05.2018		S	S	S		
7.º	04.06.2018						
TOTAL (S)	(por aluno)	2	4	4	2	3	2
	(por grupo)	10/21			7/21		
	% (por grupo)	47,62%			33,33%		

Nota. Elaboração própria. S – Sim.

-